

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**₅

EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

N.º 17/2022

Unidade: Reitoria

Publicado em 24 de junho de 2022



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação: Victor Godoy Veiga

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Tomás Dias Sant'ana

Reitora do IFRR: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Sivaldo Souza Silva

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Romildo Nicolau
Alves

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Joseane de Souza Cortez

Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

Diretora-Geral do *Campus* Amajari: Pierlangela Nascimento da Cunha

Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Isaac Sutil da Silva

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Moacir Augusto de Souza

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria
Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto n.º 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução n.º 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DA REITORIA

Resolução 669/2022 - CONSUP/IFRR, de 23 de junho de 2022

Resolução 670/2022 - CONSUP/IFRR, de 23 de junho de 2022

Resolução 671/2022 - CONSUP/IFRR, de 23 de junho de 2022

Resolução 672/2022 - CONSUP/IFRR, de 24 de junho de 2022

Resolução 673/2022 - CONSUP/IFRR, de 24 de junho de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 669/2022 - CONSUP/IFRR, de 23 de junho de 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) EaD de Recepcionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Boa Vista Zona Oeste.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, considerando a Lei n.º 12.513/2011, que rege as atividades e ações de extensão no âmbito do IFRR, bem como o constante no Processo n.º 23229.000326.2022-81.

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) EaD de Recepcionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Boa Vista Zona Oeste, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista- RR, 23 de junho de 2022.

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA
Presidente do CONSUP/IFRR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC EAD
Curso de Formação Inicial e Continuada de Recepcionista

Boa Vista – RR
2022

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Lucelia Santos Sousa Gomes - Docente EBTT - CBV - Presidente da Comissão

Aline Lima Soares da Costa - Coordenadora de EaD - CBVZO

George Homer Barbosa de Medeiros - Coordenador de Extensão - CBVZO

Larisse Livramento dos Santos - Coordenadora do Programa Qualifica Mais

Lucas Socoloski Gudolle - Docente EBTT - CAB

Luciane Wottrich - Coordenadora de Projetos e Programas de Extensão - CBV

I. Dados da Instituição

CNPJ	10.839.508/0001-31
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá
Cidade/UF/CEP	Boa Vista/RR/69.303- 220
Telefone	(95) 3624-1224
Coordenador de Extensão	George Homer Barbosa de Medeiros
Coordenadora de Educação à Distância	Aline Lima Soares da Costa
Coordenadora do Projeto	Lucelia Santos Sousa Gomes
Site de Instituição	www.ifrr.edu.br

II. Dados do Campus

CNPJ	10.839.508/0005-65
Razão Social	<i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste
Endereço	Rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976
Cidade/UF/CEP	Boa Vista/RR/69.318-000
Telefone	(95) 3194-2700
Site de Instituição	boavistazonaoeste.ifrr.edu.br

III. Apresentação do Curso

Nome do Curso	Recepcionista
Resolução de aprovação	
Classificação do Curso FIC	Formação Inicial (X) Formação Continuada ()
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Carga Horária Total	160 horas
Número de Vagas por Turma	50 à 70 (conforme demanda)
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Incompleto
Data Início e Término	01/07/2022 – 18/09/2022 (80 dias)
Dias da semana	Segunda a segunda com 2h dia
Horário	Integral
Forma de Ingresso	Chamada pública
Turno	Integral
Modalidade da oferta	EaD
Frequência de oferta	Semestral
Local das aulas	Plataforma MOODLE

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata-se do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Recepcionista, na modalidade EaD – Educação à Distância, a ser ofertado por meio do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR.

O IFRR, enquanto instituição de ensino pública da região norte do país e em conformidade com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, tem por finalidade formar e qualificar cidadão em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Criado nos termos da Lei nº.11.892, de 29 de dezembro de 2008 e vinculado ao Ministério da Educação, a instituição atua sob a missão de “promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.”

Nessa perspectiva, o IFRR propõe-se através do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, ofertar o curso de Recepcionista para ampliar as oportunidades de trabalho, contribuindo para o aumento do conhecimento por meio da qualificação profissional em recepção e atendimento ao público. O curso será ofertado em conformidade com as resoluções que orientam a oferta de cursos FIC em âmbito nacional e local, respectivamente: Resolução CD/FNDE nº 4 de março de 2012 e a Resolução n.º 471, do Conselho Superior do IFRR, de 17 de outubro de 2019. Em paralelo, atenderá a proposta do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, uma linha de fomento voltada a ofertar vagas gratuitas em cursos de qualificação profissional ou de formação inicial e continuada, sob o objetivo de qualificar trabalhadores e aprendizes com ofertas vinculadas às necessidades setoriais de mão de obra qualificada.

O curso de Formação Inicial e Continuada de Recepcionista, na modalidade EaD, portanto, visa proporcionar uma mudança de perspectiva de vida nos estudantes, para alcançar uma formação profissional humana e integral para atender aos anseios do mundo do trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

Os cursos de Formação Inicial e Continuada, no âmbito do IFRR, são compreendidos como um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de jovens e trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho e para o exercício profissional e/ou elevação da escolaridade. Conciliado a esse formato, a oferta do curso FIC de Recepcionista em território roraimense, na modalidade EAD, se fortalece na proposta do Programa Qualifica Mais Emprega Mais. Programa este que nasceu da articulação entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE do Ministério do Trabalho e Previdência (SPPE/MTP), indo de encontro a Estratégia Nacional de Qualificação para a Produtividade e o Emprego, instituída no Decreto nº 10.110/2019.

O curso de Recepcionista, nesse sentido, é uma forma de propiciar formação e qualificação profissional a jovens e adultos de maneira a credibilizá-los para a atuação na atividade de recepção e atendimento ao público, prestando informações e estabelecendo fluxos de atendimento, com base nos

processos, produtos e serviços de uma organização e atendendo com rapidez e eficiência às necessidades da clientela, como segue disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional constante no Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada publicado pelo Ministério da Educação em 2016.

Além disso, o curso responde ao compromisso social e econômico do IFRR para com a sociedade ao dispor aos cidadãos formação no eixo tecnológico da Gestão e Negócios, e ao ser proposto de acordo com o contexto local da região, como explicita os dados a seguir.

O Ranking de Competitividade dos Estados¹ de 2021 desenvolvido pelo Centro de Liderança Pública (CLP) apresenta Roraima como ocupante da “1ª colocação no indicador de Crescimento Potencial da Força de Trabalho”. Explica que no período de 2017 a 2019, a economia do estado “mostrou desempenho acima da média nacional”, estimulado “pela forte migração de venezuelanos” ao território. “E ainda que tenha gerado sobrecarga no sistema público de saúde e de segurança, o maior contingente de pessoas em idade ativa gerou importante aumento do consumo local”, o que justifica a importância de ações públicas que impulsionem a empregabilidade e a geração de renda na região. (CPL, 2021)

Paralelo a esse status, a Junta Comercial de Roraima (JUCERR) revelou que, no primeiro trimestre de 2021, foram constituídas 1.801 novas empresas no estado. O percentual representou um aumento de 24% a mais em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao todo, foram 31.968 empresas ativas no estado em momento pandêmico e registradas de forma online na Junta Comercial, o que reitera a necessidade do elo estreito das instituições de ensino para com a sociedade, no que tange a qualificação e formação continuada da mão de obra para atender o mercado. (FOLHA DE BOA VISTA; JUNTA COMERCIAL, 2021)

Por isso, o IFRR vem propor a oferta do curso de qualificação profissional de "Recepcionista", na modalidade EAD, dentro do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, cujo objetivo “é qualificar trabalhadores e aprendizes com ofertas vinculadas às necessidades setoriais de mão de obra qualificada, aferidas por meio do mecanismo de mapeamento de demandas denominado SuperTec e/ou de outras metodologias de mapeamento [...]”. (MEC, 2021)

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Promover qualificação profissional com conhecimentos específicos - na modalidade EAD - da área de recepcionista, em conformidade com o eixo tecnológico Gestão e Negócios à jovens e trabalhadores, para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho.

¹ “O Ranking de Competitividade dos Estados foi concebido pelo Centro de Liderança Pública em 2011, com o desenvolvimento técnico a cargo da Economist Intelligence Unit”, com o intuito de “balizar as ações dos governos estaduais e apoiar a elaboração de políticas baseadas em evidências”. (CLP, 2021).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ofertar acesso ao curso de Recepcionista à jovens e trabalhadores;
- Contribuir por meio da formação em recepcionista, para o crescimento do mercado local e a empregabilidade;
- Garantir o desenvolvimento das atividades de recepcionista com responsabilidade e profissionalismo, utilizando técnicas específicas para um atendimento eficiente e eficaz ao cliente;
- Formar profissionais com qualidade para atuar de forma ética e correta em seu ambiente de trabalho.

4. PÚBLICO ALVO

O curso FIC de Recepcionista, na modalidade EaD, ofertado por meio do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, pelo IFRR, atendendo a Resolução nº 4 de 16 de março de 2012, e respeitada a escolaridade mínima, atenderá prioritariamente a:

- I. estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II. trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aqüicultores, extrativistas e pescadores;
- III. beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;
- IV. pessoas com deficiência;
- V. povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e
- VI. públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do PRONATEC.
- VII. estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

5. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

O ingresso dos estudantes no curso FIC EAD de Recepcionista ocorrerá por meio de Edital de processo seletivo de caráter classificatório, e não eliminatório, devendo o Edital explicitar as etapas de seleção que podem envolver, quando for o caso, entrevistas, aplicação de questionários, sorteios, análise socioeconômica ou comprovantes de competências.

6. METODOLOGIA

A metodologia de ensino utilizada no Curso de Recepcionista, na modalidade a distância, será desenvolvida através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da plataforma MOODLE, onde serão planejados e disponibilizados materiais e atividades para o estudo como: hipertextos, vídeos, videoconferências, fóruns de debates, seminários, chats online, entre outros recursos que estarão ao alcance dos estudantes, para que acessem e realizem as atividades em qualquer hora e lugar, de acordo com a estrutura da oferta do componente e o seu planejamento particular.

Ademais, no AVA, pode-se a todo momento, com conexão à internet, tirar dúvidas, dialogar com professor formador, tutor e colegas, assim como conhecer necessidades e problemas numa abrangência global, vencendo as barreiras geográficas de espaço e as de tempo. Pois, o AVA é disseminador dos conhecimentos tecnológicos, mas, também, de aspectos culturais próprios dos tempos modernos, definindo-se assim, como veículo permanente de apoio às ações de ensino.

No referido curso, o IFRR por meio da equipe de trabalho do Programa Qualifica Mais Emprega Mais e unidades mantenedora, fica responsável por garantir a execução dos componentes curriculares na plataforma virtual MOODLE, na versão 3.11.4+ ou superior. Onde, cada unidade mantenedora (*campus*) será o agente registrador de matrícula de seus estudantes, dentro das vagas pactuadas no Programa, e responsável por acompanhar as ações do curso para garantia da emissão dos certificados de conclusão, ficando a cargo da equipe de trabalho instituída no Qualifica Mais Emprega Mais, o gerenciamento do curso e da oferta do ensino e aprendizagem na plataforma virtual MOODLE.

A plataforma constitui uma ferramenta de ensino gratuita, usada no mundo todo com objetivo de propiciar ao estudante EaD alternativas de formas de saber ampliando potencialmente seu conhecimento através dos diversos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade, com base numa metodologia centrada na ideia de educação interativa, significativa e flexível.

Assim, via ensino a distância, o estudante aprende com maior autonomia, montando o horário, local e ritmo de estudo, devendo obrigatoriamente, o estudante, interagir com o professor formador e tutor, através da sala virtual.

É valorizada a relação entre o estudante e a tecnologia, sendo esta uma ferramenta utilizada na construção do conhecimento. Os estudos à distância são apoiados em atividades on-line disciplinares, objetivas e discursivas, somadas aos trabalhos concluídos, compostas por reflexões sobre pontos apresentados nos materiais didáticos, orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares e trabalhos em grupos.

O Curso de Recepcionista estará distribuído em componentes curriculares, totalizando 160 horas, conforme matriz curricular do Projeto Pedagógico, em salas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma MOODLE, 100% a distância, distribuídos em atividades previamente planejadas pelo professor e disponíveis no Ambiente Virtual, obedecendo os prazos de entrega previsto em cronogramas.

7. PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO

Ao final do curso, o estudante deverá desenvolver habilidades para recepcionar e atender diferentes públicos por meio de diversos canais de comunicação (telefone, virtual e presencial). Deverá ser comunicativo, atencioso, paciente, prestativo e saber lidar com situações embaraçosas, sendo estável emocionalmente. Ele também deverá promover a satisfação, a qualidade na excelência no atendimento, sendo eficiente quanto a satisfação das necessidades dos clientes.

Deverá prestar informações e estabelecer fluxos de atendimento, com base nos processos, produtos e serviços da organização, de modo a atender com rapidez e eficiência às necessidades do cliente.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Recepcionista tem o currículo organizado por componentes curriculares que correspondem a 160 horas de atividades de qualificação profissional. A ferramenta principal para a oferta do curso é o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, sendo que nesse ambiente ocorrerão todas as atividades pedagógicas previstas para o curso.

8.1 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do curso foi elaborada com base nas competências e nas habilidades necessárias para a formação do Perfil Profissional de Conclusão do Curso de Recepcionista.

Quadro 01: Demonstrativo dos Componentes e Carga Horária

EIXO TECNOLÓGICO	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Introdução à EaD e Informática Básica	32h
Matemática Aplicada	20h
Noção de Comunicação Empresarial	24h
Relações Humanas e Competências Profissionais	34h
Técnicas e Práticas de Recepção	50h
Total de carga horária dos Componentes Curriculares	160h

8.2 EMENTÁRIO

Componente Curricular: Introdução à EaD e Informática Básica – 32h
<p>Ementa: Noções sobre a Plataforma <i>Moodle</i> e o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Ferramentas do AVA. Trabalho com fórum, Chat, Glossário, Questionários e Wiki. Envio de mensagem no Fórum. Resposta a questionários. Envio de Texto on-line. Envio de Arquivo único. Acesso e envio de mensagens e resposta e e-mail. Respostas a jogos. Edição de Glossário. Verificação de notas. Funcionalidades de acesso e participação em orientações pelo google meet. Acesso ao SUAP. Registro de chamados. Extração de documentos no SUAP.</p> <p>Conceitos básicos sobre Informática: hardware e software; Word (editor de texto): Conceitos Básicos sobre Editor de Textos, Salvando e Abrindo Arquivos; Excel (planilha): Conceitos Básico sobre Planilhas, Salvando e Abrindo Planilhas; PowerPoint (apresentações): Conceitos Básicos sobre Apresentação de Slides, Abrindo e Salvando Apresentações; Internet e Inclusão Digital: Navegadores WEB, Abrindo seu E-mail e Sites de Pesquisas.</p>

Bibliografia Básica:

LIMA, A. A. **Fundamentos e Práticas na EaD** . Cuiabá-MT. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec, Brasil, 2012. 62p.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. SP: Makron Books, 2007.

WAGNER, R. **Ambientação em educação a distância** . Alegrete-RS. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Farroupilha, 2012. 67 p.

GREGÓRIO, José de Lliano. ADEIÁN, Matiella. **A informática educativa na Escola** . São Paulo Editora Loyola, 2006;

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SILVA, Mário Gomes. **Informática: Tecnologia básica: Windows XP: Word XP**. São Paulo: Editora Érica, 2002;

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F. C. A. **Cooperação e aprendizagem on-line** . Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
NORTON, P. **Introdução a informática**. São Paulo: Pearson Makron Books. 1996.

MARÇULA, M.; FILHO, P.A. **Informática: conceitos e aplicações** . São Paulo: Erica, 2005. TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora SENAC. 2010.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Sistemas Operacionais – Fundamentos**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.

CORUTER, Gini e MARQUES, Annette. **Microsoft Office 2000 – Prático e Fácil** . São Paulo: Editora Marron Books do Brasil Ltda, 2000.

MINASI, Mark e MUELLER, John Paul. **Dominando o Windows Vista Ultimate, Busines e Enterprise**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo**. ed. 4. Axcel Books, 2001.

VASCONCELOS, Laércio. **Windows XP, Home e Professional**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda, 2003.

Componente Curricular: Matemática Aplicada - 20h

Ementa: Matemática Básica: operações aritméticas fundamentais; regras de arredondamento; conceitos, propriedades de grandezas, razões e proporções; regra de três simples e composta. Noções de Matemática Financeira: porcentagem envolvendo faturamento, lucro, prejuízo, desconto e aumento; juros simples; juros compostos; sequência uniforme de pagamentos (parcelamentos).

Bibliografia Básica:

ALESSANDRA BOSQUILHA; JOÃO TOMÁS DO AMARAL; MÔNICA MIRANDA.

Manual Compacto de Matemática - Ensino Fundamental. Editora Rideel, 456. ISBN 9788533948839.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores.** 10.reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 228p. ISBN 9788522430352.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e realidade: 5. série : manual do professor.** 3.ed. São Paulo: Atual, 1996. 250p. ISBN 857056788X (broch.).

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e realidade: 6. série.** 3.ed. São Paulo: Atual, 1996. 227p. ISBN 857056791X (broch.).

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e realidade: 8. série.** 3.ed. reformulada. São Paulo: Atual, 1996. 237p. ISBN 8570567898 (broch.).

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar,11:** matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004. v. 11. ISBN 9788535704624 (broch.).

Bibliografia Complementar:

BONGIOVANNI, Domenico; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática:** volume único. São Paulo: Ática, 1994. 472 p. ISBN 850804514x.

CLÓVIS LUÍS PADOVEZE. **Matemática financeira.** Editora Pearson, 140. ISBN 9788564574502.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy.

Matemática completa: ensino médio, volume único. São Paulo: FTD, [2002?]. 592 p. ISBN 8532248276.

Componente Curricular: Noção de Comunicação Empresarial - 24h

Ementa: Estudo da organização da linguagem e da comunicação. Comunicação através da imagem Postura e linguagem requerida ao profissional da área de recepção. O desempenho oral e escrito de acordo com os gêneros textuais apropriados ao ambiente do trabalho. Texto/Discurso; Coesão e Coerência; Linguagem formal e coloquial. A comunicação aplicada a recepção. Noções de Redação oficial.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2006. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, Reinaldo Mathias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira. **Correspondência Comercial e Oficial: com técnicas de redação.** 15. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo.** Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Completa:

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2001.

LEAO, Celia P. S. **Boas Maneiras de A a Z – Dicas básicas para um comportamento social adequado.** 23ª ed. STS, São Paulo.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Célia. **Etiqueta Século XXI.** Ed. L&PM, Porto Alegre, 2008. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N.. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 197

Ementa: Relações Humanas. Competência interpessoal. Importância do "feedback" nas relações humanas no trabalho. Participação no grupo: liderança e poder. Desenvolvimento humano, gerencial e organizacional. Consciência/alienação e ideologia. Respeito às diferenças a fim de estabelecer um relacionamento interpessoal mais harmonioso e criativo na vida social e profissional. Estratégias de mediação e resolução de conflitos. Princípios para boa convivência. Relacionamento com equipe de trabalho. Ética e moral. Noções de Defesa do Consumidor.

Bibliografia básica:

ARRUDA, M.C.C.; WHITAKER, M.C.; RAMOS, J.M.R.

Fundamentos de ética empresarial e econômica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** São Paulo: Campus, 2009.

DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z.A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990** . Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil publicado em 12.09.1990 e Retificado em 10.01.2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm.

Bibliografia Complementar:

DEL PRETTE, Z.A.P., & Del Prette, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LAS CASAS, Alexandre. **Excelência no atendimento a Clientes.** São Paulo: M. Books, 2010.

ROBBINS, S.P., Judge, T.A., & Sobral, F. **Comportamento organizacional. Teoria e prática no contexto brasileiro.** São Paulo: Pearson Pentrice Hall, 2010.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal.** Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.

VALLS, Álvaro. **O que é Ética.** São Paulo: brasiliense, 2008.

Ementa: Atribuições, competências e habilidades do recepcionista. Marketing pessoal: etiqueta social e profissional. Gestão do tempo. Organização do ambiente de trabalho. Planejamento e organização da rotina de trabalho. Uso da agenda e follow up. Atendimento ao público e atendimento telefônico. Noções básicas de recebimento, movimentação, protocolo e arquivamento de documentos físicos e digitais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sérgio. **100% Cliente:** reflexões impactantes para vestir a camisa do cliente e ser bem sucedido. Salvador: Casa da Qualidade, 2004.

BARATA, Maura Cristina; BORGES, Márcia M. **Técnicas de recepção.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

DANTAS, Edmundo Brandão. **Atendimento ao Público nas Organizações:** quando o marketing de serviços mostra a cara. Brasília: Editora Senac, 2004.

GONÇALVES, Rosana Fa. **Postura profissional:** comportamento pode pesar mais que desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006

LAURINDO, Marcos. **Marketing Pessoal e o novo comportamento profissional.** 3^a ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOURENÇO, Fernanda Maria Alves; CANTAROTTI, Aline. A prática do conhecimento do profissional de secretariado executivo na organização de arquivos: um estudo de caso. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 1, n. 1, 2010 .

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da Secretária.** São Paulo: Atlas, 1999.

MOREY, Doc. **O poder do telefone:** aumente sua eficiência quando estiver ao telefone. 1^o. Ed. São Paulo: Amadio, 2002.

NEVES, Adilson Romualdo. **Qualidade no atendimento:** a chave para o seu sucesso pessoal e empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. É importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender, como o resultado alcançado.

A avaliação será contínua, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno observado durante a realização das atividades propostas individualmente e/ou em grupo.

Conforme estabelece a Resolução n.º 471 – Conselho Superior, de 17 de outubro de 2019, que aprova a reformulação do regulamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal De Roraima (IFRR), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deverá ocorrer:

- I. No início do curso, de forma diagnóstica, para subsidiar a prática do docente;
- II. Ao longo do curso, de forma a redimensionar a prática do docente e orientar as estratégias de aprendizagem do estudante;
- III. De forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- IV. Por meio da combinação de no mínimo dois e no máximo cinco dos seguintes instrumentos:
 - a. Observação contínua;
 - b. Elaboração de portfólio;
 - c. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
 - d. Avaliações escritas;
 - e. Resolução de exercícios;
 - f. Relatórios;

Sendo que o professor do componente curricular terá autonomia para utilizar outros instrumentos avaliativos, em virtude de se tratar de curso FIC realizado totalmente em EaD.

Será considerado aprovado por média o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do curso, comprovadas pela execução das atividades e acesso a sala virtual, sendo efetuado o registro no Diário de Classe.

Os estudantes com menor rendimento de aprendizado serão submetidos à recuperação de forma paralela, priorizando os aspectos qualitativos aos quantitativos, numa concepção de avaliação da aprendizagem processual, contínua, cumulativa e formativa.

A autoavaliação será estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo aluno, do seu progresso, assim como a identificação de pontos a serem aprimorados, haja vista tratar-se de uma prática imprescindível à aprendizagem com autonomia.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para condução do curso FIC EAD de Recepcionista o IFRR utilizará do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle. Este sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na instituição. A plataforma Moodle permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos, professores e tutores. O servidor está instalado na unidade de EaD que fará a alimentação do sistema de gerenciamento das informações.

Para registro de notas e frequência do curso o IFRR utilizará do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), principal sistema para gestão dos processos administrativos e acadêmicos da instituição.

O curso por ser totalmente em EAD não demandará das instalações físicas da instituição, mas ficará à disposição sua estrutura para essa modalidade de ensino (sala de treinamento, laboratórios de informática com computadores com acesso a internet, sala de projeções/audiovisual e biblioteca virtual) em casos que houver necessidade.

Destaca-se que para o ensino à distância o estudante é considerado gestor do seu tempo e de seus estudos, mediante recursos tecnológicos (computador ligado à internet, de preferência com banda larga e processador de texto) que possibilitem a garantia do ensino e da aprendizagem, bem como, a perfeita interação e cooperação com o professor e o tutor.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os docentes e os técnicos que atuarão no curso, como coordenadores e apoio administrativo, serão aqueles instituídos dentro do Programa Qualifica Mais Emprega Mais. Já os docentes, tutores, pedagogo e gerente de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) (em Quadro 2), que atuarão diretamente na oferta do curso, serão selecionados por meio de edital específico dentro do Programa, conforme as orientações estabelecidas pela Lei n.º 12.513, de 26 de outubro de 2011; pela Resolução CD/FNDE n.º 4, de 16 de março de 2012; pela Resolução de n.º 471, de 17 de Outubro de 2019; e as que houver pertinente na área.

Quadro 2: Equipe de profissionais necessários para o Funcionamento do Curso:

COMPETÊNCIA	FORMAÇÃO/ HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGO/ FUNÇÃO
Tutor É um mediador entre o professor, os conteúdos e os alunos. Cabe-lhe, de forma geral, auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados, dar o retorno das avaliações e atividades, auxiliar o professor na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma virtual, entre outras responsabilidades.	Formação superior em curso de graduação, licenciatura e/ou tecnólogo. Além de possuir experiência comprovada no Moodle ou capacitação compatível com a função a ser desempenhada, com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.	20h	Docente ou Técnico
Pedagogo No geral é responsável por elaborar e desenvolver projetos educacionais, assessorar o docente e o tutor nas atividades de ensino, entre outras responsabilidades.	Formação superior em pedagogia ou psicologia ou assistência social ou outras licenciaturas com atuação compatível com a função a ser desempenhada ou áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	20h	Docente ou Técnico
Gerente de Ambiente Virtual de Aprendizagem É responsável por monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos utilizados nas atividades de Educação a Distância, fazer a abertura e replicar salas virtuais e turmas, entre outras atividades.	Formação superior em área da Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.	20h	Docente ou Técnico

Quanto ao perfil do corpo docente (em Quadro 3) para a execução do curso, é necessário que o profissional tenha formação em nível superior, compatível com o componente curricular pretendido.

Quadro 3: Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso:

COMPONENTES CURRICULARES	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA	CARGO/FUNÇÃO
Introdução à EaD e Informática Básica	Formação superior em área de Educação ou Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.	32h	Docente
Matemática Aplicada	Formação superior em área da Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas ou Licenciatura em Matemática ou áreas afins com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.	20h	Docente
Noção de Comunicação Empresarial	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado, Língua Portuguesa/ ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	24h	Docente
Relações Humanas e Competências Profissionais	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado, Administração, Psicologia/ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	34h	Docente
Técnicas e Práticas de Recepção	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado/ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	50h	Docente

12. CERTIFICAÇÃO

O IFRR, por meio do setor de registro acadêmico do *campus*, emitirá o certificado ao estudante que concluir com êxito os componentes curriculares previstos no projeto do curso e que tenha frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Ranking de Competitividade dos Estados 2021**. Centro de Liderança Pública – CLP, 2021. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/7589/1632853992Relatrio_tcnico_2021_set_24_1.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022

FOLHA DE BOA VISTA. **Roraima tem aumento de 24% na criação de novas empresas**. Por Folha Web em 21/04/2021 às 15:00. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Roraima-tem-aumento-de-24-na-criacao-de-novas-empresas/75242>. Acesso em: 06 abr. 2022.

JUNTA COMERCIAL. **Estatísticas** [site]. JUCERR, 2022. Disponível em: <https://www.jucerr.rr.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. ed.4. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qualifica Mais Emprega Mais** [site]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/qualificamais/empregamais>. Acesso em: 14 mar. 2022.

APRECIÇÃO / APROVAÇÃO INTERNA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

PARECER DA DIRETORIA / COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO *CAMPUS*

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a Política de Extensão do IFRR é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____

PARECER DA DIRETORIA / COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO *CAMPUS*

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a dotação financeira e orçamentária deste *Campus*, é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____

PARECER DA DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS*

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a Política de Extensão do IFRR é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR**, em 23/06/2022 11:06:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 155581

Código de Autenticação: f15d7d8370





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 670/2022 - CONSUP/IFRR, de 23 de junho de 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada-FIC EAD de Recepcionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-*campus* Boa Vista.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 12.513/2011, que rege as atividades e ações de extensão no âmbito do IFRR, bem como o constante no Processo nº 23229.000326.2022-81,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) EaD de Recepcionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-*campus* Boa Vista. conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 23 de junho de 2022.

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA
Presidente do CONSUP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC EAD
Curso de Formação Inicial e Continuada de Recepcionista

Boa Vista - RR

2022

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Lucelia Santos Sousa Gomes - Docente EBTT - CBV - Presidente da Comissão

Aline Lima Soares da Costa - Coordenadora de EaD - CBVZO

George Homer Barbosa de Medeiros - Coordenador de Extensão - CBVZO

Larisse Livramento dos Santos - Coordenadora do Programa Qualifica Mais

Lucas Socoloski Gudolle - Docente EBTT - CAB

Luciane Wottrich - Coordenadora de Projetos e Programas de Extensão - CBV

I. Dados da Instituição

CNPJ	10.839.508/0001-31
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá
Cidade/UF/CEP	Boa Vista/RR/69.303- 220
Telefone	(95) 3624-1224
Diretora de Extensão no <i>Campus</i>	Marilda Vinhote Bentes
Diretoria de Educação à Distância	Tomas Armando Del Pozo Hernandez
Coordenadora do Projeto	Lucelia Santos Sousa Gomes
Site de Instituição	www.ifrr.edu.br

II. Dados do *Campus*

CNPJ	10.839.508/0002-12
Razão Social	<i>Campus</i> Boa Vista
Endereço	Av. Glaycon de Paiva, 2496 - Pricumã
Cidade/UF/CEP	Boa Vista/RR/69.303-340
Telefone	(95) 3621-8021
Site de Instituição	www.ifrr.edu.br

III. Apresentação do Curso

Nome do Curso	Recepcionista
Resolução de aprovação	
Classificação do Curso FIC	Formação Inicial (X) Formação Continuada ()
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Carga Horária Total	160 horas
Número de Vagas por Turma	50 à 70 (conforme demanda)
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Incompleto
Data Início e Término	01/07/2022 - 18/09/2022 (80 dias)
Dias da semana	Segunda a segunda com 2h dia
Horário	Integral
Forma de Ingresso	Chamada pública

Turno	Integral
Modalidade da oferta	EaD
Frequência de oferta	Semestral
Local das aulas	Plataforma Moodle

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata-se do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Recepcionista, na modalidade EaD – Educação à Distância, a ser ofertado por meio do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima- IFRR.

O IFRR, enquanto instituição de ensino pública da região norte do país e em conformidade com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, tem por finalidade formar e qualificar cidadão em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Criado nos termos da Lei nº.11.892, de 29 de dezembro de 2008 e vinculado ao Ministério da Educação, a instituição atua sob a missão de “promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.”

Nessa perspectiva, o IFRR propõe-se, através do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, ofertar o curso de Recepcionista para ampliar as oportunidades de trabalho, contribuindo para o aumento do conhecimento por meio da qualificação profissional em recepção e atendimento ao público. O curso será ofertado em conformidade com as resoluções que orientam a oferta de cursos FIC em âmbito nacional e local, respectivamente: Resolução CD/FNDE nº 4 de março de 2012 e a Resolução n.º 471, do Conselho Superior do IFRR, de 17 de outubro de 2019. Em paralelo, atenderá a proposta do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, uma linha de fomento voltada a ofertar vagas gratuitas em cursos de qualificação profissional ou de formação inicial e continuada, sob o objetivo de qualificar trabalhadores e aprendizes com ofertas vinculadas às necessidades setoriais de mão de obra qualificada.

O curso de Formação Inicial e Continuada de Recepcionista, na modalidade EaD, portanto, visa proporcionar uma mudança de perspectiva de vida nos estudantes, para alcançar uma formação profissional humana e integral para atender aos anseios do mundo do trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

Os cursos de Formação Inicial e Continuada, no âmbito do IFRR, são compreendidos como um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de jovens e trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho e para o exercício profissional e/ou elevação da escolaridade. Conciliado a esse formato, a oferta do curso FIC de Recepcionista em território roraimense, na modalidade EAD, se fortalece na proposta do Programa Qualifica Mais Emprega Mais. Programa este que nasceu da articulação entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE do Ministério do Trabalho e Previdência (SPPE/MTP), indo de encontro a Estratégia Nacional de Qualificação para a Produtividade e o Emprego, instituída no Decreto nº 10.110/2019.

O curso de Recepcionista, nesse sentido, é uma forma de propiciar formação e qualificação profissional a jovens e adultos de maneira a credibilizá-los para a atuação na atividade de recepção e atendimento ao público, prestando informações e estabelecendo fluxos de atendimento, com base nos processos, produtos e serviços de uma organização e atendendo com rapidez e eficiência às necessidades da clientela, como segue disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional constante no Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada publicado pelo Ministério da Educação em 2016.

Além disso, o curso responde ao compromisso social e econômico do IFRR para com a sociedade ao dispor aos cidadãos formação no eixo tecnológico da Gestão e Negócios e ao ser proposto de acordo com o contexto local da região, como explicita os dados a seguir.

O Ranking de Competitividade dos Estados¹ de 2021 desenvolvido pelo Centro de Liderança Pública (CLP) apresenta Roraima como ocupante da “1ª colocação no indicador de Crescimento Potencial da Força de Trabalho”. Explica que no período de 2017 a 2019, a economia do estado “mostrou desempenho acima da média nacional”, estimulado “pela forte migração de venezuelanos” ao território. “E ainda que tenha gerado sobrecarga no sistema público de saúde e de segurança, o maior contingente de pessoas em idade ativa gerou importante aumento do consumo local”, o que justifica a importância de ações públicas que impulsionem a empregabilidade e a geração de renda na região. (CPL, 2021).

¹ “O Ranking de Competitividade dos Estados foi concebido pelo Centro de Liderança Pública em 2011, com o desenvolvimento técnico a cargo da Economist Intelligence Unit”, com o intuito de “balizar as ações dos governos estaduais e apoiar a elaboração de políticas baseadas em evidências”. (CLP, 2021)

Paralelo a esse status, a Junta Comercial de Roraima (Jucerr) revelou que, no primeiro trimestre de 2021, foram constituídas 1.801 novas empresas no estado. O percentual representou um aumento de 24% a mais em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao todo, foram 31.968 empresas ativas no estado em momento pandêmico e registradas de forma online na Junta Comercial, o que reitera a necessidade do elo estreito das instituições de ensino para com a sociedade, no que tange a qualificação e formação continuada da mão de obra para atender o mercado. (FOLHA DE BOA VISTA; JUNTA COMERCIAL, 2021).

Por isso, o IFRR vem propor a oferta do curso de qualificação profissional de "Recepcionista", na forma EaD, dentro do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, cujo objetivo “é qualificar trabalhadores e aprendizes com ofertas vinculadas às necessidades setoriais de mão de obra qualificada, aferidas por meio do mecanismo de mapeamento de demandas denominado SuperTec e/ou de outras metodologias de mapeamento [...]”. (MEC, 2021)

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Promover qualificação profissional com conhecimentos específicos – na modalidade EAD - da área de recepcionista, em conformidade com o eixo tecnológico Gestão e Negócios a jovens e trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ofertar acesso ao curso de Recepcionista à jovens e trabalhadores;
- Contribuir, por meio da formação em recepcionista, com crescimento do mercado local e a empregabilidade;
- Garantir o desenvolvimento das atividades de recepcionista com responsabilidade e profissionalismo, utilizando técnicas específicas para um atendimento eficiente e eficaz ao cliente;
- Formar profissionais com qualidade para atuar de forma ética e correta em seu ambiente de trabalho.

4. PÚBLICO-ALVO

O curso FIC de Recepcionista, na modalidade EaD, ofertado por meio do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, pelo IFRR, atendendo a Resolução CD/FNDE nº4 de 16 de março de 2012, e respeitada a escolaridade mínima, atenderá prioritariamente a:

- I. estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II. trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- III. beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;
 - IV. pessoas com deficiência;
- V. povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e
- VI. públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do Pronatec.
- VII. estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

5. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Recepcionista, em EAD, dar-se-á através de processo seletivo regulado por edital próprio, divulgado no site do Instituto Federal de Roraima, na página do Programa Qualifica Mais, respeitando o atendimento a descrição do público-alvo e desde que este seja detentor de conhecimento básico de informática para garantia do ensino e aprendizado na modalidade do curso, educação à distância.

O ingresso dos estudantes no curso FIC EaD de Recepcionista ocorrerá por meio de Edital de processo seletivo de caráter classificatório, e não eliminatório, devendo o Edital explicitar as etapas de seleção, que podem envolver, quando for o caso, entrevistas, aplicação de questionários, sorteios, análise socioeconômica ou comprovantes de competências.

6. METODOLOGIA

A metodologia de ensino utilizada no Curso de Recepcionista, na modalidade a distância, será desenvolvida através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da plataforma *Moodle*, onde serão planejados e disponibilizados materiais e atividades para o estudo como: hipertextos, vídeos, videoconferências, fóruns de debates, seminários, chats online, entre outros recursos que estarão ao alcance dos estudantes, para que acessem e realizem as atividades em qualquer hora e lugar, de acordo com a estrutura da oferta do componente e o seu planejamento particular.

Ademais, no AVA, pode-se a todo momento, com conexão à internet, tirar dúvidas, dialogar com professor formador, tutor e colegas, assim como conhecer necessidades e problemas numa abrangência global, vencendo as barreiras geográficas de espaço e as de tempo. Pois, o AVA é disseminador dos conhecimentos tecnológicos, mas, também, de aspectos culturais próprios dos tempos modernos, definindo-se assim, como veículo permanente de apoio às ações de ensino.

No referido curso, o IFRR, por meio da equipe de trabalho do Programa Qualifica Mais Emprega Mais e unidades mantenedora, fica responsável por garantir a execução dos componentes curriculares na plataforma virtual MOODLE, na versão 3.11.4+ ou superior. Onde, cada unidade mantenedora (*campus*) será o agente registrador de matrícula de seus estudantes, dentro das vagas pactuadas no Programa, e responsável por acompanhar as ações do curso para garantia da emissão dos certificados de conclusão, ficando a cargo da equipe de trabalho instituída no Qualifica Mais Emprega Mais o gerenciamento do curso e da oferta do ensino e aprendizagem na plataforma virtual MOODLE.

A plataforma constitui uma ferramenta de ensino gratuita, usada no mundo todo com

objetivo de propiciar ao estudante EaD alternativas de formas de saber ampliando potencialmente seu conhecimento através dos diversos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade, com base numa metodologia centrada na ideia de educação interativa, significativa e flexível.

Assim, via ensino a distância, o estudante aprende com maior autonomia, montando o horário, local e ritmo de estudo, devendo obrigatoriamente, o estudante, interagir com o professor formador e tutor, através da sala virtual.

É valorizada a relação entre o estudante e a tecnologia, sendo esta uma ferramenta utilizada na construção do conhecimento. Os estudos à distância são apoiados em atividades on-line disciplinares, objetivas e discursivas, somadas aos trabalhos concluídos, compostas por reflexões sobre pontos apresentados nos materiais didáticos, orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares e trabalhos em grupos.

O Curso de Recepcionista estará distribuído em componentes curriculares, totalizando 160 horas, conforme matriz curricular do Projeto Pedagógico, em salas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle, 100% a distância, distribuídos em atividades previamente planejadas pelo professor e disponíveis no Ambiente Virtual, obedecendo os prazos de entrega previsto em cronogramas.

7. PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO

Ao final do curso, o estudante deverá desenvolver habilidades para recepcionar e atender diferentes públicos por meio de diversos canais de comunicação (telefone, virtual e presencial). Deverá ser comunicativo, atencioso, paciente, prestativo e saber lidar com situações embaraçosas, sendo estável emocionalmente. Ele também deverá promover a satisfação, a qualidade na excelência no atendimento, sendo eficiente quanto a satisfação das necessidades dos clientes.

Deverá prestar informações e estabelecer fluxos de atendimento, com base nos processos, produtos e serviços da organização, de modo a atender com rapidez e eficiência às necessidades do cliente.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Recepcionista tem o currículo organizado por componentes curriculares que correspondem a 160 horas de atividades de qualificação profissional. A ferramenta principal para a oferta do curso é o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, sendo que nesse ambiente ocorrerão todas as atividades pedagógicas previstas para o curso.

8.1 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do curso foi elaborada com base nas competências e nas habilidades necessárias para a formação do Perfil Profissional de Conclusão do Curso de Recepcionista.

Quadro 01: Demonstrativo dos Componentes e Carga Horária

EIXO TECNOLÓGICO	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Introdução à Ead e Informática Básica	32h
Matemática Aplicada	20h
Noção de Comunicação Empresarial	24h
Relações Humanas e Competências Profissionais	34h
Técnicas e Práticas de Recepção	50h
Total de carga horária dos Componentes Curriculares	160h

8.2 EMENTÁRIO

Componente Curricular: Introdução à Ead e Informática Básica – 32h

Ementa:

Noções sobre a Plataforma *Moodle* e o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Ferramentas do AVA. Trabalho com fórum, Chat, Glossário, Questionários e Wiki. Envio de mensagem no Fórum. Resposta a questionários. Envio de Texto on-line. Envio de Arquivo único. Acesso e envio de mensagens e resposta e e-mail. Respostas a jogos. Edição de Glossário. Verificação de notas. Funcionalidades de acesso e participação em orientações pelo google meet. Acesso ao SUAP. Registro de chamados. Extração de documentos no SUAP.

Conceitos básicos sobre Informática: hardware e software; Word (editor de texto): Conceitos Básicos sobre Editor de Textos, Salvando e Abrindo Arquivos; Excel (planilha): Conceitos Básicos sobre Planilhas, Salvando e Abrindo Planilhas; PowerPoint (apresentações): Conceitos Básicos sobre Apresentação de Slides, Abrindo e Salvando Apresentações; Internet e Inclusão Digital: Navegadores WEB, Abrindo seu E-mail e Sites de Pesquisas.

Bibliografia Básica:

LIMA, A. A. **Fundamentos e Práticas na EaD**. Cuiabá-MT. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec, Brasil, 2012. 62p.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. SP: Makron Books, 2007.

WAGNER, R. **Ambientação em educação a distância**. Alegrete-RS. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Farroupilha, 2012. 67 p.

GREGÓRIO, José de Lliano. ADEIÁN, Matiella. **A informática educativa na Escola**. São Paulo: Editora Loyola, 2006;

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SILVA, Mário Gomes. **Informática: Tecnologia básica: Windows XP: Word XP**. São Paulo: Editora Érica, 2002;

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F. C. A. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

NORTON, P. **Introdução a informática**. São Paulo: Pearson Makron Books. 1996.

MARÇULA, M.; FILHO, P.A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Erica,

2005.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora SENAC. 2010.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Sistemas Operacionais – Fundamentos.** São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.

CORUTER, Gini e MARQUES, Annette. **Microsoft Office 2000 – Prático e Fácil.** São Paulo: Editora Marron Books do Brasil Ltda, 2000.

MINASI, Mark e MUELLER, John Paul. **Dominando o Windows Vista Ultimate, Business e Enterprise.** Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo.** ed. 4. Axcel Books, 2001.

VASCONCELOS, Laércio. **Windows XP, Home e Professional.** São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda, 2003.

Componente Curricular: Matemática Aplicada - 20h

Ementa:

Matemática Básica: operações aritméticas fundamentais; regras de arredondamento; conceitos, propriedades de grandezas, razões e proporções; regra de três simples e composta.

Noções de Matemática Financeira: porcentagem envolvendo faturamento, lucro, prejuízo, desconto e aumento; juros simples; juros compostos; sequência uniforme de pagamentos (parcelamentos).

Bibliografia Básica:

ALESSANDRA BOSQUILHA; JOÃO TOMÁS DO AMARAL; MÔNICA MIRANDA.

Manual Compacto de Matemática - Ensino Fundamental. Editora Rideel, 456. ISBN 9788533948839.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores.** 10.reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 228p. ISBN 9788522430352.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e realidade:** 5. série : manual do professor. 3.ed. São Paulo: Atual, 1996. 250p. ISBN 857056788X (broch.).

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e**

realidade: 6. série. 3.ed. São Paulo: Atual, 1996. 227p. ISBN 857056791X (broch.).

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e realidade:** 8. série. 3.ed. reformulada. São Paulo: Atual, 1996. 237p. ISBN 8570567898 (broch.).

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar,11:** matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004. v. 11. ISBN 9788535704624 (broch.).

Bibliografia Complementar:

BONGIOVANNI, Domenico; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática:** volume único. São Paulo: Ática, 1994. 472 p. ISBN 850804514x.

CLÓVIS LUÍS PADOVEZE. **Matemática financeira.** Editora Pearson, 140. ISBN 9788564574502.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy.

Matemática completa: ensino médio, volume único. São Paulo: FTD, [2002?]. 592 p. ISBN 8532248276.

Componente Curricular: Noção de Comunicação Empresarial - 24h

Ementa: Estudo da organização da linguagem e da comunicação. Comunicação através da imagem. Postura e linguagem requerida ao profissional da área de recepção. O desempenho oral e escrito de acordo com os gêneros textuais apropriados ao ambiente do trabalho. Texto/Discurso; Coesão e Coerência; Linguagem formal e coloquial. A comunicação aplicada a recepção. Noções de Redação oficial.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2006.

FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, Reinaldo Mathias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira. **Correspondência Comercial e Oficial: com técnicas de redação.** 15. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo.** Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Completa:

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2001.

LEAO, Celia P. S. **Boas Maneiras de A a Z – Dicas básicas para um comportamento social adequado.** 23ª ed. STS, São Paulo.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Célia. **Etiqueta Século XXI.** Ed. L&PM, Porto Alegre, 2008.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N.. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

Componente Curricular: Relações Humanas e Competências Profissionais - 34h

Ementa: Relações Humanas. Competência interpessoal. Importância do "feedback" nas relações humanas no trabalho. Participação no grupo: liderança e poder. Desenvolvimento humano, gerencial e organizacional. Consciência/alienação e ideologia. Respeito às diferenças a fim de estabelecer um relacionamento interpessoal mais harmonioso e criativo na vida social e profissional. Estratégias de mediação e resolução de conflitos. Princípios para boa convivência. Relacionamento com equipe de trabalho. Ética e moral. Noções de Defesa do Consumidor.

Bibliografia básica:

ARRUDA, M.C.C.; WHITAKER, M.C.; RAMOS, J.M.R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** São Paulo: Campus, 2009.

DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z.A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil publicado em 12.09.1990 e Retificado em 10.01.2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm.

Bibliografia Complementar:

DEL PRETTE, Z.A.P., & Del Prette, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LAS CASAS, Alexandre. **Excelência no atendimento a Clientes.** São Paulo: M. Books, 2010.

ROBBINS, S.P., Judge, T.A., & Sobral, F. **Comportamento organizacional. Teoria e prática no contexto brasileiro.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal.** Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.

VALLS, Álvaro. **O que é Ética.** São Paulo: brasiliense, 2008.

Componente Curricular: Técnicas e Práticas de Recepção - 50 horas

Ementa: Atribuições, competências e habilidades do recepcionista. Marketing pessoal: etiqueta social e profissional. Gestão do tempo. Organização do ambiente de trabalho. Planejamento e organização da rotina de trabalho. Uso da agenda e follow up. Atendimento ao público e atendimento telefônico. Noções básicas de recebimento, movimentação, protocolo e arquivamento de documentos físicos e digitais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sérgio. **100% Cliente:** reflexões impactantes para vestir a camisa do cliente e ser bem sucedido. Salvador: Casa da Qualidade, 2004.

BARATA, Maura Cristina; BORGES, Márcia M. **Técnicas de recepção.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

DANTAS, Edmundo Brandão. **Atendimento ao Público nas Organizações:** quando o marketing de serviços mostra a cara. Brasília: Editora Senac, 2004.

GONÇALVES, Rosana Fa. **Postura profissional:** comportamento pode pesar mais que desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006

LAURINDO, Marcos. **Marketing Pessoal e o novo comportamento profissional.** 3^a ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOURENÇO, Fernanda Maria Alves; CANTAROTTI, Aline. A prática do conhecimento do profissional de secretariado executivo na organização de arquivos: um estudo de caso. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 1, n. 1, 2010.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da Secretária.** São Paulo: Atlas, 1999.

MOREY, Doc. **O poder do telefone:** aumente sua eficiência quando estiver ao telefone. 1^o. Ed. São Paulo: Amadio, 2002.

NEVES, Adilson Romualdo. **Qualidade no atendimento:** a chave para o seu sucesso pessoal e empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino- aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. É importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender, como o resultado alcançado.

A avaliação será contínua, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno observado durante a realização das atividades propostas individualmente e/ou em grupo.

Conforme estabelece a Resolução n.º 471 – Conselho Superior, de 17 de outubro de 2019, que aprova a reformulação do regulamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal De Roraima (IFRR), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deverá ocorrer:

- I. No início do curso, de forma diagnóstica, para subsidiar a prática do docente;
- II. Ao longo do curso, de forma a redimensionar a prática do docente e orientar as estratégias de aprendizagem do estudante;
- III. De forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- IV. Por meio da combinação de no mínimo dois e no máximo cinco dos seguintes instrumentos:
 - a. Observação contínua;
 - b. Elaboração de portfólio;
 - c. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
 - d. Avaliações escritas;
 - e. Resolução de exercícios;
 - f. Relatórios;

Sendo que o professor do componente curricular terá autonomia para utilizar

outros instrumentos avaliativos, em virtude de se tratar de curso FIC realizado totalmente em EaD.

Será considerado aprovado por média o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do curso, comprovadas pela execução das atividades e acesso a sala virtual, sendo efetuado o registro no Diário de Classe.

Os estudantes com menor rendimento de aprendizado serão submetidos à recuperação de forma paralela, priorizando os aspectos qualitativos aos quantitativos, numa concepção de avaliação da aprendizagem processual, contínua, cumulativa e formativa.

A autoavaliação será estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo aluno, do seu progresso, assim como a identificação de pontos a serem aprimorados, haja vista tratar-se de uma prática imprescindível à aprendizagem com autonomia.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para condução do curso FIC EAD de Recepcionista o IFRR utilizará do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle. Este sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na instituição. A plataforma Moodle permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos, professores e tutores. O servidor que estiver lotado na unidade de EaD fará a alimentação do sistema de gerenciamento das informações.

Para registro de notas e frequência do curso o IFRR utilizará do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), principal sistema para gestão dos processos administrativos e acadêmicos da instituição.

O curso por ser totalmente em EaD não demandará das instalações físicas da instituição, porém, ficará à disposição para essa modalidade de ensino (sala de treinamento, laboratórios de informática com computadores com acesso a internet, sala de projeções/audiovisual e biblioteca virtual) em casos que houver necessidade.

Destaca-se que para o ensino à distância o estudante é considerado gestor do seu tempo e de seus estudos (de acordo com os prazos do cronograma do curso), mediante recursos tecnológicos (computador ligado à internet, de preferência com banda larga e processador de texto) que possibilitem a garantia do ensino e da aprendizagem, bem como, a perfeita interação e cooperação com o professor e o tutor.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os docentes e os técnicos que atuarão no curso, como coordenadores e apoio administrativo, serão aqueles instituídos dentro do Programa Qualifica Mais Emprega Mais. Já os docentes, tutores, pedagogo e gerente de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) (em Quadro 2), que atuarão diretamente na oferta do curso, serão selecionados por meio de edital específico dentro do Programa, conforme as orientações estabelecidas pela Lei n.º 12.513, de 26 de outubro de 2011; pela Resolução CD/FNDE n.º 4, de 16 de março de 2012; pela Resolução de n.º 471, de 17 de Outubro de 2019; e as que houver pertinente na área.

Quadro 2: Equipe de profissionais necessários para o Funcionamento do Curso:

COMPETÊNCIA	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGO FUNÇÃO
<p>Tutor</p> <p>É um mediador entre o professor, os conteúdos e os alunos. Cabe-lhe, de forma geral, auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados, dar o retorno das avaliações e atividades, auxiliar o professor na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma virtual, entre outras responsabilidades.</p>	<p>Formação superior em curso de graduação, licenciatura e/ou tecnólogo. Além de possuir experiência comprovada no Moodle ou capacitação compatível com a função a ser desempenhada, com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.</p>	20h	Docente ou Técnico
<p>Pedagogo</p> <p>No geral é responsável por elaborar e desenvolver projetos</p>	<p>Formação superior em pedagogia ou psicologia ou assistência social ou outras</p>	20h	Docente ou Técnico

educacionais, assessorar o docente e o tutor nas atividades de ensino, entre outras responsabilidades.	licenciaturas com atuação compatível com a função a ser desempenhada ou áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.		
Gerente de Ambiente Virtual de Aprendizagem É responsável por monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos utilizados nas atividades de Educação a Distância, fazer a abertura e replicar salas virtuais e turmas, entre outras atividades.	Formação superior em área da Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.	20h	Docente ou Técnico

Quanto ao perfil do corpo docente (em Quadro 3) para a execução do curso, é necessário que o profissional tenha formação em nível superior, compatível com o componente curricular pretendido.

Quadro 3: Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso:

COMPONENTES CURRICULARES	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA	CARGO FUNÇÃO
Introdução à EaD e Informática Básica	Formação superior em área de Educação ou Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.	32h	Docente
Matemática Aplicada	Formação superior em área da Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas ou Licenciatura em Matemática ou áreas afins com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.	20h	Docente

Noção de Comunicação Empresarial	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado, Língua Portuguesa/ ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	24h	Docente
Relações Humanas e Competências Profissionais	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado, Administração, Psicologia/ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	34h	Docente
Técnicas e Práticas de Recepção	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado/ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	50h	Docente

12. CERTIFICAÇÃO

Os estudantes que concluírem o curso e obtiverem a frequência mínima de 75% e um aproveitamento mínimo de 70% nos componentes curriculares receberão o **Certificado de Qualificação Profissional em Recepcionista, do eixo tecnológico: Gestão e Negócios, carga horária: 160 horas.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Ranking de Competitividade dos Estados 2021**. Centro de Liderança Pública – CLP, 2021. Disponível em: https://d3335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/7589/1632853992Relatrio_tcnico_2021_set_24_1.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022

FOLHA DE BOA VISTA. **Roraima tem aumento de 24% na criação de novas empresas.**
Por Folha Web em 21/04/2021 às 15:00. Disponível em:
<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Roraima-tem-aumento-de-24-na-criacao-de-novas-empresas/75242>. Acesso em: 06 abr. 2022.

JUNTA COMERCIAL. **Estatísticas**[site]. JUCERR, 2022. Disponível em:
<https://www.jucerr.rr.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. ed.4. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 06 abr. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qualifica Mais Emprega Mais** [site]. Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/qualificamais/empregamais>. Acesso em: 14 mar. 2022.

APRECIÇÃO / APROVAÇÃO INTERNA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

PARECER DA DIRETORIA / COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO <i>CAMPUS</i>	
Esta Diretoria / Coordenação, considerando a Política de Extensão do IFRR é de parecer:	
<input type="checkbox"/> Favorável	
<input type="checkbox"/> Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.	
Data:	Assinatura

PARECER DA DIRETORIA / COORD. DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO *CAMPUS*

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a dotação financeira e orçamentária deste

Campus, é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data:

Assinatura

PARECER DA DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS*

Esta Direção Geral, considerando os pareceres anteriores é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data:

Assinatura

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR**, em 23/06/2022 11:14:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 155535

Código de Autenticação: 7bac5229b8





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 671/2022 - CONSUP/IFRR, de 23 de junho de 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-língua Portuguesa e Literaturas, Segunda Habilitação, do Instituto Federal de Roraima (IFRR), nas modalidades presencial e a distância.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando o constante no Processo n.º 23229.000396.2021-59,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas, Segunda Habilitação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), nas modalidades Presencial e a Distância, conforme anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 23 de junho de 2022.

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA
Presidente do CONSUP/IFRR

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 669/CONSELHO SUPERIOR, de 23 de junho de 2022.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS SEGUNDA
HABILITAÇÃO**

**Boa Vista - Roraima
2021**

SUMÁRIO

- 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**
- 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**
- 3. APRESENTAÇÃO**
 - 3.1. Contexto na Legislação pertinente
 - 3.2. Histórico da Instituição
 - 3.3. Missão, Visão e Valores do IFRR
- 4. JUSTIFICATIVA**
- 5. OBJETIVOS**
 - 5.1 Objetivo Geral
 - 5.2 Objetivos Específicos
- 6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**
- 7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**
 - 7.1. Área de atuação
- 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**
 - 8.1. Estrutura Curricular
 - 8.2. Representação Gráfica do Processo Formativo
 - 8.3. Ementário
 - 8.4. Orientações metodológicas
- 9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**
- 10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**
- 11. PRÁTICAS PROFISSIONAIS**
- 12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**
- 13. APOIO AO DISCENTE**
- 14. ATIVIDADES DE TUTORIA**
- 15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**
 - 15.1 Ferramentas do ambiente virtual
- 16. ENADE**
- 17. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO**
- 18. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**
 - a) Avaliação da Aprendizagem do Estudante
 - b) Avaliação das Estratégias de Ensino
 - c) Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso
 - d) Atendimento ao Estudante
- 19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**
- 20. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**
- 21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**
- 22. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**
 - 22.1. Corpo Docente
 - 22.2. Corpo Técnico
- 23. COLEGIADO DO CURSO E NDE**
 - 23.1 Colegiado do Curso
 - 23.2 Núcleo Docente Estruturante
- 24. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**
- 25. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA**
 - 25.1 Instalações
 - 25.2 Biblioteca
 - 25.3 Equipamentos e outros materiais
 - 25.4 Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso
 - 25.4.1 Laboratório de Línguas
 - 25.4.2 Layout do Laboratório de Idiomas
 - 25.4.3 Normas para uso do laboratório didático de línguas
- 26. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL**
- 27. DIPLOMAÇÃO**
- REFERÊNCIAS**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Roraima/ *Campus* Boa Vista

CNPJ: 10.839.508/0002-12

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Avenida Glaycon de Paiva, nº 2.496, Pricumã, Boa Vista/RR, CEP: 69304-340

Telefone(s): (95) 3621-8021 ou (95)3621-8000

Site do Campus: <https://boavista.ifrr.edu.br/>

Eixo Tecnológico do Campus: Gestão e Negócios, Infraestrutura e Tecnologia

Reitora do IFRR

Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino

Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitora de Extensão

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração

Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Sivaldo Souza Silva

Diretora Geral do *Campus* Boa Vista

Joseane de Souza Cortez

Diretor de Ensino do *Campus* Boa Vista

Ananias Noronha Filho

Equipes de Elaboração do PPC

(Comissão reconstituída pela Portaria nº 89/2021-DG-CBV/IFRR, de 13/04/2021)

Marlucia Silva de Araújo (Presidente)

Alex Rezende Heleno

Ivone Mary Medeiros de Souza Marilda Vinhote Bentes

Renata Orcioli da Silva Ticianeli

Sandra Mendes de Sousa Silva

Tomás Armando del Pozo Hernández

(Comissão designada pela Portaria nº 250/2020-DG-CBV/IFRR, de 01/12/2020)

Ana Aparecida Vieira de Moura (Presidente)

Ivone Mary Medeiros de Souza

Marlúcia Silva de Araújo

Marilda Vinhote Bentes

Renata Orcioli da Silva Ticianeli

Tomás Armando del Pozo Hernández

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação

Tipo: Segunda Habilitação do Curso de Letras

Endereço de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- *Campus* Boa Vista. Av. Glaycon de Paiva, n.º 2496, Pricumã - Boa Vista/RR, CEP: 69.303-340

Turno de funcionamento: Modalidade Presencial: Vespertino e/ ou Noturno Modalidade a Distância: Integral

Número de vagas: Modalidade Presencial: 35 anual

Modalidade a Distância: 200 anual

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1.100 horas (800h mais 300h estágio)

Regime Letivo: Modular

Modalidade de oferta: Presencial e/ou a Distância

Tempo mínimo de integralização: 1 ano **Tempo máximo de integralização:** 1 ano e meio

Proposta de aprovação de Curso:

Coordenador(a) do Curso:

3. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Roraima apresenta o Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação para portadores de diplomas de Cursos de Letras - Espanhol e Literatura Hispânica (habilitação única), o qual surge como resposta às demandas apresentadas por seus egressos (curso oferecido pelo IFRR desde 2007) como possibilidade de ampliar a formação de professores para o ensino de língua a partir da dinâmica de seus sujeitos que lutam em busca de inserção no mundo do trabalho.

A proposição apresentada segue os termos da Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE nº 01 de 2011, que garante às Instituições de Ensino Superior (IES) – a possibilidade de ofertarem uma segunda habilitação a egressos de cursos de Letras com habilitação única, a fim de qualificarem-se para atuar no ensino da língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A elaboração deste Projeto foi discutida e sistematizada pela Comissão de Elaboração da proposta e seguiu o fluxo de discussão até o Conselho Superior (CONSUP) do IFRR, conforme Resolução n.º 488/Conselho Superior, de 20/01/2020. O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do Instituto Federal de Roraima tem como ponto de partida o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, oferecendo os componentes curriculares complementares para a segunda habilitação de modo a cumprir a legislação vigente.

Na perspectiva de atender ao preceito da flexibilização curricular e ao princípio da interdisciplinaridade, os estudos linguísticos e literários estão fundamentados na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. A organização curricular do curso está estruturada em dois eixos temáticos: Eixo 1: Estudos Linguísticos e Discursivos: Pesquisa e Ensino; Eixo 2: Literaturas em Língua Portuguesa: Pesquisa e Ensino. O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda

Habilitação tem duração mínima de 2 (dois) semestres, com carga horária total de 1.100 horas, sendo 800 (oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 300 (trezentas) horas de estágio curricular supervisionado, conforme o que estabelece a Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011.

Os componentes curriculares estão estruturados em dois módulos: Módulo I, carga horária de 440h mais 150h de estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental; Módulo II: carga horária de 360h mais 150h de estágio curricular supervisionado no Ensino Médio. Para conclusão do Curso, os discentes devem cumprir os componentes curriculares previstos, além da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Os componentes curriculares são voltados à reflexão sobre o ensino- aprendizagem da língua portuguesa e respectivas literaturas na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). No caso do Estágio Supervisionado constitui-se espaço privilegiado de síntese de saberes acadêmicos e de conhecimentos originados da experiência no cotidiano escolar, que se articulam com princípios e teorias para fundamentar a ação pedagógica do futuro professor de língua portuguesa.

As ações de curricularização da extensão estão previstas em 110h (cento e dez horas) de atividades de interação com a comunidade externa, com a elaboração de propostas de atividades/projetos a serem desenvolvidas durante o curso, buscando o impacto social pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediado pelos estudos linguísticos e literários em língua portuguesa.

O curso poderá ser ofertado na modalidade presencial, nos períodos vespertino ou noturno, na sede do IFRR/Campus Boa Vista, e na modalidade a distância em período integral, incluindo fins de semana, podendo atender os 15 municípios do Estado. Caracteriza-se como um Projeto finalístico, com previsão de início em 2021 e término em 2023, pois objetiva atender aos egressos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, principal curso com característica monolíngue oferecido no Estado de Roraima. O curso terá o tempo mínimo para integralização de 2 (dois) semestres e máximo de 3 (três) semestres letivos.

Pelo exposto, o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação foi organizado para atender à demanda social do Estado de Roraima, garantindo a presença de seus egressos no mundo do trabalho. A formação de professores de Língua Espanhola também em Língua Portuguesa contribuirá para que esse profissional qualificado possa competir com equidade em sua inclusão no mercado.

3.1 Contexto na Legislação pertinente

O curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação para os egressos do Curso Superior de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR está amparado na legislação vigente e pertinente à sua natureza, a saber:

1. Lei nº. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
2. Parecer CNE/CP nº. 9/2001, que estabelece as diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena;
3. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (alterada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
4. Resolução CNE/CES n.º 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras;
5. Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
6. Resolução CNE/CP n.º 01 de 18/03/2011, que estabelece as Diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
7. Decreto n.º 9057, de 5 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
8. Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
9. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação);
10. Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016 - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;
11. Resolução nº 488/Conselho Superior, de 20 de janeiro de 2020 - Aprova o Regulamento sobre a elaboração de Projeto Pedagógico de Cursos do Instituto Federal de Roraima (IFRR);
12. Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020, que Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
13. Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação se pauta na necessidade de trabalhar a licenciatura em uma estrutura com identidade própria, valorizando a formação do professor como profissional do ensino, alicerçado em uma sólida base científica, humanística, ética e democrática.

3.2 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) teve sua trajetória iniciada como Escola Técnica de Roraima, autorizada e reconhecida por meio do Parecer n.º 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) de 21 de dezembro de 1989, e federalizada pela Lei n.º 8.670 de 30 de junho de 1993, alterando o nome para Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR).

O IFRR é uma instituição autárquica, integrante do Sistema Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Por sua natureza *multicampi*, possui unidades de ensino no município de Boa Vista, Caracará, Bonfim e Amajari, além de Polos EAD em oito municípios do estado de Roraima (Boa Vista, Caracará, Iracema, Amajari, Alto Alegre, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza).

São objetivos da Instituição: ministrar educação profissional técnica de nível médio; cursos de formação inicial e continuada; cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão; além de oferecer cursos de pós- graduação lato e stricto sensu.

Em seu processo evolutivo, o IFRR passou por várias etapas. A primeira delas, como Escola Técnica Federal de Roraima, teve início em 1987, ofertando dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 estudantes; e Edificações, com 70 estudantes. Em 1994, já como ETFRR, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e o Magistério em Educação Física, assim como os anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série), que foi descontinuado a partir de 1996.

A segunda etapa deu-se em 2002, quando passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR), oferecendo também cursos de Nível Superior em Tecnologia e Licenciaturas. A terceira se deu em dezembro de 2008, com o advento de sua transformação para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Hoje a instituição conta com cinco campi: Campus Boa Vista, Campus Boa Vista Zona Oeste, Campus Novo Paraíso, Campus Amajari e Campus Avançado do Bonfim.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no Campus Boa Vista, oferta 08 (oito) cursos de graduação na modalidade presencial - 04 Licenciaturas: Educação Física, Matemática, Letras-Espanhol e Literatura Hispânica (presencial e EAD) e Ciências Biológicas; e 04 Tecnólogos: Gestão Hospitalar, Saneamento Ambiental, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Turismo.

A modalidade a distância do curso de Letras, no referido campus, teve início em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, em função do atendimento às demandas de formação identificadas pelo Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação de Profissionais da Educação Básica, como parte do processo de implantação do Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica. Para tanto, o IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas para ofertar inicialmente o curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, nesta modalidade, atendendo em 08 polos situados nos Municípios de Alto Alegre, Caracará, Rorainópolis, Amajari, São João do Baliza, Pacaraima, Boa Vista e Iracema.

Desta forma, em busca de resultados favoráveis no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e à formação de profissionais qualificados, inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que, há mais de 20 anos, contribui para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima, ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio das ações de formação profissional.

3.3 Missão, Visão e Valores do IFRR

O IFRR tem como missão promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Valores

Ética e Transparência;

Inclusão Social;

Gestão Democrática;

Respeito à Diversidade e à Dignidade Humana;

Responsabilidade Socioambiental.

4. JUSTIFICATIVA

O Projeto do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação surge da necessidade premente de atender aos egressos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, oferecido pelo Instituto Federal de Roraima, desde 2007. Tal demanda, a partir da Medida Provisória 746, de 22 de setembro de 2016, que traz importantes alterações para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 -, retirou a obrigatoriedade do ensino do espanhol nas escolas de educação básica, entre outras mudanças, causando impacto na empregabilidade do profissional que, formado pelos cursos de habilitação única, queira ser professor.

Foi nesse contexto de política pública educacional que os egressos do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR, em meados do ano de 2017, propuseram discutir acerca de tais mudanças e, conseqüentemente, as perspectivas para a empregabilidade do professor formado pelo Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

Após discussões, algumas ações foram definidas sobre o futuro do espanhol como língua estrangeira, sendo uma delas os encaminhamentos para se redimensionar a formação de professores nessa área, no âmbito do IFRR. Assim, os encontros tornaram-se o marco de novos projetos que discutem as práticas da formação de professores de línguas no Instituto Federal de Roraima.

A primeira ação ocorreu em forma de reunião ampliada entre professores da área de linguagem, a equipe gestora do Campus Boa Vista e gestores da Reitoria. Estiveram presentes professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, além de pedagogos responsáveis e/ou representantes da Direção de Ensino do Campus Boa Vista; da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN); a Diretora Geral do Campus Boa Vista; Diretoria do Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular (DAPE); Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), setores do IFRR envolvidos com o desenvolvimento dos cursos de graduação do IFRR.

Como resultado da reunião, duas comissões foram constituídas, uma para tratar do Projeto Pedagógico do Curso, que abarcasse a formação de professores em dupla habilitação; e outra que se ocupasse da elaboração do Projeto de Segunda Habilitação em Língua Portuguesa para os egressos do Curso de LELH/IFRR/CBV, cuja habilitação será apostilada no Diploma.

A proposição apresentada segue os termos da Resolução do CNE nº 01 de 2011, para atender egressos do curso de Letras do IFRR, a fim de qualificarem-se na atuação da língua portuguesa para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; e atende às atuais legislações que incidem diretamente sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de formação de professores para a educação básica, a saber: a Resolução n.º 02 de 1º de julho de 2015 e a Resolução n.º 1 de 11 de março de 2016.

Parte-se do pressuposto de que a segunda habilitação oferecida irá complementar a atuação do egresso do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR num campo de trabalho existente, isto é, o ensino de língua portuguesa, revisitando o conceito de língua portuguesa para estrangeiros, dada a realidade ocasionada pelo processo de migração que ocorre no Estado de Roraima. Nesse contexto, a composição multidisciplinar da habilitação visa a uma formação acadêmica de cunho crítico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, para formação de

“profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente averbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.” (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30).

De acordo com estudos de levantamento de demanda, há aproximadamente 477 (quatrocentos e setenta e sete) egressos do Curso de Licenciatura em Letras- Espanhol e Literatura Hispânica, considerando a modalidade presencial e EAD, com perfil para cursar a segunda habilitação, uma média de 6 (seis) turmas, sendo 2 (duas) com 35 (trinta e cinco) estudantes na modalidade presencial e 4 (quatro) turmas com 50 estudantes na modalidade EAD. Nessa perspectiva, será possível ofertar duas entradas anuais.

Cabe ressaltar que, por ser um curso finalístico, sua previsão de oferta compreende o período de 2021 a 2023, para atingir a meta da demanda apresentada. De acordo com dados obtidos do site QEDu, em Boa Vista/RR são 57 escolas públicas estaduais com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, 39 escolas com oferta do Ensino Médio e 25 escolas com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Na rede federal de ensino há 1 (uma) Instituição com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, 4 (quatro) do Ensino Médio e 3 (três) com a EJA. Na rede particular, 13 escolas com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, 9 do Ensino Médio e 3 com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Informações sobre os demais municípios também constam no site. Esses dados contribuem na justificativa da demanda do mercado de trabalho.

Cabe destacar que o último concurso público para professores da Educação Básica - séries finais do

Ensino Fundamental, Ensino Médio, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - foi realizado pelo Governo do Estado de Roraima em 2007. Posteriormente foram realizados consecutivos processos seletivos para contratação temporária de professores para a capital e municípios do Estado. O Processo Seletivo realizado em 2021 ofertou 106 (cento e seis) vagas para professor de Língua Portuguesa, distribuídas para os 15 municípios. Em comparação à disciplina de Língua Espanhola, foram disponibilizadas 67 (sessenta e sete) vagas, distribuídas em 14 municípios. Para julho de 2021 está previsto o lançamento de Edital para realização de concurso público para o Estado.

Desta forma, o IFRR, além de considerar a possibilidade na modalidade presencial, oferece a modalidade de ensino a distância, assegurando à sociedade um conjunto de instrumentos educacionais que visam garantir a formação humana e cidadã de professores preparados para o exercício do trabalho docente. Para tanto, a oferta da modalidade EAD cumpre com o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta Instituição, que prevê o desenvolvimento de políticas de formação inicial e continuada voltadas para inclusão etnossocial.

Em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, para execução desse projeto, devem ser observadas e cumpridas as medidas sanitárias e orientações estabelecidas em regulamentos do IFRR e órgãos de saúde, considerando a Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020. Dessa forma, as aulas referentes aos componentes curriculares deste Curso poderão ocorrer de forma não presencial, mediadas por recursos e ferramentas de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação-TDICs, inclusive as atividades práticas referentes aos estágios curriculares e atividades de extensão.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Habilitar em Língua Portuguesa e Literaturas egressos do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR para atuarem na Educação Básica, a partir de uma perspectiva curricular interdisciplinar, combinando a prática docente ao contexto e às necessidades da sociedade.

5.2 Objetivos Específicos

1. Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
2. Proporcionar condições teórico-prático-reflexivas para que o futuro professor de língua portuguesa e literaturas compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, com vistas a melhorar a qualidade do ensino.
3. Sistematizar conhecimentos linguísticos, socioculturais e pedagógicos, compreendendo o uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais necessárias ao ensino da língua portuguesa e literaturas na educação básica.
4. Articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.
5. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar.

6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Considerando as especificidades da presente proposta para atendimento dos egressos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, ofertado pelo Instituto Federal de Roraima, desde 2007, o ingresso no Curso ocorrerá por meio de Processo Seletivo definido em Edital específico, lançado preferencialmente no primeiro semestre de cada ano letivo, respeitando-se a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012). A classificação será realizada pela análise do Índice do Rendimento Acadêmico (IRA) constante no Histórico Escolar do egresso.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação tem por finalidade a formação de profissionais qualificados para atuarem no Ensino Básico em conformidade com a Resolução CNE/CP n.º 02 de 20 de dezembro de 2019. Os egressos serão habilitados a atuar como professores, pesquisadores e consultores de instituições educacionais da rede de educação pública e privada seguindo as três dimensões, a saber: conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional.

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação será um profissional com formação humanística e conhecimentos da área de língua portuguesa e literaturas, com o domínio das competências específicas de planejamento, execução e avaliação de planos e propostas de ensino da língua portuguesa. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

O licenciado, verticalizando seus estudos por meio de especialização, mestrado e/ou doutorado, poderá ainda desenvolver pesquisas em instituições de diversas naturezas, tais como escolas, bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, organizações não governamentais (ONGs), dentre outras.

Assim, o perfil deste profissional deverá incluir competências e habilidades, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e com as Diretrizes de Formação Básica, adquiridas durante sua formação acadêmica, teórica e prática ou fora dela:

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos e saber como ensiná-los;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização de recursos de informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino e conseqüentemente o acompanhamento/avaliação da aprendizagem do educando;
- planejar ações de ensino visando efetiva aprendizagem em perspectivas interdisciplinares;
- ter capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação docente;
- ter compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho;
- ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.
- ter compromisso com a atualização de conhecimentos científicos referentes a sua área profissional;
- ter comprometimento com a participação ativa em projetos e/ou programas promovidos pela escola contribuindo no desenvolvimento da comunidade em geral;
- Apropriar-se dos conhecimentos referentes ao sistema de organização da educação básica.

7.1 Área de atuação

O licenciado de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, cujas atividades são definidas pela legislação vigente, poderá atuar nas seguintes áreas:

- I. Ensino da língua portuguesa na educação básica, nas etapas - Ensino Fundamental II e Médio - nas modalidades - educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância -, respeitando-se o disposto na Resolução n.º 2 de 20 de dezembro de 2019.
- II. Cursos livres de língua portuguesa para estrangeiros;
- III. Revisão de textos em português;
- IV. Pesquisas e consultorias em instituições educacionais da rede de educação pública e privada.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica deste curso tem sua estrutura curricular organizada segundo as orientações da Resolução n. 01 de 18 de março de 2011, que estabelece as diretrizes à formação docente para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Licenciatura em Letras, em graduação de duração Plena e define em seu Art. 2º que:

492/2001 e nº 1.363/2001, e na Resolução CNE/CES nº18/2002, que estabelecem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras, no que diz respeito ao perfil dos formandos, competências e habilidades, conteúdos curriculares e estruturação do curso em termos de disciplinas e sistema de avaliação (BRASIL, CNE, 2011).

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de março de 2011, este curso terá a duração mínima de um ano, dois semestres, com uma carga horária total de 1.100 horas, sendo 800 (oitocentas) horas/aulas para os componentes curriculares de natureza científico-cultural e 300 (trezentas) horas de estágio curricular supervisionado.

Na elaboração da estrutura curricular do curso, os componentes curriculares foram organizados buscando evitar uma excessiva fragmentação de conteúdos, adotando a pesquisa e o ensino como estratégias articuladoras da base tecnológica, em relação estreita entre teoria e prática. Nesse contexto, o curso está organizado em dois eixos:

Eixo 1: Estudos Linguísticos e Discursivos: Pesquisa e Ensino

Eixo 2: Literaturas em Língua Portuguesa: Pesquisa e Ensino

O Curso contará, obrigatoriamente, com um Componente Curricular introdutório para ambientação do uso das ferramentas em Ambiente Virtual de Aprendizagem. O componente curricular contará com carga horária de 30 horas e será ofertado no início do Módulo I. Caso o acadêmico matriculado na modalidade a distância já tenha cursado o componente "Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem", poderá solicitar aproveitamento de estudo, conforme a Organização Didática do IFRR.

O componente curricular LIBRAS, obrigatório, pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, não será ofertado no currículo do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação tendo em vista que os egressos já cursaram na Primeira Habilitação.

Em relação às Políticas de Educação Ambiental exigidas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 15 de junho de 2012, ressalta-se que na primeira habilitação esta exigência foi contemplada na Prática como Componente Curricular IV: temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais - Projeto de Ensino.

Cabe mencionar que os egressos do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica já cursaram os componentes curriculares Cultura Espanhola e Hispano- americana e Cultura Brasileira e Interculturalidade, os quais contemplam as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena instituídas pela Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004.

Visando o cumprimento da exigência instituída pela Resolução nº 16, de 20 de junho de 2008, este curso irá contemplar temáticas referentes ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso no componente curricular - Atividades de Extensão I e II.

A temática Direitos Humanos, exigida pela Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, foi contemplada, de modo transversal, nos componentes curriculares Fundamentos da Filosofia, Fundamentos da Sociologia, Organização e Políticas para a Educação Básica e Educação Inclusiva, no Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

É importante destacar que as temáticas exigidas na legislação vigente deverão ser abordadas de forma transversal por meio de projetos nos componentes curriculares Atividades de Extensão I e II.

8.1 Estrutura Curricular

MÓDULO I

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH SEMANAL
IEADAVA	Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30	2
ELSHLP	Estudos Linguísticos	50	4
FFSHLP	Fonética e Fonologia	50	4
MSSHLP	Morfossintaxe	50	4
LLP1SHLP	Literaturas em Língua Portuguesa I	80	6
SSHLP	Sociolinguística	50	4

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH SEMANAL
GDSHLP	Gêneros Discursivos e Ensino	60	4
ATEX1SHLP	Atividades de Extensão I	70	4
	TOTAL	440	32
ES1SHLP	Estágio Supervisionado I	150	horário oposto

MÓDULO II

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH SEMANAL
LLP2SHLP	Literaturas em Língua Portuguesa II	80	6
PSLSHLP	Português como Segunda Língua	50	4
LTRSHLP	Literatura Regional	40	4
LASHLP	Linguística Aplicada (Pesquisa)	50	4
METLPSHLP	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	50	4
TCCSHLP	Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)	50	4
ATEX2SHLP	Atividades de Extensão II	40	4
	TOTAL	360	30
ES2SHLP	Estágio Supervisionado II	150	horário oposto

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HORÁRIO OPOSTO AO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH SEMANAL
ES1SHLP	Estágio Supervisionado I	150	20
ES1SHLP	Estágio Supervisionado II	150	20

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO

DESCRIÇÃO	CH	CH TOTAL
Componentes curriculares científicos específicos da área	800	1.100 hs.
Estágio Supervisionado	300	

8.2 Representação Gráfica do Processo Formativo

EIXO TEMÁTICO I

→ Estudos Linguísticos e Discursivos: Pesquisa e Ensino

Carga Horária: 440 horas

→ Estágio supervisionado I

Carga Horária : 150 horas

EIXO TEMÁTICO II

→ Estudos Linguísticos e Discursivos: Pesquisa e Ensino

Carga Horária: 360 horas

→ Estágio supervisionado II

Carga Horária : 150 horas

8.3 Ementário

A matriz curricular está organizada em 2 módulos, agrupando os componentes curriculares a serem desenvolvidos tanto na modalidade presencial quanto a distância. No caso da modalidade presencial, os recursos da Educação a Distância serão utilizados como recursos pedagógicos do ensino.

MÓDULO I

	<p align="center"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS - SEGUNDA HABILITAÇÃO </p>	
MÓDULO I	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C. H.: 30 h
COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A EAD E AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM		CÓDIGO: IEADAVA
EMENTA		
As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Fundamentos da EAD, enfatizando a organização de sistemas e sua legislação. Ensino a distância e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Ferramentas de aprendizagem colaborativa e avaliação no AVA-Moodle. Recursos e ferramentas do AVA-Moodle Versão 3.0.		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> -Papel da Tecnologia na Educação. -A Tecnologia e o ensino de línguas. -Princípios da Modalidade a Distância. -Metodologia de ensino na Modalidade a Distância. -O papel do estudante na Modalidade a Distância. -A atuação do professor e do tutor nos processos de ensino aprendizagem em EAD. -O Ambiente Virtual de Aprendizagem-Moodle e suas ferramentas interativas. -Recursos e ferramentas do AVA-Moodle Versão 3.0. 		
COMPETÊNCIAS		
Conhecer os fundamentos e bases metodológicas da modalidade Educação a Distância, assim como dominar ferramentas e recursos tecnológicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem na Plataforma Moodle.		
HABILIDADES		

- Compreender o papel da Modalidade a Distância, seus conceitos e sua importância para a sociedade.
- Utilizar as ferramentas e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.
- Aplicar, se necessário, ferramentas e recursos do Moodle no planejamento de sala de aula virtual para o desenvolvimento de práticas e estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. 115 p.

DIAS, Rosilâna Aparecida. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROSINI, Alessandro Marco. **As Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

COMPLEMENTAR:



[FIORENTINI, Leda Maria Rangearo](#). **Linguagens e interatividade na educação a distância**.

FRANCO, Marco A. **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



GOUVÊA, Guaracira. **Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidade e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

MAIA, Carmem. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SEIXAS, Carlos Alberto. **E-learning e educação a distância: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos**. São Paulo: Atlas, 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO	
MÓDULO I	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C. H: 50 h
COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS		CÓDIGO ELSHLP
EMENTA		
Conceito de língua e linguagem. Funções da linguagem na comunicação. Linguística como ciência da linguagem. Linguística Formal e Linguística Funcional. Áreas de Estudo da Linguística. Papel social da língua.		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Concepção de Língua e Linguagem. • A Linguagem Humana. • Aquisição e Aprendizagem de Língua. • Cronologia dos Estudos Linguísticos. • A linguística como ciência: definição, objeto de estudo e conceitos iniciais. • A Língua do ponto de vista da forma. • A Língua do ponto de vista do uso. 		
COMPETÊNCIAS		

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma consciência crítica dos conceitos de Língua e Linguagem, associado à reflexão acadêmico-científica de sua atuação como futuro docente. • Compreender as principais concepções de Língua e Linguagem, assim como sua função no desenvolvimento humano.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais concepções de Língua e Linguagem, assim como sua função no desenvolvimento humano. • Reconhecer a Linguística como ciência da linguagem e suas principais perspectivas de estudo. • Diferenciar os estudos linguísticos a partir da perspectiva da forma e do uso da língua.
REFERÊNCIAS
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>FIORIN, José Luís (org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1.</p> <p>LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.</p> <p>NORMAND, Claudine. Convite à linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>WEEDWOOD, Bárbara. História Concisa da Linguística. Trad: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores, por Maria Margarida de Andrade e Antonio Henriques. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FIORIN, José Luís (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 2.</p> <p>LYONS, John. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, volume 1. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO	
MÓDULO I	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C. H.: 50H
COMPONENTE CURRICULAR: FONÉTICA E FONOLOGIA		CÓDIGO FFSHLP
EMENTA		

Produção e classificação dos sons linguísticos. Propriedades acústicas dos sons da fala. Fundamentos do estudo da Fonética: Fonética Articulatória, Fonética Acústica, Fonética Perceptiva. A transcrição fonética. Fundamentos da Fonologia: o fonema e as variações. Fonologia e ortografia.

BASES TECNOLÓGICAS

- Conceitos de Fonética e Fonologia e a relação entre as áreas.
- A realização do som verbal humano, a produção, a transmissão e a percepção.
- O Aparelho Fonador, seus componentes e funções na produção do som.
- Os fonemas da Língua Portuguesa.
- A Transcrição Fonética e o Alfabeto Fonético do Português.
- Mapa do Alfabeto Internacional.
- A variação fonética no português brasileiro.
- Fonologia e ortografia.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os aspectos principais da Fonética e da Fonologia.
- Compreender a realização e a organização dos fonemas da Língua Portuguesa.

HABILIDADES

- Identificar os aspectos relevantes das áreas da Fonética e Fonologia no desenvolvimento dos estudos linguísticos.
- Conhecer o Aparelho Fonador e suas funções na produção, transmissão e recepção do som.
- Reconhecer o Alfabeto Fonético da Língua Portuguesa e suas variações.
- Desenvolver trabalhos de Transcrição Fonética.
- Discutir as relações entre fonologia e ortografia.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. **Fonética e Morfologia - Crônicas da Norma**. Callis, 2013. 52 ISBN 9788574168289.

MATZENAUER, Carmen Lúcia; DA HORA, Dermeval (Orgs.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto. 2017. 192p. 194 ISBN 9788572449830.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2010. 275 p. ISBN 9788572443579.

SEARA, Izabel Christine; GONZAGA, Vanessa; LAZZAROTO-VOLCÃO, Christiane. **PARA CONHECER - FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**. São Paulo: Contexto, 2015. 208 p. ISBN 9788572448826.

COMPLEMENTAR



BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. 16 reimp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREITAG, Raquel Meister Ko; LUCENTE, Luciana (Orgs.). **Prosódia da fala: pesquisa e ensino**. São Paulo: Blucher, 2017.

PINSKY, Mirna. **Dando nó na língua**. 1. ed. Labrador, 2016. 24p. ISBN 9788593058059.

SILVA, Thaís Cristófar; SILVA, Adelaide; RAUBER, Andréia Achurt; SEARA, Izabel Christine; CANTONI, Maria. **FONÉTICA ACÚSTICA: os sons do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019. 272p. ISBN 9788552000792.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO	
MÓDULO I	MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	C.H. 50H
COMPONENTE CURRICULAR: MORFOSSINTAXE		CÓDIGO MSSHLP
EMENTA		
<p>Conceitos fundamentais da Morfologia e da Sintaxe. O vocábulo formal do português: análise mórfica. A flexão e derivação do morfema. Processos de formação de palavras e classificação morfossintática. A disposição sintática da palavra na oração.</p>		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> • -Fundamentos da Morfologia e da Sintaxe. • -Os Morfemas da Língua Portuguesa. • -A tipologia mórfica, a formação da palavra e a análise morfológica. • -As classes de palavras e a função na oração. • -A concordância verbal e nominal na construção do texto. • -O Português formal e a variação. 		
COMPETÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os objetos de estudo da Morfologia e da Sintaxe, assim como a organização do sistema mórfico/sintático da Língua Portuguesa. 		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os fundamentos de estudo da Morfologia e da Sintaxe como áreas de estudo da Linguística. • Distinguir os tipos de Morfema e sua função na formação da palavra. • Classificar as palavras por suas características morfossintáticas. • Analisar fenômenos de concordância no enunciado formal e não formal. • Identificar os conhecimentos sintáticos necessários para a construção do texto. 		
REFERÊNCIAS		

BÁSICA

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 114 p.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005. 109 p (Fundamentos). ISBN 8508006780 (broch.).

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 400p. 801 ISBN 9788583000310

ZANOTTO, Normelio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 105 p. ISBN 8586930563.

COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 18. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 360p. ISBN 858693013x.

FRANCO, Blandina. **Fonética e Morfologia - Crônicas da Norma**. Callis, 2013. 48p. 52 ISBN 9788574168289.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. Pearson, 2011. 272p. 202 ISBN 9788564574472.

ILARI, Rodolfo. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil - VOL. IV - PALAVRAS DE CLASSE FECHADA**. São Paulo: Contexto, 2015. 384p. 386 ISBN 9788572448697

MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MIOTO, Carlos. **Novo Manual de Sintaxe**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria. **GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CULTO FALADO NO BRASIL - VOL. VI - A CONSTRUÇÃO MORFOLÓGICA DA PALAVRA - 1. ed.** São Paulo: Contexto, 2015. 400p. 402 ISBN 9788572449199.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. 5. ed. 2. reimp.. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Márcia Angélica dos. **Análise Sintática**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 142 p.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO		
	MÓDULO I	MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	
COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA I			CÓDIGO LLP1SHLP
EMENTA			

Panorama histórico da cultura literária portuguesa. Contexto sócio-cultural e características dos períodos da literatura portuguesa dos séculos XII ao XX: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo. Vanguardas literárias. Contemporaneidade: principais autores e obras dos períodos literários. Literatura em outros países lusófonos.

BASES TECNOLÓGICAS

- Panorama histórico da cultura literária portuguesa.
- Aspectos sócio-culturais e características da literatura portuguesa nas Eras Medieval, Clássica, Romântica ou Moderna.
- Fundamentos teóricos e estéticos: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo.
- Principais obras e autores, dentre outros: Gil Vicente, Vieira, Camões, Garret, Herculano, Eça de Queiroz, Cesário Verde, Fernando Pessoa, Sá Carneiro, Carlos de Oliveira, Abelaira, Sophia de Mello Breyner, Eugénio de Andrade, Herberto Helder, Al Berto, José Cardoso Pires, Almeida Faria, José Saramago, Lídia Jorge, Lobo Antunes, Adília Lopes.
- Vanguardas portuguesas: *A Belle Époque*, Futurismo, Dadaísmo, Expressionismo, Cubismo, Surrealismo.
- Literatura em língua portuguesa: Luís Bernardo Honwana (Moçambique); Baltazar Lopes da Silva (Cabo Verde); José Saramago (Portugal); Adélia Prado, Milton Hatoum, Antonio Cicero, Marcelino Freire (Brasil).

COMPETÊNCIAS

- Compreender a relevância e abrangência da literatura portuguesa em suas dimensões históricas, sociais e culturais, a partir do estudo panorâmico dos movimentos e tendências, visando ao seu conhecimento numa perspectiva histórico-cultural, ideológica e estética, em um contínuo reflexivo sobre os modos e práticas de leitura das produções literárias, sua história e importância enquanto ato individual e função social.

HABILIDADES

- Reconhecer os diferentes papéis da literatura nos contextos histórico, social, político e cultural da sociedade portuguesa.
- Compreender os elementos e configuração do sistema literário em Portugal e seus desdobramentos em outros países de língua portuguesa.
- Perceber as produções literárias portuguesas, a partir do século XII, e suas relações sociais, culturais e econômicas.
- Identificar autores e a produção literária em diferentes estilos e épocas.
- Analisar textos de autores representativos dos diferentes períodos literários em Portugal.
- Estudar diferentes tipos de produções da literatura em língua portuguesa.
- Discutir os pressupostos críticos da configuração do cânone literário, a partir do estudo das mediações entre literatura e história.
- Conceituar o processo de configuração do sistema literário da Língua Portuguesa.
- Debater sobre a natureza e a função da experiência literária na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Literatura: história e texto**. 3. ed. São Paulo:Saraiva, 1995.

COUTINHO, Afrânio. **Enciclopédia da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: FAE, 1990.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1983.

NICOLA, José de. **Literatura Portuguesa: da Idade Média a Fernando Pessoa**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

TUFANO, Douglas (Org.). **Antologia da poesia portuguesa: de Camões a Pessoa**. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2009. 152 p. (Série Lendo e relendo). ISBN 8516039919

TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 1981.

COMPLEMENTAR

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1981

CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1972.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Global, 2006.

CASTRO, Maria da Conceição. **Língua & Literatura**. São Paulo: Saraiva, 1993.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **A Formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim – RS: Edelbra, 2009.

GANCHO, Cândida Vilares. **Introdução à poesia**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1989.

[HUE, Sheila Moura](#). **Antologia de Poesia Portuguesa – século XVI – Camões entre seus contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. 175p.

LAILOLO, Marisa. **O que é literatura**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.


LUCAS, Fábio. **Literatura e comunicação na era da eletrônica**. São Paulo: Cortez, 2001. MALTESE, Giuseppe. **O Saber em cores: literatura**. São Paulo: OESP / Maltese, 1975.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUINTANA, Suely da Fonseca. **Fronteiras críticas, literárias e culturais**. São João Del Rei: PROMEL/UFSJ, 2005.

SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO		
	MÓDULO I	MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLINGÜÍSTICA			CÓDIGO SSHLP
EMENTA			

- Sociolinguística: etimologia, conceito, ramificações, ciências afins e tarefas. Língua e dialeto. Relação entre língua e sociedade, língua e cultura, língua e estilo. O Contato de línguas e os fenômenos da mudança linguística. A variabilidade linguística, os níveis de linguagem, os tipos de diversidade linguística. Bilinguismo. Os usos sociais da variação e o ensino na escola.

BASES TECNOLÓGICAS

- Conceituação e objetos de estudo da Sociolinguística.
- Áreas da Sociolinguística.
- Concepção de Língua e Dialeto.
- Efeitos diacrônicos e sincrônicos como fundamentos contribuintes para a diversificação da língua.
- O contato linguístico e o fenômeno da mudança linguística.
- A variação linguística e os aspectos causadores.
- O Português Brasileiro e as variedades regionais e socio-dialetais.
- O Português de Fronteiras e Bilinguismo.
- A Variação Linguística e o Ensino.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os aspectos sociais da linguagem a partir dos princípios teóricos da sociolinguística

HABILIDADES

- Estudar a relação língua e sociedade, assim como conceitos fundamentais da Sociolinguística.
- Identificar aspectos sociais influenciadores na diversificação da língua.
- Compreender o fenômeno da variação linguística como área de conhecimento em diálogo constante com o desenvolvimento social.
- - Analisar as variedades linguísticas regionais do Português brasileiro e o reconhecimento de seu estudo.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. 194 p. ISBN 9788572448604.

CALVET, Louis Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2009. 174p. ISBN 97885884456051

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. 389 p. (Linguagem; 26). ISBN 9788588456853.

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008. 141 p. (Coleção Linguagem e Ensino). ISBN 9788572443920

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 200 p. ISBN 9788572442220 (broch.).

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 151 p. (Lingua(gem); 18). ISBN 9788588456549.

COMPLEMENTAR



BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2010. 215 p. ISBN 9788572443975.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 238 p. (Coleção Educação Linguística; 2). ISBN 9788588456624.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 186 p. ISBN 9788515018895

GONÇALVES, Clézio Roberto. **Objeto incorporado nas narrativas orais do português: discurso e interação social**. São Paulo: Annablume, 2008. 190 p. ISBN 9788574198286.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 153 p. (Coleção caminhos da história) 306.40981 M777h

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO</p>	
MÓDULO: I	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 60H
COMPONENTE CURRICULAR: GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO		CÓDIGO GDSHLP
EMENTA		
<p>Gêneros textuais/discursivos como instrumentos da interação discursiva. Suportes textuais. Esferas sociais de comunicação. Tipologias textuais. Os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos. Descrição e análise de gêneros de diversas esferas sociais. A inter-relação texto e discurso com a finalidade específica de aplicá-los nas estratégias metodológicas de ensino e de aprendizagem. Tratamento de questões teórico- metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola.</p>		
BASES TECNOLÓGICAS		

- Concepções de gêneros textuais
- Gêneros discursivos: definição, configuração e dinamicidade
- Gêneros discursivos e tipos textuais
- Concepções de texto e discurso
- Questões sobre tipologia textual
- Processos cognitivos envolvidos na compreensão e produção dos gêneros textuais
- Aspectos pragmáticos dos gêneros textuais
- Objetivos do ensino dos gêneros textuais
- Gêneros e ensino: trabalhando a leitura e produção de textos
- Estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais
- Gêneros digitais
- Gêneros Multimodais

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer textos que circulam nas diferentes esferas da vida social, considerando os interlocutores, o gênero textual, o suporte e os objetivos comunicativos.
- Estabelecer relações entre diferentes gêneros considerando suas especificidades: contexto de produção, organização composicional, gráfica, marcas linguísticas e enunciativas.

HABILIDADES

- Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva.
- Analisar as especificidades do gênero de um texto: seu objetivo comunicativo (propósito), seus interlocutores previstos e suas condições de produção.
- Conhecer os gêneros específicos da fala.
- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros.
- Produzir textos orais e escritos considerando os elementos da situação discursiva (interlocutores, objetivo comunicativo, especificidades do gênero, canais de transmissão).

REFERÊNCIAS

BÁSICA

AZEVEDO, Tânia Maris de; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Educs, 2010. 200p. 204 ISBN 9788570615862.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 476p. ISBN 9788578274702.

FONTANA, Niura; PAVIANI, Neires; AZEVEDO, Tânia Maris de. **Gêneros de texto**. Educs, 2012. 129p. 131 ISBN 9788570615145.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: o que são e como se classificam. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 2000. (versão preliminar, inédita)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 295 p. ISBN 9788588456747.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p. ISBN 9788524915567 (broch.).

MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. Trad. Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

COMPLEMENTAR

BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita**. Judith Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionísio.(Org); Trad e Adap. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.



BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel.(Org); Trad e Adap. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRANDÃO, H. H. Nagamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola – mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos - por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Pericles Cunha São Paulo: EDUC, 1999.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalisadores**: letramento & formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. 205 p. (Estratégias de ensino; 3). ISBN 9788588456563.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p. ISBN 9788502161726.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO</p>	
MÓDULO: I	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 70H
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES DE EXTENSÃO I		CÓDIGO ATEX1SHLP
EMENTA		

Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque para o caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; ações extensionistas e interação com a comunidade externa, visando à elaboração de propostas de atividades/projetos extensionistas a serem desenvolvidas durante o curso e buscando o impacto social.

BASES TECNOLÓGICAS

- Educação, Extensão e Comunidade.
- Elaboração e aplicação de Atividades/Projetos relacionados aos componentes curriculares do módulo I e às áreas temáticas da Extensão no IFRR, a partir das seguintes etapas: levantamento de demanda com diagnóstico ou pesquisa de campo;
- pesquisa bibliográfica e planejamento das atividades; construção de material didático e divulgação; execução; avaliação e elaboração de relatórios.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco nas áreas temáticas da Extensão no IFRR.

HABILIDADES

- Entender as diferentes modalidades das Atividades de Curricularização da Extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços).
- Aplicar os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares na proposição de Atividades/Projetos de Extensão.
- Organizar a proposta de ação extensionista de modo a beneficiar a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. 181 p. ((Aula)). ISBN 9788588456150 (broch.).

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014. 194 ISBN 9788572448246.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Autêntica, 2011. 176 p. ISBN 9788551302088.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148p. ISBN 8521902433.

IFRR, Resolução nº558/2021 - CONSUP/IFRR, de 3 de março de 2021. Dispõe sobre a curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <http://www.ifrr.edu.br:8080/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2021/resolucao-n-o-558-conselho-superior/view>.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da Extensão Universitária**. Editora Freitas Bastos, 2020. 116p. 118 ISBN 9786556750132.

COMPLEMENTAR

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. 224p. ISBN 8524908408 (broch.)

SOUZA, Marcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. 171 ISBN 9788580391282.



SOUZA, Marcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador**. Blucher, 2018. 243p. ISBN 9788580393613.

RIBEIRO, Ana Elisa; Coscarelli, Carla Viana. **Letramento digital - aspectos sociais e possibilidades pedagógicas - 3. ed.** Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011. 250p. ISBN 9788582179239.

RILDO COSSON. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 146 ISBN 9788572443098.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalisadores: letramento & formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. 205 p. (Estratégias de ensino ; 3). ISBN 9788588456563.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola, 2011. 171 p. (Série Estratégias de Ensino; 26). ISBN 9788579340321.

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO</p>	
MÓDULO: I	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 150H

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**CÓDIGO
ES1SHLP**

EMENTA

Orientação e docência, a partir do cumprimento do estágio no ensino fundamental II (6º ao 9º Ano), considerando a legislação vigente e a observação da realidade em sala de aula, envolto na análise de materiais didáticos e estratégias relativas ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da literatura.

BASES TECNOLÓGICAS

ESTÁGIO I - Observação e Docência no Ensino Fundamental II (150):

- Discussões, relatos de experiência e aulas dialogadas (12h);
- Encontros individuais - orientações (8h);
- Planejamento – Projeto e planos de aula (20h);
- Observação na escola campo (40h);
- Docência na escola campo (50h);
- Pesquisa bibliográfica e Elaboração de relatório (20h).

*As atividades de observação e/ou regência em escolas campo do Ensino Fundamental, dependendo do contexto, serão mediadas por tecnologias da comunicação e informação - Google Meet, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do IFRR e/ou outro recurso digital utilizado pela escola campo, conforme avaliação do docente do componente curricular.

- Docência na escola campo (50h);
- Pesquisa bibliográfica e Elaboração de relatório (20h).

*As atividades de observação e/ou regência em escolas campo do Ensino Fundamental, dependendo do contexto, serão mediadas por tecnologias da comunicação e informação - Google Meet, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do IFRR e/ou outro recurso digital utilizado pela escola campo, conforme avaliação do docente do componente curricular.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer o currículo de língua portuguesa para o ensino fundamental II (6º ao 9º Ano), com atenção aos objetivos e à metodologia.
- Vivenciar a prática docente, complementando os estudos teóricos desenvolvidos na sala de aula.

HABILIDADES

- Descrever a prática do ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II (6º ao 9º Ano), a partir da observação do processo.
- Elaborar plano de aula e/ou projeto de prática de ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental a partir da discussão conjunta das práticas observadas.
- Aplicar na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica.
- Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino nas áreas de literatura e língua.
- Ministras 50 horas/aula para uma turma de Ensino Fundamental II na escola campo;
- Produzir um relatório crítico sobre a atuação no estágio.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEHRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. ISBN 9788589311373.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 182 p. ISBN 9788524914003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000. 192 p. 5 ex.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524919718.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Estágio supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: Viena, 2007. 191 p. 3 ex.

COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli (org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores** - 11. ed. Campinas: Papirus, 2011. 148 ISBN 8530806484.



BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2009. 96p. ISBN 9788522107209.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24.ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 128p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores : unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018. 224 p. ISBN 9788524918872 (broch.).

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 158 p. 5 ex.

MÓDULO II

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO</p>	
MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 80H
COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA II		CÓDIGO LLP2SHLP
EMENTA		
<p>Estudo das origens e formação da literatura brasileira e do contexto sócio-histórico do Brasil: séculos XVI a XXI. A literatura de informação. Ecos do Barroco. A historiografia, a literatura doutrinária e a oratória. O Arcadismo. O Romantismo brasileiro: contexto, principais representantes e respectivas obras. O Parnasianismo: contexto, principais representantes e respectivas obras. O Simbolismo, Realismo e Naturalismo: principais autores e respectivas obras. Pré-modernismo. O modernismo no Brasil e a visão geral da literatura no mundo neste período: Vanguardas e determinantes das inovações literárias. A Semana de Arte Moderna. A poesia moderna brasileira: estética, representantes e obras. A prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área. A literatura contemporânea brasileira. A literatura brasileira na BNCC.</p>		
BASES TECNOLÓGICAS		

- Panorama da literatura brasileira (escolas, periodizações e suas limitações).
- A literatura brasileira do período colonial às tendências atuais.
- Historiografia literária brasileira dos séculos XVI a XXI.
- Estudo crítico-analítico de contos significativos da produção literária brasileira, do período romântico ao contemporâneo e suas relações com os contextos socioculturais, políticos e econômicos.
- Poesia e prosa brasileira: da era colonial à contemporaneidade.
- A poesia moderna brasileira: estética, representantes e obras.
- A literatura contemporânea brasileira: características, principais autores e obras.
- A prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área.
- A literatura e a BNCC: diretrizes para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a literatura brasileira em suas dimensões históricas, sociais e culturais, a partir do estudo dos movimentos e tendências, visando ao seu conhecimento numa perspectiva histórico-cultural, ideológica e estética, em um contínuo reflexivo sobre os modos e práticas de leitura das produções literárias, sua história e importância enquanto ato individual e função social.

HABILIDADES

- Reconhecer os diferentes papéis da literatura nos contextos histórico, social, político e cultural da sociedade brasileira.
- Compreender os elementos e a configuração da literatura no Brasil.
- Perceber as produções literárias e suas relações sociais, culturais e econômicas, considerando o contexto de produção e o modo como elas dialogam com o presente.
- Identificar autores e a produção literária em diferentes estilos e épocas.
- Analisar textos de autores representativos dos diferentes períodos literários.
- Ler diferentes tipos de produções da Literatura Brasileira.
- Discutir os pressupostos críticos da configuração do cânone literário, a partir do estudo das mediações entre literatura e história.
- Estudar a natureza e a função da experiência literária na sociedade contemporânea.
- Conhecer a prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1981.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura Brasileira: momentos decisivos**. Bel Horizonte. Itatiaia, 1981.

COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 1** parte 1: preliminares; generalidades. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997. 465p. (1) ISBN 8526005553.

COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 2** parte 2: estilos de época : era barroca, era neoclássica. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global 1997. 311p. (2). ISBN 8526005561.

COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 3** parte 2: estilos de época - era romântica. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997. 355p (3).

COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 4** parte 2: estilos de época: era realista , era de transição. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global 1997. 639 p. (4). ISBN 8526005588.

COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 5** parte 5: estilos de época - era modernista. 4.ed. rev. atual. São Paulo: Global, 1997. 658p. (5) ISBN 8526005596.

COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 6** Parte 3:

Relações e perspectivas - conclusão. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997 550p. (6). ISBN 852600560X.

GOMES, Álvaro Cardoso e VECHI. **A estética Romântica**. São Paulo: Atlas, 1992.

GONZAGA, Sergius. **Manual de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

GUINSBURG, J. **O Romantismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira** 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. 313p. ISBN 8586020265.

MERQUIOR, José Guilherme. **As formas da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Bloch, 1984

COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Machado de Assis para principiantes**. São Paulo: Ática, 2002.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**, 1: antecedentes da semana de arte moderna. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 321p. (Coleção Vera Cru Vera Cruz ; 63).

CÂNDIDO, Antônio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

CONFORTO,Marília. **Escravo de papel: o cotidiano da escravidão na literatura do séc. XIX** Educ 152 ISBN 9788570616715.

COSTA, Flávio Moreira da (Org.); MOURA, Roberto M.; CARVALHO, Ilmar PORTOCARRERO, Celina (Colab.). **Aquarelas do Brasil: contos da nossa música popular** Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia, 2006. 311 p. ISBN 8522006776.

DACANAL, J. H. **A Literatura brasileira no século XX**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991

GONZAGA, Sergius. **Manual de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense 1991.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Modernismo**. São Paulo; Cultrix, 1989

MOISÉS, M.. **A Literatura Brasileira Através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 1989.

MOREIRA, Maria Eunice; DOVAL, Camila Canali. **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2015. 292p. ISBN 9788539706594.

NICOLA, J.. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Scipione, 1993.



PAGNAN, Celso Leopoldo. **Manual Compacto de Literatura Brasileira**. Rideel, 2010. 376p ISBN 9788533948853.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura Brasileira**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SPINA, Segismundo e CROLL, Morris. W. **Introdução ao maneirismo e à prosa barroca** São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios)

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 1998. 462p.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988. 146p (Contexto Jovem). ISBN 8585134186.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO	
MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 50H
COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA		CÓDIGO PSLSHLP
EMENTA		
<p>Concepções de Língua: Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua (L2). Perspectivas teóricas da competência comunicativa, proficiência e padrões de aprendizagem de segunda língua. O ensino da língua e os princípios e prioridades na metodologia. Competências necessárias à compreensão oral, à leitura e à escrita. O papel do contexto sócio-cultural na compreensão e na aprendizagem. O Bilinguismo funcional. Panorama do ensino de português como língua estrangeira no Brasil.</p>		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Língua: Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua (L2). • Etapas teórico-metodológicas do processo de ensino e aprendizagem de Segunda Língua. • A importância do contexto no desenvolvimento do aprendiz de Segunda Língua. • Conceito de Bilinguismo. O bilíngue funcional e as habilidades de compreender, falar e escrever em Segunda Língua. • - Panorama do ensino e aprendizagem de Português como língua estrangeira no Brasil e no contexto regional. 		
COMPETÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da disciplina Português como Segunda Língua e os aspectos teórico-práticos essenciais para o ensino e aprendizagem de Português para o aprendiz estrangeiro. 		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos de Língua, Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua (L2). • Identificar aspectos importantes no processo de ensino e aprendizagem de outra língua. • Conhecer princípios e competências para a proficiência de uma Segunda Língua. • Distinguir a importância do contexto real de uso para o alcance do bilinguismo funcional em Segunda Língua. • Analisar o percurso do ensino do português como Segunda Língua no Brasil. 		
REFERÊNCIAS		

BÁSICA

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **A Pesquisa e o Ensino em Língua Portuguesa sob Diferentes Olhares**. Editora Blucher. 2012. 212 p. ISBN 9788521206910.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). **O Desejo da teoria e a contingência da prática: língua materna e língua estrangeira**. 2.ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2012. 342p. ISBN 8575910094 (broch.)

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa - oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto. 2011. 256 p. ISBN 9788572446518

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014. 208 p. ISBN 9788582179062

SANTOS, Joviana Maria Perin dos. **Metodologia de ensino de português para estrangeiros – PLE/PL2**. 1. ed. Contentus, 2019. 272 p. 80 ISBN 9786557450673.

SIGUAN, Miguel. **Bilingüismo y lenguas en contacto**. Madrid: Alianza, 2001. 368 p. (Alianza ensayo). ISBN 8420667676 (broch.).

VIEIRA, Silvia Rodrigues. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. Editora Blucher, 2018. 180p. 181 ISBN 9788580393354

COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba T. De. **Língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto. 2006. 158 p. ISBN 9788572440950

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2009. 343 p. (Série Estratégias de Ensino, 12). ISBN 978-85-88456-97-6

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA - fundamentos teóricos e propostas didáticas**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 184 p. ISBN 9788582178140

ROSA, Ester Calland de Sousa; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **O fazer cotidiano na sala de aula - a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. 1. ed. Autêntica, 2012. 227p. 186 ISBN 9788582175248

SERRANI, Silvana M. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita**. Campinas, SP: Pontes, 2010. 142 p. ISBN 8571132127

SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. **Ensino de gramática - reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Língua Portuguesa na Escola, 7) 176 p. ISBN 9788582172414

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO</p>	
MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 40H
COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA REGIONAL		CÓDIGO LTRSHLP
EMENTA		

Estudo das manifestações literárias da Região Norte e particularmente de Roraima características, autores e obras. Estudo de textos literários roraimenses em suas relações com os movimentos culturais e artísticos locais. A música roraimense e sua estreita ligação com a literatura. A oralidade e a literatura indígena. O texto literário como elemento de construção/afirmação de identidades.

BASES TECNOLÓGICAS

- Aspectos gerais do estado de Roraima: história, geografia, cultura, memória, literatura.
- Literatura e música: movimento roraimeira; hino cultural de Roraima.
- Literatura indígena de autores do Norte e diálogos com outras culturas.
- Principais obras e autores regionais dos anos de 1980 aos nossos dias.
- A literatura produzida em Roraima: cordel, poesia, conto, lendas, crônicas, poemas, romance, música, artes plásticas.
- Roraima: memória, cultura e identidade. As diversas pesquisas e produções nessa área.
- Mulheres na literatura contemporânea em Roraima.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a literatura regional enquanto construção/afirmação de identidades, a partir do estudo das manifestações literárias da Região Norte e particularmente de Roraima, considerando suas dimensões históricas, sociais e culturais, em um contínuo reflexivo sobre a diversidade cultural do lugar e dos sujeitos.

HABILIDADES

- Reconhecer a literatura regional enquanto afirmação/construção de identidades culturais.
- Compreender os elementos e a configuração da literatura regional em Roraima.
- Perceber as produções literárias e suas relações sociais, culturais e econômicas.
- Identificar autores e a produção literária da Região Norte.
- Analisar as produções literárias em Roraima, na perspectiva da diversidade cultural do Estado.
- Conhecer sobre o ensino da Literatura Regional no currículo da Educação Básica em Roraima.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CARVALHO, Fábio Almeida de (Org.). **Estudos de linguagem e cultura regional: regionalismo e interdisciplinaridades**. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2014. 192p. (Coleção Linguagem e Cultura Regional ; 3). ISBN 9788582880692.

CANAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011. 219p. 226 ISBN 9788572446471.

FERNANDES, Maria Luiza; GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado (Org.). **História e diversidade: política, educação, gênero e etnia em Roraima**. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2010. 292p. ISBN 9788560215584.

FRANCO, Arimatéia. **Perdidos na Amazônia**. Goiânia: Kelps, 1998.

FREITAS, Aimerê. **Geografia e História de Roraima**. Boa Vista-RR: IAF, 2009. 225 p.

LUCENA, Armando. **No trilho do tempo**. Manaus: Digital, 2002.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias; SOUZA, Carla Monteiro de (Org.). **Roraima/Boa Vista: temas sobre o regional e o local**. Boa Vista-RR: EDUFRR, 2012. 241p. ISBN 9788560215829.

MIRANDA, Alcir Gursen de. **Historiando a terra de Macunáima: a questão indígena**. Boa Vista-RR: Faculdade Atual da Amazônia, 2002. 209 p.

PINHEIRO, Carlos Alberto Maciel. **Roraima; belezas & mistérios**. Scala Gráfica e Editora: Goiânia. 2002

SOUZA, Carla Monteiro de et al. (Org.). **Estudos de linguagem e cultura regional: vertentes poéticas e linguísticas**. Boa Vista-RR: EDUFRR, 2013. 200 p. (Coleção Linguagem e Cultura Regional; 1). ISBN 8582880111.

COMPLEMENTAR

ÁVILA, Fábio (Ed.). **Guia turístico Roraima: ecológico, histórico e cultural**. São Paulo Empresa das Artes, 2009. 240 p. (Série Guias Empresa das Artes de Turismo do Brasil).

BORGES, Carlos. **Rupununi: dias de revolta**. São Paulo: Scortecci, 2001.

ESAGUY, Leão Pacífico. **Nas noites indormidas e na solidão**. Manaus: Imprensa Oficial 1995.

MARTINS, Stênio. **Louvação a Roraima**. 1.ed. Boa Vista-RR: SEMEC, 1989.

OLIVEIRA, Rafael da Silva et al. **Identidade e poesia musicada: panorama do movimento roraimeira a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração**. In: Revista Acta Geográfica, Ano III, nº 6, Jul./Dez de 2009. p. 27-37.



RORAIMA (Estado). Secretaria de Educação, Cultura e Desportos. **II Concurso de contos contados: antologia de contistas de Roraima**. Boa Vista-RR: Imprensa Oficial, 1996. 48p.

RUFINO, Eliakin. **Poemas**. Boa Vista-RR: Edição do Autor, 1992. 44p.

RUFINO, Eliakin. **Poeta de água doce**. Rio de Janeiro: Blocos, 1993. 21p.

VILELA, José; BARBOSA, Julio Cesar. **Rapadura é doce, mas não é mole**. Boa Vista-RR Edição do Autor, 2016. 48 p. ISBN 97885911713608 (broch.).

XAUD JÚNIOR, Jamil Moisés. **Dicionário de roraimês**. Boa Vista-RR: Gráfica Loris, 98p. ISBN 9788591969104.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO	
MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 50H
COMPONENTE CURRICULAR: LINGÜÍSTICA APLICADA (Pesquisa)		CÓDIGO LASHLP
EMENTA		
<p>A Linguística Aplicada como área de conhecimento científico em contexto de uso real da linguagem. Áreas de estudo da Linguística Aplicada. Práticas de pesquisa em Linguística Aplicada: fundamentos metodológicos e éticos. A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade.</p>		
COMPETÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Linguística Aplicada como área de conhecimento científico responsável pela problematização dos fenômenos da língua em uso. • Conhecer as áreas de estudo da Linguística Aplicada e seu potencial na produção de novos conhecimentos. 		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as concepções de Língua e Linguagem na perspectiva da Linguística Aplicada. • Compreender fenômenos linguísticos vivenciados em sala de aula nos processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. • Aplicar fundamentos metodológicos da pesquisa em Linguística Aplicada. • Problematizar atividades de pesquisa em sala de aula a partir de fenômenos de língua em uso. 		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Língua e Linguagem do ponto de vista da Linguística Aplicada. • Metodologias de pesquisa em Linguística Aplicada. • A produção científica nas áreas da Linguística Aplicada. 		
REFERÊNCIAS		

BÁSICA

KLEIMAN, Angela (Org). **A Formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.342 p. (Idéias sobre linguagem). ISBN 8585725842 (broch).

KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. **Lingüística aplicada: suas faces e interfaces.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. 360p. ISBN 9788575910801 (broch.)

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea.** 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 346 p. ISBN 8531601745.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org). **Lingüística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2013. 206 p. ISBN 9788572444255 (broch.)

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. **Lingüística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro.** Campinas, SP: Pontes, 2011. 253p. ISBN 9788571133518 (broch.).

COMPLEMENTAR



CONSOLO, Douglas Altamiro; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). **Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira.** São Paulo: UNESP, 2003. 183 p. ISBN 8571395160.

LAMÉRAND, Raymond. **Teorias de instrução programada e laboratórios de línguas.** São Paulo: Pioneira, 1978. 196 p. (Biblioteca Pioneira de lingüística teórica e aplicada. Série línguas e cultura).

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea.** 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 346 p.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Caminhos da lingüística histórica: ouvir o inaudível.** São Paulo: Parábola, 2008. 206 p. (Coleção linguagem; 30). ISBN 9788588456884.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 151p. (Lingua(gem); 18). ISBN 9788588456549.

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO</p>	
MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 50H
COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA		CÓDIGO METLPSHLP
EMENTA		
<p>O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações de ordem teórico-metodológica. Desenvolvimento da competência comunicativa no âmbito da oralidade, da produção textual e análise lingüística. Diferentes gêneros textuais em situações discursivas em uso no sistema escolar.</p>		
BASES TECNOLÓGICAS		

- Princípios orientadores do ensino de Língua Portuguesa.
- Saberes Linguísticos: Leitura, Oralidade e Escrita.
- Gêneros Textuais/Discursivos como objetos de ensino de Língua Portuguesa.
- Abordagens didático-metodológicas no ensino da Língua Portuguesa: sequência didática e projeto integrador.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os pressupostos teóricos sobre o ensino de português, com foco nas práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística.
- Conhecer abordagens didático-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa.

HABILIDADES

- Elaborar estratégias de ensino da língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais/discursivos.
- Identificar a relação teoria e prática social-reflexiva no ensino da língua portuguesa no contexto escolar.
- Compreender o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e as possibilidades de intervenção criativa na prática do professor.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 186 p. ISBN 9788515018895.

GERALDI, João Wanderley (Org.); ALMEIDA, Milton José de et al. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2014. 136 p. ISBN 9788575952009

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. reimpr. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p. (Educação linguística; 2). ISBN 9788588456747.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na Escola**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 72p. ISBN 8585134658.

SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. **Ensino de Gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. 176p. ISBN 9788582172414.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996. 95 p. (Série fundamentos). ISBN 8508026943

COMPLEMENTAR

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **A Pesquisa e o Ensino em Língua Portuguesa sob Diferentes Olhares**. 1. ed. Blucher, 2012. 212p. ISBN 9788521206910.



COSTA, Iara Bemquerer. **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013. 210 ISBN 9788572447829.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p. ISBN 9788524915567 (broch.).

NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de Língua e Vivência de Linguagem**: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. 292p. ISBN 9788572444767.

NOGUEIRA, Patrícia Lima (Org.). **Metodologia do ensino da língua portuguesa I**. Editora Pearson, 2016. 210p. ISBN 9788543017099.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017. 160p. ISBN 9788572449892.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO	
MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 50H
COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		CÓDIGO TCCSHLP
EMENTA		
<p>O projeto de pesquisa: definição, modelos e elementos. Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Entrega do TCC (artigo científico).</p>		
COMPETÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diversas etapas da construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de artigo científico. 		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar os elementos componentes do artigo científico (título, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências bibliográficas). • Direcionar o planejamento, aplicação e resultados obtidos na forma de um Artigo Científico para ser avaliado como Trabalho de Conclusão de Curso. 		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de pesquisa: definição, modelos e elementos. • Estruturação, organização e normatização do trabalho de conclusão de curso. • A organização de texto científico (normas ABNT). • Redação do Artigo Científico. • Entrega do Artigo Científico. • Avaliação do Artigo Científico. 		
REFERÊNCIAS		

BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. 122 p. ISBN 8534612730.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 284 p. ISBN 9788537509425.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed [3.reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. 173p. ISBN 9788597012613.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121.

COMPLEMENTAR

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?**: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. 1. ed.; 8. impr. Porto Alegre, RS: Tomo, 2008. 94 p. (Amencar.). ISBN 8586225177 (broch.).

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p. ISBN 9788502055322.



FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. ed. atual. e ampl. Porto Alegre, RS: Dáctilo Plus, 2015. 232 p. ISBN 9788590611523.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3). ISBN 9788588456433

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 1. ed. 2.tir. São Paulo: Saraiva, 2003. 261 p. ISBN 8502036297

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. Vozes, 2015. 249 p. ISBN 9788532636034

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 141 p. ISBN 8515024985 (broch.).

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO</p>	
MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	C.H. 40H
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES DE EXTENSÃO II		CÓDIGO ATEX2SHLP
EMENTA		

Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque para o caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; ações extensionistas e interação com a comunidade externa, visando à elaboração de propostas de atividades/projetos extensionistas a serem desenvolvidas durante o curso e buscando o impacto social.

BASES TECNOLÓGICAS

- Educação, Extensão e Comunidade.
- Elaboração e aplicação de Atividades/Projetos relacionados aos componentes curriculares do módulo II e às áreas temáticas da Extensão no IFRR, a partir das seguintes etapas: levantamento de demanda com diagnóstico ou pesquisa de campo; pesquisa bibliográfica e planejamento das atividades; construção de material didático e divulgação; execução; avaliação e elaboração de relatórios.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco nas áreas temáticas da Extensão no IFRR.

HABILIDADES

- Entender as diferentes modalidades das Atividades de Curricularização da Extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços).
- Aplicar os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares na proposição de Atividades/Projetos de Extensão.
- Organizar a proposta de ação extensionista de modo a beneficiar a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. 181 p. ((Aula)). ISBN 9788588456150 (broch.).

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. 192p. 194 ISBN 9788572448246.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Editora Autêntica, 2012. 178 ISBN 9788551302088.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148p. ISBN 8521902433.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. 224p. ISBN 8524908408 (broch.).

COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014. 146 ISBN 9788572443098.

MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida. **Curricularização da Extensão Universitária**. Editora Freitas Bastos, 2020. 118 ISBN 9786556750132.



RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. 250 ISBN 9788582179239.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalisadores: letramento & formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. 205 p. (Estratégias de ensino; 3). ISBN 9788588456563.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. Editora Blucher, 2015. 171 ISBN 9788580391282

SOUZA, Marcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador como investigador**. Editora Blucher, 2018. 243 ISBN 9788580393613.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola, 2011. 171p. (Série Estratégias de Ensino; 26). ISBN 9788579340321.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO		
	MÓDULO: II	MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			CÓDIGO ES2SHLP
EMENTA			
Orientação e docência, a partir do cumprimento do estágio no ensino médio, considerando a legislação vigente e a observação da realidade em sala de aula, envolvendo a análise de materiais didáticos e estratégias relativas ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da literatura.			
BASES TECNOLÓGICAS			

ESTÁGIO II - Observação e Docência no Ensino Médio (150):

- Discussões, relatos de experiência e aulas dialogadas (12h);
- Encontros individuais - orientações (8h);
- Planejamento – Projeto e planos de aula (20h);
- Observação na escola campo (40h);
- Docência na escola campo (50h);
- Pesquisa bibliográfica e Elaboração de relatório (20h).

*As atividades de observação e/ou regência em escolas campo do Ensino Médio, dependendo do contexto, serão mediadas por tecnologias da comunicação e informação - Google Meet, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do IFRR e/ou outro recurso digital utilizado pela escola campo, conforme avaliação do docente do componente curricular.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer o currículo de língua portuguesa para o Ensino Médio, com atenção aos objetivos e à metodologia.
- Vivenciar a prática docente, complementando os estudos teóricos desenvolvidos na sala de aula.

HABILIDADES

- Descrever a prática do ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, a partir da observação do processo.
- Elaborar plano de aula e/ou projeto de prática de ensino de língua portuguesa para o Ensino Médio a partir da discussão conjunta das práticas observadas.
- Aplicar na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica.
- Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino nas áreas de literatura e língua.
- Ministras 50 horas/aula para uma turma de Ensino Médio na escola campo.
- Produzir um relatório crítico sobre a atuação no estágio.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. ISBN 9788589311373.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 182 p. ISBN 9788524914003.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24.ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.128p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524919718.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Estágio supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: Viena, 2007. 191 p. 3 ex.

COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli (org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 11. ed. Papirus Editora, 2017. 148 ISBN 8530806484.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 112p. ISBN 9788522107209.

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000. 192 p. 5 ex.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018. 224 p. ISBN 9788524918872 (broch.).

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 158 p. 5 ex.

8.4 Orientações Metodológicas

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação possui em sua matriz curricular núcleos de componentes que permitem aos profissionais atuarem em áreas de ensino da língua portuguesa na educação básica, na modalidade de educação de jovens e adultos, educação profissional de nível médio, além de poderem atuar em cursos livres de língua portuguesa e/ou culturas e/ou literaturas, revisão de textos em português, e ainda, em assessoria específica em instituições educacionais.

Ao longo do curso como estratégia pedagógica serão utilizados laboratórios de Informática, de Línguas, visitas técnicas a comunidades, ademais dos estudantes organizarem saraus literários, eventos relacionados a estudos linguísticos, participarem de projetos de extensão, de intervenção, de pesquisa entre outros, incentivando-os para publicação de escritos com o intuito de articular ensino, pesquisa e extensão.

Essas atividades especializadas servem para apoiar a graduação, de forma que o estudante interprete os fenômenos de ensino-aprendizagem de língua e literatura, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos dos componentes curriculares, conforme os que são exigidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE. A experiência do estudante em elaborar projetos de ensino, planos de aula, seminários e eventos culturais e aplicá-los sob a supervisão do professor, poderá capacitá-lo a identificar e fixar as variáveis de ensino e de aprendizagem fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico do IFRR da realidade prática.

Para os estudantes desenvolverem os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula no Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, principalmente, em função das áreas de conhecimentos serem amplas, deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nos componentes curriculares e, por meio das experiências em sala de aula, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com o ensino-aprendizagem de língua. Isso faz com que o estudante consiga resolver problemas de aprendizagem, colocando em funcionamento sua capacidade

investigativa para a resolução dos mesmos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação deverá ser o instrumento capaz de proporcionar ao graduando deste curso, uma sólida formação geral, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e da produção de conhecimento.

Para a consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

1. Promover a inter-relação tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado, evitando-se que os conteúdos dos componentes curriculares de formação específica sejam ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer dos componentes de formação docente. Para tal, preconiza-se o inter- relacionamento e hierarquização dos conteúdos;
2. Promover a interação entre a teoria e a prática no desenvolvimento das atividades didáticas, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
3. Flexibilizar os conteúdos de formação docente, a partir da matriz básica de formação docente, oportunizando ao estudante aprofundar seus conhecimentos naquela área e/ou tema que lhe for de maior interesse.

Com vistas a aquisição das habilidades requeridas, deverá estar calcado em algumas modalidades, tais como:

- a. Ensino expositivo, com disponibilidade de meios modernos: com salas adequadas, fisicamente bem dimensionadas, iluminadas e ventiladas, dotadas de meios modernos de multimídia;
- b. Ensino experimental ativo, onde o estudante participe efetivamente nas atividades, promovendo a sua participação direta no processo de construção do conhecimento;
- c. Estímulo ao estudo independente, fora do horário das aulas convencionais e utilização de bibliotecas presencial e virtual;
- d. Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e as atividades de extensão voltadas às necessidades regionais.

Como parte das estratégias pedagógicas, deve-se ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso deverá:

- a. Incluir avaliações periódicas que informem e orientem docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades;
- b. Ser suficientemente explícito, tanto nas técnicas quanto nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes;
- c. Assegurar que os conteúdos sofram revisões periódicas e atualização bibliográfica, sempre que se fizer necessário.

O PPC deverá orientar e propiciar o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o curso terá um processo contínuo e sistemático de avaliação interna que utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem em desenvolvimento e a verificação de sua sintonia com o projeto em vigor.

A avaliação proposta pretende reafirmar valores identificados pelo curso, os quais deverão ser buscados e reafirmados continuamente.

Constituem-se em valores do curso:

- a. Titulação acadêmica dos professores do curso;
- b. Produção científica do corpo docente;
- c. Corpo de servidores técnico-administrativos qualificados e em constante atualização;

- d. Pontualidade e assiduidade;
- e. Envolvimento dos professores na produção de material didático, tais como livros, apostilas, vídeos, audiovisuais ou softwares educacionais;
- f. Atividade de supervisão de estágios curriculares;
- g. Dedicção à preparação de práticas de laboratório;
- h. Existência de laboratórios que permitam o acesso às metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica;
- i. Salas de aula confortáveis e providas de meios de multimídia;
- j. Currículo atualizado com o desenvolvimento tecnológico e científico da atualidade;
- k. Comprometimento dos professores em todos os níveis do curso com o cumprimento e retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso;
- l. Estruturação da matriz curricular que contemple uma distribuição temporal harmônica, permitindo aos estudantes tempo disponível para atividades extraclasse;
- m. Participação dos estudantes em projetos de iniciação científica e de extensão;
- n. Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos estudantes fora dos horários de aula;
- o. Contato dos estudantes recém ingressantes no curso com docentes que tenham suficiente experiência na atividade profissional e de magistério, dotados de maior poder de motivação;
- p. Participação dos estudantes em colegiados acadêmicos e na política estudantil;
- q. Participação dos estudantes em programas de intercâmbio acadêmico.

As estratégias pedagógicas aqui expostas deverão estar alicerçadas no comprometimento coletivo (professores, estudantes e servidores técnico-administrativos). Assim, será possível ofertar à sociedade um curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa de reconhecida qualidade.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso prevê, obrigatoriamente, a elaboração do TCC em formato de Artigo Científico para entrega e avaliação por uma Banca Examinadora composta por 03 (três) membros, sendo um orientador (presidente da banca) e dois membros. Os professores orientadores serão selecionados em Edital específico.

O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em dupla, podendo ser um estudo prático, teórico ou empírico nas áreas de Língua Portuguesa e suas Literaturas. O Curso disponibilizará um professor orientador para cada estudante que em conjunto deverão definir o tema, acompanhar o processo de elaboração e entrega do TCC.

O orientador deverá presidir a banca de defesa do TCC e exercer as demais funções inerentes às atividades de orientação. Caso haja necessidade de substituição do orientador, as partes interessadas deverão enviar à Coordenação de Curso tal solicitação por escrito, justificando os motivos e apresentando aceite de novo orientador.

O TCC, em formato de Artigo Científico, será submetido à banca examinadora selecionada em Edital, que avaliará o trabalho escrito, o qual será considerado:

Aprovado – com nota mínima de 7,0 (sete) pontos: quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação;

Aprovado com restrições – com nota mínima de 4,0 (quatro) pontos: quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título;

Reprovado – com nota menor de 4,0 (quatro) pontos: Quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título.

A aprovação ou reprovação será baseada em avaliação individual, feita pelos membros da Banca Examinadora. A Média Final dar-se-á, mediante a soma da nota de cada Avaliador dividida por 03 (três): **Nota (A1) + Nota (A2) + Nota (A3)/3 = Média Final.**

Os resultados deverão ser registrados na Ata de Avaliação, pelo docente orientador, e encaminhada à Coordenação do Curso, para divulgação e ciência entre os interessados.

O acadêmico aprovado terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias para entregar a versão final do TCC.

O acadêmico aprovado com restrições terá até 45 (quarenta e cinco) dias para atender as recomendações e entregar a nova versão do trabalho, atestada pelo orientador, para posterior avaliação pela Banca Examinadora.

O acadêmico reprovado no TCC poderá solicitar a reavaliação do trabalho por nova Banca em data a ser fixada pela Coordenação de Curso, desde que respeite o prazo máximo de conclusão do curso. Caso na reavaliação permaneça a reprovação, o acadêmico será desligado do Curso.

Fará jus ao Diploma, o estudante que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares e na avaliação do TCC após a entrega da versão final, sem restrição alguma. Ao acadêmico que cumprir os requisitos previstos na Organização Didática para a Conclusão do Curso, será conferido o Diploma de Licenciado em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, acompanhado do respectivo histórico escolar emitido de acordo com a legislação vigente. A nova habilitação será apostilada no Diploma do Curso de Licenciatura em Letras, em graduação de duração plena.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas, - segunda habilitação, abrange 300 horas de trabalho, alocadas em turno oposto ao funcionamento do Curso, devendo o acadêmico cursá-lo em dois Componentes Curriculares, a saber: Estágio Supervisionado I (150 horas) e Estágio Supervisionado II (150 horas).

O estágio curricular supervisionado tem o intuito de permitir ao futuro docente de língua portuguesa vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área.

O campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação são as escolas da rede pública estadual que oferecem Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA ou para o currículo regular.

Este projeto também reconhece como possíveis espaços institucionais para a realização das atividades de estágio as escolas profissionalizantes e técnicas de nível estadual ou federal, escolas da rede privada, ONGs, instituições penais, abrigos, empresas que oferecem cursos de aperfeiçoamento a seus funcionários, instituições culturais, escolas que abrigam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e que mantém convênio com o IFRR entre outros.

As modalidades de estágio supervisionado previstas incluem diversificadas vivências pedagógicas que extrapolam as habituais atividades de observação de aulas e regência de turma. Em todas as situações, são fundamentais as etapas de planejamento, análise e reflexão acerca do trabalho pedagógico a ser realizado junto às instituições parceiras, o que implica a elaboração de registros periódicos e sistemáticos, pertinentes a cada contexto.

Está contemplada a participação efetiva e ativa dos diversos segmentos envolvidos: estudantes-estagiários, supervisor de estágio, docente orientador de estágio e docentes responsáveis por outros componentes curriculares do curso.

Os convênios a serem firmados entre o IFRR *campus* Boa Vista em nome do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação e as instituições parceiras deverão estabelecer diversas formas de contrapartida, respeitados os termos dos convênios acordados entre o IFRR e campos de estágio, assim como os instrumentos reguladores de cada instituição de ensino.

Espera-se que o conjunto de atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado permita ao estudante se aproximar mais detidamente de questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem, retomando e reelaborando, sob a perspectiva pedagógica, aspectos explorados em diversos componentes curriculares cursados ao longo da habilitação.

A prática consiste no estágio de observação e regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A carga horária divide-se em:

- *Estágio Supervisionado I* – composto por 150 horas, voltado para a observação e regência no Ensino Fundamental II, sob a orientação do professor. O professor formador orientará os estagiários para a elaboração de um plano de trabalho a partir dos dados obtidos na observação. A escolha da metodologia adequada para dar suporte tanto à pesquisa quanto à atuação do estagiário permitirá ao futuro professor organizar seu pensar pedagógico a partir de um olhar investigativo voltado para pesquisa-ação, articulando e consolidando a dimensão legal do estágio.
- *Estágio Supervisionado II* – composto por 150 horas, voltado para a observação e regência no Ensino Médio, sob a orientação do professor. O professor formador orientará os estagiários para a elaboração de um plano de trabalho a partir dos dados obtidos na observação. A escolha da metodologia adequada para dar suporte tanto à pesquisa quanto à atuação do estagiário permitirá ao futuro professor organizar seu pensar pedagógico a partir de um olhar investigativo voltado para pesquisa-ação, articulando e consolidando a dimensão legal do estágio.

Faculta-se à coordenação junto com o Colegiado do Curso adaptar este plano de estágio a contextos específicos. Sobre outras questões referentes ao estágio curricular supervisionado, este plano pedagógico remete à regulamentação pertinente do IFRR.

A aprovação do estágio curricular supervisionado depende da avaliação do professor orientador que julgará o cumprimento da norma estabelecida. Da mesma forma, para que se considere concluído a etapa dos Estágios Curriculares I (Ensino Fundamental II); e II (Ensino Médio) o estudante deverá entregar à Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos (CEAEG) a documentação de estágio completa e assinada (Autorização para início de estágio; Carta de encaminhamento de Estágio; Termo de Compromisso de Estágio; Plano de Atividade de Estágio; Ficha de Registro de Frequência do estudante estagiário; e Avaliação do Supervisor) para que se faça o cômputo das horas e o devido registro do estágio.

11. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

O Projeto do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas Segunda Habilitação, visa à obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literatura Hispânica, egressos do IFRR, nos termos da Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/03/2011. Assim, os discentes egressos do Curso de Letras-Espanhol já cumpriram as atividades práticas profissionais em sua formação inicial em nível Superior.

Desta forma, este projeto não prevê a oferta da Prática Profissional, por considerar que o estudante já a tenha cursado em sua primeira habilitação. Entretanto, este PPC propõe uma correlação entre teoria e prática como um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de soluções próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática perpassa toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os egressos do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR cumpriram carga horária referente às atividades complementares à formação, conforme previsão nos PPCs do Curso. Assim, este PPC considera o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, relacionadas às atividades complementares no percurso formativo do egresso, na obtenção de uma nova habilitação, ao considerar que os estudantes já cumpriram as atividades complementares em sua formação inicial em nível Superior.

Desta forma, este projeto não prevê a exigência de cumprimento de carga horária referente a atividades complementares, por considerar que o estudante já tenha cursado em sua primeira habilitação, não significa, no entanto, a ausência de incentivo e a promoção, pelo Curso e Instituição, de atividades complementares à formação docente.

13. APOIO AO DISCENTE

Com o intuito de proporcionar um melhor aproveitamento no percurso formativo do acadêmico e um melhor entrosamento deste entre corpo docente e administrativo, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral, o IFRR – *Campus Boa Vista* – oferece amplo atendimento ao discente.

O IFRR dispõe de vários tipos de assistência ao educando, conforme descrição abaixo:

- i. Intensificação do acompanhamento das atividades acadêmicas, que são orientação pedagógica, frequência e rendimento;
- ii. Cursos de nivelamento para os estudantes;
- iii. Programas de esporte, artes, lazer e culturais;
- iv. Programas de bolsas de estudo, monitorias, estágios e iniciação científica e tecnológica;
- v. Cursos de extensão através do Programa de Bolsas de Ação de Extensão;
- vi. Atividades laboratoriais de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade destacando-se a realização do IF Comunidade;
- vii. Uso do Acervo bibliográfico nos *campi* do IFRR;
- viii. Computadores com acesso à rede sem fio e à Internet;
- ix. Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;
- x. Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes, em módulos e disciplinas;
- xi. Ações de assistência/acompanhamento médico, psicológico, odontológico, acompanhamento de assistente social e de enfermagem.

O IFRR dispõe, na perspectiva da permanência e êxito do estudante, a Política de Assuntos Estudantis (Resolução n.º 486- Conselho Superior, de 14/01/2020), a qual se efetiva “[...] por meio de programas que visam assegurar aos estudantes o acesso, a permanência, inclusão social e a êxito acadêmico, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.” (IFRR, 2021, p.2).

Além das ações acima citadas, com a finalidade de apoiar as políticas de ensino, pesquisa e extensão, o IFRR-CBV oferta aos estudantes dos cursos superiores de Licenciatura e Tecnologia, bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O objetivo das bolsas concedidas aos estudantes é despertar vocações para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica, da extensão, da cultura, da docência, do esporte e do desenvolvimento tecnológico entre os estudantes do IFRR-CBV.

14. ATIVIDADES DE TUTORIA

Atividades de tutoria para o curso, considerando a modalidade a distância, ocorrerão mediante organização e gerenciamento do Departamento de Educação a Distância/Campus Boa Vista do IFRR, considerando as normas estabelecidas no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que determinam as diretrizes da Educação a Distância como modalidade educacional.

Serão atribuições do professor tutor:

- a. Exercer as atividades típicas de tutoria, acompanhamento e orientação de estudantes;
- b. Disponibilizar 20h (vinte horas) semanais para desenvolvimento de suas atividades de tutoria;
- c. Conhecer e usar satisfatoriamente as ferramentas tecnológicas (computador e seus programas básicos–Sistemas

- Operacionais, Internet, Windows, Office e etc.);
- d. Estar presente no polo de apoio presencial para apoio ao professor e orientação aos estudantes quando planejado pela coordenação do curso;
 - e. Estar presente no polo de apoio presencial para auxílio do professor nos encontros presenciais, conforme cronograma de atividades do curso;
 - f. Auxiliar os cursistas, em períodos programados, no acesso regular ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no polo de apoio presencial;
 - g. Mediar à comunicação entre o professor e os cursistas, coordenador de curso e cursistas, coordenador de tutoria e cursistas;
 - h. Manter o coordenador de tutoria informado sobre o andamento do curso e sua frequência;
 - i. Elaborar os relatórios de regularidade dos estudantes no polo de apoio presencial;
 - j. Estabelecer e promover contato permanente com os estudantes através do incentivo a formação dos grupos de estudo;
 - k. Elaborar os relatórios de acompanhamento dos estudantes sob orientação do coordenador de curso e de tutoria;
 - ax. Participar de reuniões de avaliação ou capacitação quando convocado pela coordenação de curso ou tutoria, inclusive aos sábados quando necessário;
 - all. Responsabilizar-se pela distribuição do material didático;
 - n. Fazer levantamento dos acadêmicos que não estão participando das atividades e entrar em contato com eles por telefone, e-mail e presencialmente;
 - o. Manter contato permanente com a Coordenação do Curso;
 - p. Manter regularidade de acesso ao AVA;
 - q. Dar retorno às solicitações do acadêmico no prazo de 24 horas;
 - r. Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelo DEAD
/Campus Boa Vista/IFRR;
 - s. Realizar viagens para orientações e/ou avaliações presenciais quando necessário;
 - t. Participar de reuniões presenciais com as coordenações, professores e com DEAD/Campus Boa Vista/IFRR, sempre que necessário, quando convocados.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nas atividades desenvolvidas no Curso, o apoio das tecnologias terá um papel essencial, contando principalmente como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com a Plataforma Moodle (versão 3.0) no endereço: <http://ava.ifrr.edu.br>, onde as atividades de ensino e aprendizagem serão disponibilizadas e os estudantes, tanto os da modalidade à distância quanto os do presencial que cursarão os 20% dos componentes curriculares de modo virtual, terão acesso aos materiais pedagógicos, ferramentas de comunicação e demais mídias educacionais, conforme necessidades apresentadas pelas estratégias de ação desenvolvida em cada componente curricular.

O AVA/Moodle conta com ferramentas e recursos interativos dos quais se destacam: chats, fóruns, questionários online, jogos interativos, wiki, dentre outros. Dessa forma, o AVA será

mais um espaço de interação e registro da efetiva participação dos estudantes, possibilitando a construção de atividades curriculares e compreensão de temas tratados, que levem a análise crítica dos conteúdos e sua execução

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e estudante); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada componente curricular, com duração de uma hora cada.

Para o estudante que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem *online* do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização dos componentes curriculares ao processo de aprendizagem.

O *site* é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre o componente curricular. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos estudantes, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

15.1 Ferramentas do ambiente virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – estudantes, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente.

O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

- Quadro de Avisos: Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.
- Sala de Aula: É na sala de aula que o estudante irá acessar sua turma e o componente curricular disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.
- o Aulas: Apresentam o objetivo, o conteúdo do componente curricular em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.
- o Atividade de Reflexão: A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o estudante refletir sobre o conteúdo. Caso o estudante queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do estudante.
- Atividade de Produção: A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada componente curricular. São atividades que os estudantes devem enviar ao professor.
- Avaliação: Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.
- Cronograma: O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.
- Glossário: Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos do componente curricular.
- Fórum: É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre estudantes e professor. Para cada componente curricular, o professor publica temas para discussão.
- Conversando com o Professor: Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos estudantes sobre o conteúdo, dirigidas ao professor do componente curricular corrente.
- Sobre o Componente Curricular: Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa do componente curricular.
- Avaliação do Componente Curricular: Esta ferramenta permite que o estudante avalie o componente curricular e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada componente curricular.
- o Biblioteca do Curso: São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possam estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o estudante pode publicar seu material.
- Chat: É um espaço de discussão entre professor e estudantes sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.
- Coordenação: Na ferramenta coordenação o estudante acessa os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.
- Contatos: Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.
- o Conversando com o tutor: Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.
- o Agenda: Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim dos componentes curriculares, dos chats, momentos presenciais etc.
- Desempenho: Através desta ferramenta o estudante acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas,

realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.

- Sobre o curso: Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).
- Respostas da atividade: Esta ferramenta possibilita ao estudante verificar suas pendências referentes às atividades de produção.
- Conceitos: Apresenta os conceitos finais dos componentes curriculares. Funciona como um histórico do estudante no curso.
- Meu Espaço: Na ferramenta “meu espaço”, o estudante acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.

o Cadastro: É nesta ferramenta que o estudante cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.

- Acessos: Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.

o Galeria de fotos: Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o estudante conta também com material didático impresso e em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o estudante realize o acompanhamento do curso.

16. ENADE

A realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, componente curricular obrigatório dos cursos de graduação é requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma, observará o disposto na Lei n.º 10861/2004, na Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018 e demais legislações vigentes, considerando ainda as diretrizes, os procedimentos, os prazos e os demais aspectos relativos à realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), estabelecidos em Edital.

O Edital do Enade, lançado pelo MEC/INEP, disporá sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos do Exame a serem cumpridos pelo Inep, pelas Instituições de Educação Superior (IES) e pelos estudantes habilitados, considerando o respectivo ano de realização, o Ciclo Avaliativo e cursos avaliados.

17. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

O curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas – Segunda Habilitação tem como um dos princípios norteadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para que haja uma formação sólida do estudante a partir da prática de produção e aplicação do conhecimento científico, em diálogo com os saberes e demandas da sociedade.

Partindo desse princípio e em cumprimento à Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR), este Projeto organiza as Atividades de Curricularização da Extensão (ACE) e define as suas principais diretrizes:

- I. **Sobre a carga horária e distribuição temática:** O curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, por ter característica de segunda habilitação, totalizando 1.100 horas, terá 110 horas de Atividades de Curricularização da Extensão, tendo a distribuição de carga horária dividida em: 70 horas no módulo I e 40 horas no módulo II.

De acordo com o Artigo 23 §5º da Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR, "A carga horária das ACE deverá ser integralizada no módulo/semestre de sua oferta", assim sendo, as atividades propostas estarão vinculadas às temáticas discutidas nos componentes curriculares dos respectivos módulos.

Nesse sentido, o Módulo I terá 70 horas de ACE nas temáticas de Estudos Linguísticos, Fonética e Fonologia, Morfossintaxe, Literatura em Língua Portuguesa I, Sociolinguística e Gêneros Discursivos, e no Módulo II terá 40 horas de ACE envolvendo as seguintes temáticas: Literaturas (brasileira, portuguesa, africana e regional), Português como Segunda Língua, Linguística Aplicada (Pesquisa) e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa.

A distribuição da carga horária para os componentes curriculares "Atividades de Extensão I e II" seguirá o disposto no Art. 19 da Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR "A carga horária da curricularização da extensão envolve o planejamento das atividades (elaboração de projetos, preparação de materiais e avaliação da ação na comunidade externa) e sua aplicação prática." e será desenvolvida da seguinte forma:

Atividades	Módulo I	Módulo II
	Atividades de Extensão I	Atividades de Extensão II
	Previsão CH	Previsão CH
Educação, Extensão e Comunidade: abordagem teórica.	2	-

Levantamento de demanda com diagnóstico ou pesquisa de campo	5	5
Pesquisa bibliográfica e planejamento das atividades	10	5
Construção de material didático e divulgação	10	5
Execução	30	20
Avaliação e elaboração de relatórios	13	5
Total	70h	40h

I. **Sobre a orientação:** para atender o disposto na Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR, no curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - segunda habilitação, a ACE poderá ser orientada por docente previamente selecionado em Edital específico ou docentes que ministraram aulas no respectivo semestre. Cada docente poderá orientar até cinco propostas de ACE.

As Atividades de Curricularização da Extensão seguirão o disposto no Art.13 que prevê as seguintes modalidades:

- I. programas;
- II. projetos;
- III. cursos e oficinas;
- IV. eventos;
- V. prestação de serviços.

Fica a critério dos professores e dos estudantes a concretização de uma dessas modalidades, podendo ser realizadas de modo individual ou até 3 (três) acadêmicos. Para a organização dos programas/projetos serão observadas as recomendações do artigo 24 da Resolução, que propõe o detalhamento das ações a partir dos seguintes itens: título; componentes curriculares envolvidos; dados dos coordenadores/membros; apresentação da proposta com ementa; justificativa; objetivos; cronograma de execução; público-alvo; estratégias metodológicas; indicadores; recursos utilizados; formas de avaliação; impacto social da ação e referências.

O espaço-tempo curricular de 110 horas destinado à Curricularização da Extensão será dedicado a ações voltadas para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, com ações que incluem, portanto, a elaboração e execução de projetos a partir de situações-problema contextualizadas, envolvendo diretamente a comunidade externa e vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias (Art. 15).

Neste processo de curricularização, deve-se garantir a participação ativa dos estudantes na organização, na execução e na aplicação das ações de extensão na comunidade externa (Art. 14), para que o estudante de licenciatura seja provocado à reflexão sobre o ensino em sua área de conhecimento, em domínios específicos do saber e que serão mobilizados no exercício profissional.

A Curricularização da Extensão, ao preconizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a partir da realização de projetos práticos visando o interesse da maior parte da sociedade, observará sempre a pluralidade de sujeitos e a convivência democrática e terá a missão de promover demandas nas quais os estudantes se constituam como protagonistas de seus processos de ensino e aprendizagem, expressando o compromisso com a construção de uma sociedade preocupada com a qualidade de vida, com a sustentabilidade, com o acesso à cultura, com os direitos humanos etc.

Por fim, e em virtude das condições sanitárias provocadas pela pandemia de Covid-19, prevê-se que as Atividades de

Curricularização da Extensão possam ocorrer de forma não presencial, mediadas por recursos tecnológicos da informação e comunicação, enquanto perdurar a necessidade de distanciamento social.

18. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios e as formas de avaliação de aprendizagem observarão o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Organização Didática vigente do IFRR e demais legislações relacionadas à formação docente.

a) Avaliação da Aprendizagem do Estudante

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR na modalidade presencial, utilizará o sistema de avaliação da aprendizagem do discente adotada pela organização didática do IFRR, no sentido de verificar os níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através das competências requeridas para a qualificação profissional.

Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções diagnósticas, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos. O sistema estabelece duas fases distintas:

- a. Pelo menos dois instrumentos avaliativos, expressos no plano de ensino dos docentes e previamente apresentados aos discentes, no início do componente curricular.

A avaliação dos estudantes pode se dar, de acordo com as especificidades do componente curricular, mediante instrumentos explícitos na organização didática: observação contínua, elaboração de portfólio, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentações de projetos, seminários, relatórios, provas práticas, provas orais, visita técnica e outras a critério do professor. O docente também considerará no processo de avaliação da aprendizagem do estudante, além do conhecimento específico, o comportamento, a assiduidade e pontualidade, princípios éticos e morais, espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

Além disso, é direito do estudante a avaliação de segunda chamada, desde que solicitada na Coordenação de Curso onde o componente curricular é ofertado, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, conforme estabelece a Organização Didática.

O prazo de aplicação da segunda chamada é de 8 (oito) dias a contar do deferimento do pedido, emitido após a análise do requerimento realizada pela coordenação do curso e pelo docente responsável do componente curricular, dentro do prazo de 24 horas após a notificação ao docente.

- b. Exame final: ocorre ao final do período letivo. Esta avaliação é aplicada aos estudantes que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação direta, como menciona a organização didática vigente: o discente fará o exame final desde que obtenha nota na média modular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso a Média Final (MF) será calculada somando a Média Modular (MM) à nota do Exame Final (EF) e dividindo este resultado por 2 (dois): $MF = (MM + EF) / 2$. Caso a nota modular, após o exame final, seja inferior a 7,0 (sete) o estudante será considerado Reprovado por nota.

A avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. O registro da avaliação dos componentes curriculares para fins de promoção é regido pela Organização Didática e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0). Sendo considerado Aprovado quando o acadêmico obtiver pontuação igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total do módulo.

O estudante que discordar do resultado obtido no procedimento avaliativo poderá requerer revisão da avaliação junto a coordenação do curso onde o componente curricular é ofertado, fundamentando sua discordância, no prazo de até 2 (dois) dias úteis, após o recebimento da avaliação. Cabe à coordenação do curso supracitado notificar o professor, que no prazo de até 2 (dois) dias úteis deve emitir parecer. Caso o docente se negue a revisar a avaliação, a coordenação do curso terá de designar uma

comissão formada por professores do curso/área e representante da equipe pedagógica, para deliberação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

Os casos omissos serão resolvidos pela instância maior do curso, o Colegiado, de acordo com a competência do mesmo.

Na modalidade a distância, o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação seguirá as orientações da Organização Didática do IFRR e envolverá o desempenho e assiduidade do acadêmico nas atividades a distância e nos encontros presenciais.

A avaliação de desempenho acadêmico contemplará as atividades/avaliações presenciais (AP), que terão peso de 60% da nota e atividades/avaliações em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que deverão ter peso de 40% da nota final em cada componente curricular. A média de aprovação em cada componente curricular resultará da soma do total de pontos obtidos nas AP com o total de pontos obtidos nas avaliações em AVA, cujo resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 para aprovação do estudante.

Para efeito de frequência, computam-se as atividades presenciais no polo de ensino e a sua participação/realização das atividades a distância através do AVA, devendo alcançar frequência igual ou superior a 75% no componente curricular para ser aprovado.

b) Avaliação das Estratégias de Ensino

O IFRR propõe desenvolver a avaliação numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do sujeito.

Para tanto, considera o estudante como ser criativo, crítico, autônomo e participativo. Nesse entendimento, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (o que remete à avaliação quantitativa), o domínio do processo de aprendizagem, no que se refere a avanços e recuos, e as possibilidades de autoavaliação e de reorientação no processo. Assim, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados que possam ir além dos testes e das provas, como pesquisas, relatórios, seminários e trabalhos em grupo. Esses recursos possibilitam ao docente identificar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões.

c) Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Considerando o processo de formação, esse plano pedagógico será avaliado de forma contínua, podendo sofrer alterações que visam melhorar a proposta em tela para atender as necessidades do curso e legislações vigentes. Esta avaliação será subsidiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. Quando necessária sua reestruturação, o processo será acompanhado pelo NDE e deliberado pelo Colegiado de Curso, observadas as legislações vigentes.

A avaliação contínua e processual favorece o diagnóstico do processo educativo como um todo, tornando possível as correções e os ajustes necessários ao redimensionamento das ações institucionais.

Nesse contexto, acredita-se que deve haver um eixo comum entre os dois tipos de avaliação institucional - interna e externa - que permita a compreensão de seus resultados de forma global.

Dessa forma, a construção e definição dos instrumentos metodológicos a serem utilizados nas etapas da autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e Literaturas serão orientadas por normas nacionais, ou seja, a partir do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação fornecido às Comissões de Avaliadores, adaptando-os à realidade proposta no currículo deste curso, os quais estão pautados em três categorias avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

- a. Organização didática pedagógica;
- b. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo e,
- c. Instalações físicas.

Esse processo permanente e interativo acontecerá anualmente. Todos os segmentos da comunidade acadêmica, de forma ativa e consciente, participarão do processo avaliativo, fornecendo sugestões e críticas. Os dados obtidos serão tratados adequadamente pelo departamento das áreas acadêmicas ao qual o curso está vinculado, visando a implementação de ações que assegurem a oferta de uma educação de qualidade e o contínuo aperfeiçoamento das ações da gestão acadêmica.

d) Atendimento ao Estudante

Este item está contemplado no item *16. Apoio ao Estudante*.

19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A adaptação curricular ou de estudos que trata esse tópico, segundo a Organização Didática do IFRR, é o procedimento que tem por finalidade promover o ajuste da vida escolar do estudante à proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração o aproveitamento dos estudos já realizados, no prazo máximo de 5 (cinco) anos, ou que precisam ser realizados, os níveis de aprendizagem e os domínios de competências e habilidades que o mesmo demonstra ter ou, que precisa ter.

A adaptação curricular do estudante, que ingressar no Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR/CBV, depende de cada situação específica, expressa na Organização Didática do IFRR e baseada na LDB (Lei nº 9394/96), podendo ocorrer mediante adoção de um dos seguintes procedimentos: por aproveitamento de estudos, por complementação de estudos, por complementação de carga horária e por suplementação de estudos.

Para requerer a adaptação curricular, o discente deverá obedecer aos prazos definidos no Calendário Acadêmico e os trâmites do processo descritos na Organização Didática do IFRR.

O estudante deverá requerer a adaptação curricular ao Departamento de Registro Acadêmico (DERA), portando os documentos necessários para verificação da equivalência, tais como: o Histórico Escolar, a Estrutura Curricular, bem como os dos Programas de Ensino desenvolvidos no estabelecimento de origem; o Parecer será emitido pelo Coordenador de Curso após consulta ao Colegiado sobre o encaminhamento para dispensa, adaptação ou indeferimento da solicitação; os resultados finais do processo serão informados ao DERA para efeito de registro e regularização da vida acadêmica do estudante.

Ademais, poderão ser utilizados outros critérios de aproveitamento de estudos, obedecendo a Organização Didática do IFRR.

20. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação do discente serão realizadas semestralmente e terão como instrumento de coleta de dados um questionário on-line referente aos componentes curriculares do semestre. Para a aplicação do questionário, estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação, objetivando a participação de todos. Após a consolidação, será apresentado um relatório geral à comunidade acadêmica. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente, o conteúdo do componente curricular, o corpo técnico, as metodologias e avaliações utilizadas, a autoavaliação do estudante e os espaços educativos.

A avaliação e a autoavaliação do curso são compreendidas como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Visam também aperfeiçoar e melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por discentes e docentes.

Prevê-se, assim, a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de avaliação e autoavaliação e a utilização do levantamento de dados proposto a seguir para o (re)planejamento do curso:

- questionários a serem preenchidos pelos estudantes utilizando formulários online (avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso; autoavaliação do estudante; avaliação dos componentes curriculares e das atividades acadêmicas específicas do curso; avaliação dos discentes sobre procedimentos e práticas pedagógicas e avaliação dos espaços educativos
- - sala de aula, laboratórios, biblioteca e ambientes didáticos) com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para avaliarem a
- oferta do curso e as demandas apresentadas pelos estudantes;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar os resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para melhoria contínua do curso;
- utilização dos resultados das avaliações internas e externas.

Após o questionário aplicado, a coordenação fará reunião para compartilhar as respostas com os docentes objetivando discutir as demandas dos estudantes. Vale ressaltar que os estudantes não precisarão se identificar para responder às perguntas, nem mesmo deixar seu endereço eletrônico registrado no questionário, a fim de que as respostas tenham o máximo de fidedignidade.

Com as informações do questionário, das reuniões com os docentes e discentes, da aplicação da avaliação pela CPA e do atendimento individual aos estudantes do curso, a coordenação poderá, junto ao NDE, planejar e replanejar constantemente a gestão para garantir a permanência e o êxito no curso. Serão construídos, dessa forma, referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade do curso.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do curso.

21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação será avaliado ainda, de forma externa, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES e tem como objetivo, aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e as habilidades e competências em sua formação.

Os resultados dessas avaliações externas possibilitam traçar um panorama da qualidade do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas -Segunda Habilitação ofertado pelo Instituto Federal de Roraima.

De modo geral, a avaliação externa do curso em questão será coordenada e supervisionada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sendo de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a operacionalização.

Caberá ao Departamento de Ensino de Graduação e Departamento de Educação a Distância, em conjunto com a coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas Segunda Habilitação, o total acompanhamento da avaliação externa, principalmente no que tange à visita *in loco*. A avaliação externa do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação dar-se-á através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que está composto por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos estudantes, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações, entre outros aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior durante o processo de avaliação utiliza três grandes dimensões para avaliar os cursos superiores, a saber:

1. Organização didática pedagógica;

2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
3. Instalações físicas.

A avaliação interna tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.

Conforme o Art. 11 da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, toda instituição de ensino superior constituirá uma Comissão Própria de Avaliação, cuja atribuição é conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Tal processo de avaliação conduzido pela CPA subsidiará o credenciamento e reconhecimento do Instituto Federal de Roraima, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pelo IFRR.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR, terá sua avaliação interna realizada pela CPA, designada através de portaria pelo gabinete da reitoria.

22. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

22.1 Corpo Docente

No caso da modalidade a distância, o corpo docente é formado por professores internos e colaboradores externos, que serão selecionados por meio de Processo Seletivo.

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica
1	Ana Aparecida Vieira de Moura	Lic. em Letras	Doutorado
2	Ana Paula Santos de Oliveira	Graduação Letras/Português	Doutorado
3	Aline Cavalcante Ferreira	Lic. em Letras	Doutorado
4	Alex Rezende Heleno	Lic. em Letras	Doutorado
5	Esmeraci Santos do Nascimento	Lic. em Letras	Mestrado
6	Fabiano Siqueira de Almeida	Graduação em Letras	Mestrado
7	Gracilene Felix Medeiros	Licenciatura em Letras	Doutorado
8	Ivone Mary Medeiros de Souza	Lic. em Letras	Doutorado
9	Marlúcia Silva de Araújo	Lic. em Letras	Mestrado
10	Marilda Vinhote Bentes	Lic. em Pedagogia	Mestrado
11	Nathália Oliveira da Silva Menezes	Lic. em Letras	Mestrado
12	Raimunda Maria Rodrigues Santos	Lic. em Letras	Doutorado
13	Renata Orcioli da Silva Ticianeli	Lic. em Letras	Mestrado
14	Sandra Mendes de Sousa Silva	Lic. em Letras	Especialista
15	Thiago Santos Pinheiro Souza	Grad Letras- Português/Inglês	Doutorado
16	Tomás Armando del Pozo Hernández	Lic. em Letras	Mestrado

22.2 Corpo Técnico

Servidor - TAE	Formação	Cargo	Carga Horária
Andressa Silva Rebouças	Graduação em Psicologia	Psicóloga	40h
Aurea Luiza Azevedo de Miranda	Graduação em Letras- Espanhol e Literatura Hispânica Especialização e m Metodologia do Ensino d a Língua Portuguesa e Literatura	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais	40h
Baronso Lucena Ferreira	Graduação em Publicidade e Propaganda	Programador Visual	40h
Carlos Felipe Rocha Carneiro	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Mestrado em Computação Aplicada	Tec. de Tecnologia da Informação	40h
Daiane Ruth Alves da Silva	Graduação em Psicologia Especialização em Psicopedagogia Institucional	Psicóloga	40h
Enyedja Fabricia de Lima Cruz	Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar Especialização em Gestão Pública	Auxiliar em Administração	40h
Gilvan Brolini	Licenciatura em Enfermagem Mestrado Profissionalizante em Ensino em Ciências da Saúde	Enfermeiro	40h
Isabela do Couto Torres	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Isabel George Sornberger	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tec de Tecnologia da Informação	40h
Larissa Jussara Leite de Brito Sombra	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Agrícola	Pedagoga	40h
Luciane Wottrich	Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar Especialização em Docência do Ensino Superior	Professora da EBTT Coordenadora da COPPEX	40h dedicação exclusiva
Lúgia da Nóbrega Fernandes	Graduação em Serviço Social Doutorado em Serviço Social	Assistente Social	40h
Maria de Fátima Freire de Araujo	Graduação em Biblioteconomia Mestrado em Ciências da Educação	Bibliotecária Documentalista	40h
Maricelia Carvalho Moreira Leite	Graduação em Serviço Social Mestrado em Educação Agrícola	Assistente Social	40h
Michele Fabricio de Souza	Graduação Tecnologia em Gestão Hospitalar	Assistente em Administração	40h

Roberto Milton Sant Anna de Oliveira Rodrigues	Graduação em Engenharia da Computação Especialização em Educação a Distância	Analista de Tecnologia da Informação	40h
Rodrigo Viana Bezerra	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Inclusiva	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Taliana Souza Barreiros	Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar Mestrado em Educação Agrícola	Assistente em Administração	40h
Tânia Maria Cláudio	Especialização em Educação Profissional Integrada a Ed. Básica na modalidade EJA Graduação em Secretariado Executivo	Assistente em Administração	40h
Tatiane Cristina de Jesus	Graduação em Ciências Econômicas Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Virginia Guedelho de Albuquerque Carvalho	Graduação em Pedagogia Graduação em Comunicação Social Mestrado em Educação Agrícola	Jornalista	40h
Yany Duarte Costa	Graduação em Enfermagem Especialização em Educação Profissional de Jovens e Adultos	Assistente em Administração	40h

No caso dos Tutores, participam de Processo Seletivo realizado no início de cada ano letivo, sendo contratados no regime de bolsistas.

23. COLEGIADO DO CURSO E NDE

23.1 Colegiado do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação em conformidade com a Resolução nº473, do Conselho Superior, de 22 de outubro de 2019 tem seu Colegiado composto pelos seguintes membros: Coordenador do Curso, na condição de presidente; 3 (três) docentes vinculados ao Curso e em efetivo exercício das suas atividades laborativas e seus respectivos suplentes; 1 (um) representante acadêmico do Curso e seu respectivo suplente; 1 (um) representante da equipe técnico-pedagógica que acompanha o curso e seu respectivo suplente. Todos os representantes eleitos por seus pares cumprindo-se o que preconiza a referida resolução.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão normativo e consultivo, regido pela Resolução nº 473 - Conselho Superior de 22 de outubro de 2019, responsável pelo acompanhamento da implantação dos projetos pedagógicos, avaliação das alterações dos currículos, discussão dos temas ligados ao curso, planejamento e avaliação das atividades acadêmicas, observando as políticas e normas institucionais.

Dentre outras, as atribuições do Colegiado são: Deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do Projeto Pedagógico de Curso; acompanhar o processo de reestruturação curricular; planejar e executar ações do curso de forma interdisciplinar; acompanhar os processos de avaliação do Curso; acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente

Estruturante; deliberar sobre ações e/ou atividades inerentes ao cotidiano acadêmico, que dizem respeito ao Curso; realizar eventos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; evento específico do curso; número de vagas ociosas para abertura de edital, e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC); estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial e encaminhará à Direção de Ensino; analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de estudantes quando não houver normativa que regulamente a dar o parecer.

23.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam ou atuaram no curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua deste projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução nº 469 - Conselho Superior de 17 de setembro de 2019, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, são atribuições do NDE: Reformular e avaliar o PPC encaminhando proposições para atualizações necessárias, definindo suas concepções e fundamentos em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN.), encaminhando ao colegiado; Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Incentivar o desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à sua formação continuada.

24. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O IFRR apresenta uma Resolução, a 418/2018, que abrange especificamente as normas para a realização de parcerias entre o IFRR e as instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos. Essas parcerias podem ser firmadas por meio de instrumentos como os Termos de concessão de estágio, Acordos de Cooperação e

Cooperação Técnica, Termo de Execução Descentralizada (TED), Protocolo de Cooperação, Convênios e Termos de Colaboração.

A articulação entre o IFRR e os entes públicos e privados, estendem-se nas mais diversas áreas que permeiam o ensino, a pesquisa, a inovação tecnológica e a extensão. Nessa perspectiva, a articulação das parcerias contemplam a busca por parceiros que possam auxiliar no processo formativo dos estudantes do IFRR, como é o caso da articulação entre o IFRR, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEED), onde busca-se espaços formativos, estaduais e municipais, como as escolas, para que os estudantes do IFRR, alcancem a experiência da prática na formação docente e vivencie a realidade, a qual futuramente irão se deparar, ao serem inseridos no mundo do trabalho.

Cabe salientar que há o favorecimento da formação via educação a distância, utilizando ferramentas tecnológicas para levar a educação aos mais distantes pontos geográficos do estado de Roraima, contando, por exemplo, com o Acordo de Cooperação junto à UNIVIRR, cujo objeto além da cessão de uso de bens, temos a possibilidade da utilização dos polos de apoio presencial. Assim, tem-se essas parcerias como fundamentais para o desenvolvimento da prática docente e contato com a futura realidade dos acadêmicos, ao alcançarem o mundo do trabalho.

Os discentes são acompanhados mediante a presença do professor orientador, que usa instrumentos como formulários avaliativos, para perceber o retorno do estudante em campo. Além desta prática avaliativa, há acompanhamento junto aos parceiros, com o preenchimento de uma avaliação onde as instituições dão um Feedback com relação ao estagiário. Podendo, a qualquer tempo, informar ao IFRR, sobre qualquer situação que os envolva em sua prática junto às instituições parceiras.

Logo, o IFRR tem como uma das suas diretrizes a articulação e o vínculo com a comunidade, sendo desenvolvida nas atividades de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão, envolvendo cada curso. Para o curso em questão, essa diretriz se estabelece por meio da integração com as redes Públicas e Privada de Ensino que são, pelo IFRR, articuladas e gerenciadas pela Diretoria de Extensão (DIRE, via Coordenação de Convênios e Articulação Comunitária (CCAC). Os convênios e ações previstas

possibilitam essa integração e viabilizam o desenvolvimento, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, via termos de parceria estabelecidos com os Ambientes Profissionais para o desenvolvimento das atividades práticas do curso.

A DIREX também realiza, por meio da Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos (CEAEG), um relacionamento no qual intermedia o compartilhamento de experiências profissionais e possibilidades de emprego, em um processo ativo entre as instituições, empresas, IES, discentes e egressos.

Em consonância com as ações do IFRR para com a comunidade, pode-se citar as ações desenvolvidas a partir da Coordenação de Projetos e Programas de Extensão (COPPEX), ao qual gerencia as propostas de cursos de extensão e de Formação Inicial e Continuada, eventos e projetos promovidos pelos servidores e discentes da IES, beneficiando a sociedade, nesses também há parcerias firmadas a partir do local, do público e, até, de colaboradores voluntários.

O site institucional é um repositório de serviços a fim de solucionar dúvidas e melhoria da articulação entre a IES e a comunidade interna e externa, contando também com o contato com o público, em distintos níveis: via professores e coordenadores (presencial na instituição ou via e-mail); Suap (acesso a qualquer servidor e estudantes); plataforma digital (cursos e eventos diversos); e e-mail, telefone, WhatsApp (contato com qualquer setor da IES), também farão parte do arcabouço de ferramentas de comunicação para as ações da IES. Essas iniciativas além de propiciar ao estudante elementos fundantes para sua formação, contribuirão para a integrar a IES com a rede local das escolas e implantar outras ações inovadoras.

25. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, na modalidade presencial, desenvolve suas atividades no *Campus* Boa Vista e, na modalidade EAD, utilizam-se as dependências da Universidade Virtual de Roraima-UNIVIRR. Além das salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, conta com biblioteca, salas de teleconferência, laboratórios de informática, auditório para palestras e outros eventos e sala para docentes, sala de pesquisa para professores, laboratório de línguas, dentre outros espaços pedagógicos.

25.1 Instalações

Dependências	Quantidade
Sala da Direção	01
Sala da Coordenação do Curso modalidade presencial	01
Sala da Coordenação do Curso modalidade a distância	01
Sala de Professores	01
Salas de Aula: climatizada com data show	10
Salas de Aula: climatizada com data show	02
Laboratório audiovisual	01
Laboratório de Tutoria EaD	01
Banheiros	03 conj.
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Praça de Alimentação	01
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	1
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01

25.2 Biblioteca

Área total (m2)	Área para usuários (m2)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654
<p>Outras informações:</p> <p>O espaço físico está assim distribuído:</p> <p>a. 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; hall de exposição.</p> <p>b. 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.</p>		

25.3 Equipamentos e outros materiais

Item	Observações	Quantidade
Televisores		10
NoteBooks		6
Câmera fotográfica	Digital	3
Caixa de som	Amplificada	03
Filmadora	Digital	04
Máquina Copiadora	Xérox (terceirizada para atender ao IFRR)	4
Ônibus	Capacidade para 42 lugares, ar-condicionado, semi leito para viagens longas.	02
Micro-ônibus	Capacidade para 21 lugares, com ar condicionado TV e Vídeo	02
Caminhonete L200	Capacidade para 21 lugares, com ar condicionado	01
Caminhonete Ranger	Capacidade para 05 pessoas – com ar condicionado	04

25.4 Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

25.4.1 Laboratório de Línguas

Para uso dos estudantes do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR – *Campus* Boa Vista, as aulas práticas são realizadas no laboratório multifuncional de idiomas com capacidade de atendimento

simultâneo a 35 (trinta e cinco) estudantes, contendo equipamentos eletroeletrônicos periféricos, com mobiliário de marcenaria, instalado em uma sala de 5 x 9 metros. Por seu caráter multidisciplinar pode ser usado por estudantes de outros cursos, desde que, supervisionados por professores de línguas estrangeiras em atividades afins.

O laboratório de idiomas é também um simulador de situações reais, pois tudo acontece dentro de um ambiente controlado pelo professor. Tem por finalidade expor o estudante à experimentação real da língua e estimular suas reações a um ponto gramatical que ele esteja estudando. Os exercícios simulam situações às quais o estudante seria exposto se estivesse em viagem a um país onde a língua é falada, levando em consideração usos, costumes, linguagem coloquial e demais aspectos culturais característicos daquele país ou região.

Características técnicas do Laboratório de Idiomas:

1. Tecnologia Digital Dedicada com circuitos de controle microprocessador, com tecnologia TTL/C-MOS;
2. Ajuste externo para controle de volume dos programas do Master;
3. Central de processamento com conectores tipo RCA para conexão dos periféricos (CD player, DVD, VCR, etc.);
4. Amplificadores dos programas Master;
5. Tensão de alimentação: 110/220V;
6. Resposta de frequência: 20hz-20Khz +-1dB;
7. Amplitude dinâmica: mais de 82dB;
8. Separação de canais: mais de 80dB;
9. Distorção Harmônica: total: <.01% (1kHz toner);
10. Fones de ouvido: cabo blindado e ultraleve (conectores tipo P10 ou P2, ou RJ 11 ou DIN com fixação por rosca);
11. Sistema com 4 pistas/2 canais: o sistema de gravação com quatro pistas/dois canais, possibilita gravar o conteúdo do Master em pista separada da produção do estudante.

O Console Central (computador) oferece as seguintes funções:

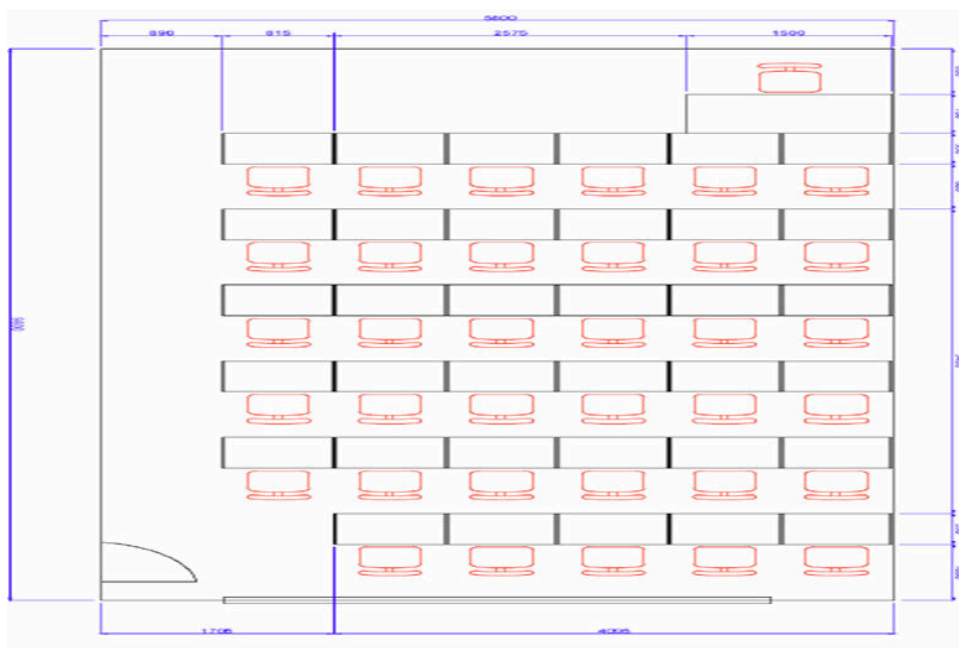
1. Visualização dos ícones correspondentes às funções do laboratório, assim como a distribuição das posições de estudantes na tela do computador;
2. Acionamento, pelo professor, das funções do laboratório com um simples click do mouse no ícone correspondente;
3. Programação de funções: formação de duplas e disposição dos grupos por horários ou por professores (grade horária);
4. Entradas para gravadores Master e entradas auxiliares com possibilidade de uso de várias fontes de programa como videocassete, CD player, DVD, integrando recursos audiovisuais;
5. Total flexibilização na montagem de diferentes grupos de estudantes;
6. Distribuição de programas para até quatro grupos simultaneamente, mais um grupo em self study;
7. Transferência de um programa a partir dos gravadores Master ou das fontes externas de áudio (CD, DVD, VCR);
8. Possibilidade que dois estudantes interajam entre si. A produção dos pares pode ser gravada – Função **PAIRING**;
9. Bloqueio ou liberação das funções dos gravadores dos estudantes pelo professor
10. Intercomunicação do professor com a cabine do estudante por meio dos fones de ouvido – Função **INTERCOM**;
11. Comunicação do professor com um grupo de estudantes por meio dos fones de ouvido – Função **GROUP CALL**;
12. Comunicação do professor com todas as cabines do laboratório por meio dos fones de ouvido – Função **ALL CALL**;
13. Possibilidade do estudante chamar o professor – Função **CALL**;
14. Monitoração individual das cabines – Função **MONITOR**;
15. Possibilidade de modificação, pelo professor, do nível de gravação dos gravadores Master;
16. Parada automática dos gravadores dos estudantes nas intercomunicações;
17. Exibição na tela de projeção, através do projetor multimídia, (tela de projeção e projetor multimídia) de qualquer dos conteúdos constantes na tela do microcomputador, incluindo-se conteúdos pré-programados em editor de texto, CD-ROM ou oriundos da Internet ou dos aparelhos de reprodução de videocassete ou DVD;
18. Tecla de seleção da imagem a ser exibida pelo projetor de multimídia;
19. Posicionamento, via meio eletrônico, de todos os estudantes em ambiente virtual onde possam conversar entre si, interagindo nas conversações, ou seja, ouvindo e participando perfeitamente das conversações;
20. Conversação, via meio eletrônico, entre os estudantes, formando pares de cabines de estudantes, sem restrição quanto ao

número e posicionamento de pares formados; e

21. Aplicação simultânea de pelo menos três técnicas metodológicas a grupos diferenciados, quer sejam em tamanho e/ou em disposição física das cabinas individuais dos estudantes.

EQUIPAMENTOS	
1	Mobiliário para 35 estudantes e para o professor
1	Tela de projeção
1	Lousa eletrônica
1	Projektor multimídia
36	Microcomputador
30	Kits multimídia (gravador/reprodutor eletrônico de mídia, fone de ouvido com microfones acoplados e painel de controle)
1	Impressora
36	Cadeiras escritório

25.4.3 Layout do Laboratório de Idiomas



I - Normas para uso do laboratório didático de línguas

As “Normas para uso do Laboratório de Línguas” constituem-se num conjunto de princípios operacionais e éticos estabelecidos pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, através de seu colegiado:

I. - Uso das Instalações

O uso do laboratório deve ser condizente com as normas estabelecidas para o seu uso, respeitando-se os padrões de segurança estabelecidos, sempre e quando o interesse da coletividade prevaleçam sobre o interesse individual:

1. O uso dos equipamentos que compõem o laboratório de línguas deve estar sob controle e orientação dos professores do Curso para que instruem seus estudantes quanto ao funcionamento e utilização de todos os procedimentos técnicos e o modo adequado de aproveitamento de seu potencial como recurso operacional para o aprendizado prático de idioma.
2. O uso das cabines e seus respectivos componentes (*gravadores*, *headphones* e quaisquer outros dispositivos ali presentes) deve, portanto, ser efetuado de acordo com as orientações dadas pelos professores do Curso de Letras.

II. – Constitui-se uso indevido:

1. Exercer atividades que coloquem em risco a integridade física das instalações e/ou equipamentos do laboratório (ex. comer, beber, fumar, etc.);
2. Perturbar o ambiente com brincadeiras, algazarras e/ou qualquer outra atividade alheia às atividades pedagógicas nele desenvolvidas;
3. Desmontar quaisquer equipamentos ou acessórios do laboratório, sob qualquer pretexto, assim como remover equipamentos do local a eles destinados;
4. Usar o equipamento de forma danosa ou agressiva;
5. Exercer atividades não relacionadas com o uso específico do laboratório;
6. Facilitar o acesso ao laboratório de pessoas estranhas e/ou pessoas não autorizadas (ex. empréstimo de chaves, cópias de chaves, abertura de portas, etc.).

III. – Penalidades

O não cumprimento das normas acima estabelecidas acarretará em penalidades estipuladas e impostas pelos órgãos competentes da instituição, conforme sua gravidade, podendo implicar em:

1. Advertência oral e/ou escrita;
2. Proibição de acesso às instalações do Laboratório, temporária ou definitiva;
3. Responsabilidades civis ou pessoais previstas dentro do regimento geral da instituição.

IV. - Disposições Gerais

Os casos não cobertos detalhadamente por estas Normas deverão ser apreciados pela Coordenadoria do Curso e demais órgãos competentes.

26. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A educação inclusiva no IFRR está alicerçada no Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

No que concerne à educação inclusiva, o *Campus Boa Vista*, conta com dois núcleos: o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígenas (NEABI).

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFRR, regulamentado pela Resolução n.º 429/CONSELHO SUPERIOR, de 6/02/2019, é constituído como um grupo de trabalho e estudo permanente, vinculado à (ao) Direção de Ensino/Departamento de Ensino. O público específico das ações do Núcleo “é composto por Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, público específico da Educação Especial (Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação)” (IFRR,2019, p.3).

Nos aspectos gerais, no que se refere à acessibilidade, no âmbito do IFRR, esta “se configura na utilização, com segurança e autonomia, de maneira total ou assistida, pelas pessoas com deficiência, de espaços, de mobiliários, de sistemas de comunicação e informação, das edificações, dentre outros.” (IFRR, 2019, p. 7). Assim, o IFRR promove ações que visam quebrar as barreiras Arquitetônica, Comunicacional, Pedagógica e Atitudinal, conforme descritas na Resolução do NAPNE.

As competências do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas estão relacionadas no art. 5º da Resolução n.º 429/CONSELHO SUPERIOR, entre elas:

- I. Estabelecer parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante público-alvo em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- II. Desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas nos programas de inclusão dos Cursos [...];

- V. Disseminar a cultura de inclusão no âmbito do IFRR por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, em parceria com instituições públicas e privadas e em consonância com as políticas de inclusão, fomentando a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- VI. Contribuir para a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas;
- VII. Elaborar, em conjunto com os docentes e setor pedagógico dos Campi, programa de atendimento pedagógico especializado e psicossocial aos estudantes com necessidades específicas, bem como auxiliar os docentes a adequarem as suas metodologias conforme o programa definido;

- [...]

- IX. Promover eventos de sensibilização e capacitação nas práticas inclusivas do público-alvo da educação especial em âmbito institucional;
- X. Articular os diversos setores da instituição em atividades relativas à inclusão do público-alvo da educação especial, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas. (IFRR, 2019, p. 3-4)

O NAPNE do IFRR é composto por um núcleo em cada Campus e equipe multidisciplinar, “[...] composta, preferencialmente, por pedagogo, assistente social, psicólogo, médico, enfermeiro, profissional com formação em Educação Especial, ledores, intérpretes e outros servidores [...]” (IFRR, 2019, p. 5).

O IFRR, em sua Política de Assuntos Estudantis (Resolução n° 486- CONSELHO SUPERIOR, de 14/01/2020), no *Programa de Inclusão Social*, prevê o atendimento prioritário às ações de “apoio aos Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação” (IFRR, 2020, p. 8).

Ainda na perspectiva das Políticas de Inclusão Social, é pertinente destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR (PDI), 2019-2023, aprovado pela Resolução n.º 487/CONSELHO SUPERIOR, de 14/01/2020, no item *Plano Diretor de Infraestrutura Física* faz um “levantamento das condições de infraestrutura física dos ambientes da Reitoria e dos campi do IFRR, objetivando a identificação de aspectos positivos e negativos dos ambientes físicos existentes.” (IFRR, 2020, p.163). O Anexo II do referido Plano apresenta um *Checklist de Acessibilidade das Unidades do IFRR*, com um *Levantamento da situação de acessibilidade no IFRR*.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI do IFRR, regulamentado pela Resolução n.º 432/CONSELHO SUPERIOR, de 12/02/2019, tem por objetivo regulamentar as ações referentes à implementação das Leis n° 10.639/03 e n° 11.645/2008, “pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas”, e para atendimento à temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas”. (IFRR, 2019, p. 3).

No artigo 3º da Resolução consta que o NEABI constitui-se como um núcleo de “promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautado na construção da cidadania por meio da valorização da identidade Étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais.”, cujas competências estão relacionadas no art. 4º, entre elas

Articular e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao campo dos estudos Afro-brasileiro e Indígena, para o conhecimento e valorização da história e cultura dos povos africano, afro-brasileiro, indígena e da diversidade em ações trans, multi e interdisciplinar e que direcionam para a educação pluricultural e pluriétnica. (IFRR, 2019, p. 3-4).

Na Política de Assuntos Estudantis (Resolução n° 486-CONSELHO SUPERIOR, de 14/01/2020) do IFRR, no *Programa de*

Inclusão Social, prevê o atendimento prioritário às ações de apoio a diversidade sexual e questão étnico-racial. (IFRR, 2020).

27. DIPLOMAÇÃO

Após integralizar todos os componentes curriculares contemplados nos 2 (dois) módulos que compõem o curso e demais atividades obrigatórias previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de licenciado em **Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação**, por apostilamento no diploma do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, conforme prevê o Art. 5º da Resolução CNE/CP 1/2011.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 9057, de 5 de maio de 2017**. Regulamenta o [art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm Acesso em: 6 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 26 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 31 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 09 de 08 de maio de 2001. Orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 28 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, do curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 27 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 de dezembro de 2004. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de novembro de 2005. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de novembro de 2005. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011**. Estabelece Diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação

pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 18/2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7014_1-rcp001-17-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CNE n.º 492/2001, de 3 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 22/2019, de 7 de novembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 16 de 20 de junho de 2008 / CNDI - Conselho Nacional dos Direitos do Idoso** (D.O.U. 14/07/2008). Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/200666-valorizauuo-do-idoso- dispue-sobre-inseruuo-nos-curruculos-munimos-dos-diversos-nuveis-de-ensino- formal-de- conteudos-voltados-ao-processo-de-envelhecimento-ao-respeito-e-u- valor.html> Acesso em: 31 mai. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/fil>. Acesso em: 08 mar. 2021.

IFRR. **Resolução nº 558/2021 - CONSUP/IFRR, de 3 de março de 2021**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/extensao/regulamentos-1/resolucao-558-2021-consup-ifrr-de-3-de-marco-de-2021>. Acesso em: 1º jun. 2021.

IFRR. **Organização Didática do IFRR** (2012). Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/ensino/publicacoes/RESOLUOn0892012AprovaORGANIZAODIDTICAdoIFRR.pdf> Acesso em: 24 mai. 2021.

IFRR. **Resolução nº 487/Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2020/resolucao-n-o-487-conselho-superior> Acesso em 17 ago. 2021.

IFRR. **Regulamento Geral para Realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos do IFRR**. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/ensino/publicacoes/RESOLUOn0282011AprovaREGULAMENTOGERALDOSESTGIOSCURRICULARESDoIFRR.pdf> Acesso em: 19 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 432 - Conselho Superior, de 12 de fevereiro de 2019**. Aprova o Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-432-conselho-superior>. Acesso em: 16 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 429 - Conselho Superior, de 6 de fevereiro de 2019**. Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-429-conselho-superior>. Acesso em: 17 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 473/Conselho Superior, de 21 de outubro de 2019**. Aprova o Regulamento do Colegiado de Curso de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-473-conselho-superior>. Acesso em: 9 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 155 de 22 de maio de 2014**. Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Monitoria do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

IFRR. **Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014**. Dispõe sobre as normas e procedimentos da mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do Instituto Federal de Roraima e dá outras providências. Boa Vista: IFRR, 2014.

IFRR. **Resolução nº 469/Conselho Superior, de 17 de setembro de 2019**. Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-469-conselho-superior>. Acesso em: 16 jun. 2021.

IFRR. **Resolução nº 488/Conselho Superior, de 20 de janeiro de 2020**. Aprova o Regulamento sobre a elaboração de Projeto Pedagógico de Cursos do Instituto Federal de Roraima (IFRR).

IFRR. **Resolução nº 142-Conselho Superior, de 26 de setembro de 2013**. Altera a Resolução Nº 040 - Conselho Superior que estabelece os Procedimentos para Elaboração e Adequação Curricular dos Planos dos Cursos Técnicos e Superiores do IFRR. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/ensino/publicacoes/RESOLUOn1422013AprovaProcedimentosparaElaboraoeReformulaodosPCTcnicosesuperioresdoIFRR.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.

IFRR. **Resolução nº 477/Conselho Superior, de 30 de outubro de 2019**. Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-477-conselho-superior> Acesso em: 12 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 486-Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020**. Aprova Ad Referendum o Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

(IFRR). Disponível em: <https://reitoria.ifrr.edu.br/assistencia-estudantil/legislacoes/resolucao-n-deg-486-conselho-superior-de-14-de-janeiro-de-2020> Acesso em: 3 ago. 2021.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR**, em 23/06/2022 11:17:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 155452

Código de Autenticação: eee202ccb0





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 672/2022 - CONSUP/IFRR, de 24 de junho de 2022.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente na Modalidade na Modalidade da de Ensino a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/campus Avançado Bonfim.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad referendum** deste conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia ins0tucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Resolução nº 338/CONSELHO SUPERIOR, de 1º de Fevereiro de 2018 (Organização Didática do IFRR), a RESOLUÇÃO Nº 275-CONSELHO SUPERIOR, de 11 de outubro de 2016 (trata de cursos de pós-graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Roraima-IFRR, e da Resolução 559/2021 – CONSUP/IFRR, de 4 de março de 2021 (homologada pela Resolução 569/2021 – CONSUP/IFRR, de 24 de maio de 2021), bem como o constante no processo 23231.000601.2022-18.

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente na Modalidade na Modalidade da de Ensino a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/campus Avançado Bonfim, conforme Anexo.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 24 de junho de 2022.

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA
Presidente do CONSUP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS AVANÇADO BONFIM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO
SUBSEQUENTE - EAD

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Aline Cavalcante Ferreira

DIRETORA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIPEAD

Solange Almeida Santos

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO BONFIM

Moacir Augusto de Souza

DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EXTENSÃO DO CAMPUS AVANÇADO BONFIM

Maria Eliana Lima dos Santos

COORDENADOR (A) DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Karla Cristina Damasceno de Oliveira

Edivania de Oliveira Santana

Leila Márcia Ghedin

Larissa Jussara Leite de Brito Sombra

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS

Quadro	Identificação	Pág.
01	Estrutura Curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente	23
02	Perfil Profissional de Pessoal Docente	78
03	Perfil Profissional de Pessoal Técnico – Administrativo	79
04	Perfil Profissional de Pessoal Técnico – Pedagógico	80

SUMÁRIO

- 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 6**
- 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 7**
- 3. APRESENTAÇÃO 8**
 1. Histórico da Instituição 8
 2. Missão 11
 3. Visão 11
 4. Valores. 11
- 4. JUSTIFICATIVA 11**
- 5. OBJETIVOS 16**
 1. Objetivo Geral. 16
 2. Objetivos Específicos. 16
- 6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA 17**
 1. Requisitos de Acesso 17
 2. Requisitos de Permanência 18
 3. Requisitos de Mobilidade Acadêmica 19
- 7. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO 20**
 1. Área de Atuação do Egresso 20
 2. Acompanhamento do Egresso 21
- 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 22**
 1. Estrutura Curricular 23
 2. Representação Gráfica do Itinerário Formativo 25
 3. Ementário 26
 4. Forma de Oferta 62
 5. Prática Profissional Integrada 62
 6. Práticas Interdisciplinares. 64
 7. Terminalidades Intermediárias. 64
 8. Trabalho de Conclusão de Curso 64
 9. Estratégias Pedagógicas. 64
- 9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 65**
- 10. APOIO AO DISCENTE 65**
- 11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 66**
- 12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS 67**
- 13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO 70**
- 14. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 71**
 1. Avaliação da Aprendizagem 71
 2. Avaliação do Atendimento ao Estudante 74

15. [CONSELHO DE CLASSE 75](#)
16. [CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 76](#)
17. [SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 77](#)
18. [PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA 77](#)
19. [INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA 80](#)
 1. [Instalações. 80](#)
 2. [Equipamentos. 80](#)
 3. [Biblioteca 81](#)
20. [ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO 81](#)
21. [POLÍTICAS DE INCLUSÃO 82](#)
 1. [Política de Educação para os Direitos Humanos. 82](#)
 2. Política das Relações Étnico-Raciais. 83
 3. [Política de Educação Ambiental 84](#)
 4. Política de Inclusão Social e Atenção à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida 84
22. [DIPLOMAS E CERTIFICADOS 86](#)

REFERÊNCIAS 87

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima <i>Campus</i> Avançado do Bonfim
CNPJ: Não possui
Esfera Administrativa: Federal
Endereço completo: Rua Avenida Tuxaua Farias, Quadra G-01, Bairro 13 de Maio. Bonfim – RR / CEP 69380-000
Site do Campus: http://bonfim.ifrr.edu.br/
Reitora: Nilra Jane Filgueira Bezerra
Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Bezerra
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Romildo Nicolau Alves
Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos
Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Sivaldo Souza Silva
Diretor do <i>Campus</i> Avançado Bonfim Moacir Augusto de Souza

<p>Diretora de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do Campus</p> <p>Maria Eliana Lima dos Santos</p>
<p>Equipe de Elaboração do PPC Portaria 55/2021, de 13 de Setembro de 2021 (prorrogada pela Portaria 61/2021 - DEPEI/ IFRR, de 13 de outubro de 2021), composta pelas servidoras: Karla Cristina Damasceno de Oliveira, Edivania de Oliveira Santana, Leila Marcia Ghedin e Larissa Jussara Leite de Brito Sombra</p>

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<p>Denominação do curso: Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente - EAD</p>
<p>Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer</p>
<p>Modalidades de oferta: Educação a Distância</p>
<p>Turno de funcionamento: Matutino/ Vespertino/Noturno</p>
<p>Periodicidade de oferta: Anual</p>
<p>Número de vagas ofertadas: 50 vagas por turma</p>
<p>Carga horária total: 800h (840h com a carga horária do Componente curricular optativo Libras - 40h)</p>
<p>Regime Letivo: Modular</p>
<p>Título outorgado: Técnica ou Técnico em Guia de Turismo</p>
<p>Proposta: de aprovação</p>
<p>Duração prevista: 01 (um) ano e 6 (seis) meses</p> <p>Integralização curricular mínima: 03 (três) semestres</p> <p>Integralização curricular máxima: 06 (seis) semestres</p> <p>Coordenadora do Curso: Karla Cristina Damasceno de Oliveira</p>

3. APRESENTAÇÃO

3.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta Escola Técnica de Roraima implantada, informalmente, em outubro de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Edificações. Em 12 de outubro de 1988, o

Governo do então Território Federal de Roraima formalizou a criação da Escola Técnica Federal de Roraima, através do Decreto nº 26 de 12 de outubro de 1988. O Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação ^[1] autorizou e reconheceu a Escola, aprovou o seu Regimento Interno e os componentes curriculares dos cursos por ela ministrados e tornou válidos todos os atos escolares anteriores ao Regimento. Nesta época, a Escola de Formação de Professores de Boa Vista cedeu uma parte de suas instalações para que a Escola Técnica Federal de Roraima desenvolvesse suas atividades escolares. A mesma integrou a rede de Ensino do Território Federal de Roraima e, posteriormente, o sistema de ensino do Estado de Roraima até 1993.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993 (BRASIL, 1993), publicada no Diário Oficial da União nº 123 de 1º julho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se deu pela transformação da Escola Técnica do ex-Território Federal de Roraima. A mesma iniciou suas atividades em 1994, nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual e com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-Território Federal de Roraima. Incorporou ao seu patrimônio estrutura física, materiais e equipamentos e absorveu todos os alunos matriculados nos cursos de Edificações e Eletrotécnica daquela Escola.

A partir dessa data, a Escola Técnica Federal iniciou um programa de expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos - ensino fundamental - 5a a 8a série, Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física. Em dezembro de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por meio da Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994), publicada no Diário Oficial da União (DOU) n.º 233, de 9 de dezembro, Seção 1. Entretanto, sua efetiva implantação como Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-RR só ocorreu por meio do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002 (BRASIL, 2002), publicado no DOU n.º 221, Seção 1. Com isto, a comunidade interna preparou-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior. Neste sentido, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser estabelecido e teve sua proposta de implantação vinculada a de transformação da ETF-RR em CEFET-RR.

[1] CTE-RR. Parecer nº 26/89 de 21 de dezembro de 1989.

No ano de 2005, o Ministério da Educação (MEC), iniciou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, implantando o que se chamava de Unidades Descentralizadas (UNED) em diversas unidades da federação. O Estado de Roraima foi contemplado nas duas primeiras etapas do Plano. Na fase 1, com a UNED de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, no Sul do Estado; e na Fase II, com a UNED do Município de Amajari, no Norte do Estado.

A Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em todo o Brasil foram criados 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia os quais têm a missão de promover uma educação pública de excelência por meio da interação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando pessoas, conhecimento e tecnologia. Entre estes estava o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

O IFRR é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Busca permanecer em constante evolução e servir como referência para as áreas de educação, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, por meio de uma gestão participativa, na qual procura se adequar ao mundo do trabalho, aos arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e às políticas ambientais.

Em 2021, o IFRR é composto por 05 (cinco) Campi distribuídos em diferentes regiões do Estado de Roraima: Amajari, na cidade de Amajari (região norte); Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, na capital Boa Vista (centro do estado); Avançado Bonfim, na cidade de Bonfim (região nordeste); e Novo Paraíso, no município de Caracaraí (região sul).

Quanto ao processo de criação do Campus Avançado Bonfim (CAB), iniciou-se em outubro de 2012, quando o MEC solicitou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) a realização de um estudo detalhado acerca de critérios para a distribuição de 40 Unidades de Educação Profissional da Rede Federal. Após a realização deste estudo, o IFRR apresentou os municípios com potencialidades para receberem as Unidades de Educação Profissional, por ordem de prioridade: Bonfim, Rorainópolis, Mucajaí, Cantá e Pacaraima.

Na noite do dia 25 de junho de 2013, o Reitor do IFRR, Prof. Ademar de Araújo Filho, participou de uma sessão plenária, na Câmara de Vereadores do Município de Bonfim, para apresentar o Projeto de Implantação do CAB, destacando que, de acordo com as características do município e de seu entorno, o Campus seria projetado para desenvolver atividades e ações voltadas para a realidade dos arranjos produtivos locais, tendo em vista a melhoria qualitativa dos serviços. Após a explanação, foi aberta a votação para os vereadores, que decidiram, por unanimidade, pela doação de um terreno contendo uma estrutura mínima de edificação para o IFRR construir o CAB.

Em 23 de julho de 2013, para dar continuidade aos trâmites da doação, o reitor do IFRR recebeu no Gabinete da Reitoria, a prefeita do Município de Bonfim, Senhora Lizete Spies, para oficializar a assinatura do termo de cessão do terreno onde seria construído o prédio do Campus Avançado Bonfim. Após a assinatura do termo de cessão de doação de terreno entre a Prefeitura Municipal de Bonfim e o IFRR, foi apresentada à comunidade do Município, a previsão de início das atividades de oferta de cursos técnicos para o segundo semestre de 2014 e que o mesmo funcionaria provisoriamente na Escola Estadual Argentina Castelo Branco, cedida pelo Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria Estadual de Educação e Desporto.

Conforme havia sido previsto, no segundo semestre de 2014, tiveram início as atividades de oferta de cursos técnicos pelo CAB. Mais precisamente em agosto de 2014, foi publicado um edital ofertando vagas para o Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Importante destacar que o MEC publicou a autorização de funcionamento do CAB através da Portaria N° 27, de 30 de janeiro de 2015 (BRASIL, 2015), sendo que neste período o Campus estava vinculado ao Campus Boa Vista (CBV). No entanto, a partir de 26 de julho de 2016, através da Portaria N.º 1326/2016/REITORIA/IFRR (IFRR, 2016), o CAB passou a ser vinculado administrativamente à Reitoria/IFRR.

Nos anos seguintes o CAB ofertou vagas nos seguintes cursos: Técnico em Agronegócio, Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Administração Subsequente. Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC: Língua Brasileira de Sinais - Libras, Auxiliar de Secretaria Escolar, Assistente de Vendas, Operador de Computador e Auxiliar de Administração dentre outros.

Até o primeiro semestre de 2022, o CAB já formou mais de 800 (oitocentos) estudantes em cursos técnicos na forma subsequente e em cursos de Formação Inicial e Continuada. Além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, acordos de cooperação técnica para o desenvolvimento de cursos com outros campus, prefeituras municipais e com Secretaria Estadual de Educação. Com o estabelecimento de sua sede e melhoria das instalações físicas e fortalecimento do quadro de profissionais, é esperado aumento de vagas e funcionamento nos três turnos, oferta de cursos de graduação e maior diversidade formativa.

3.2 Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com

os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (IFRR, 2019).

3.2 Visão

Ser excelência, na região amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação (IFRR, 2019).

3.3 Valores

Ética e Transparência, Inclusão Social, Gestão Democrática, Respeito à Diversidade e Dignidade Humana e Responsabilidade Socioambiental (IFRR, 2019).

4 JUSTIFICATIVA

A trajetória do IFRR, no que se refere ao ensino na área de Turismo, iniciou em 1996 na então Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), que ofertava Curso Técnico em Turismo e preparava os estudantes para atuarem nas áreas de eventos, hospitalidade e agenciamento. Em 1998 este curso foi dividido em dois: Técnico em Turismo e Técnico em Hotelaria. No mesmo ano, o Curso Técnico em Turismo, em função da legislação vigente, recebeu a denominação de Técnico em Turismo e Lazer, oferecido em regime modular, e cada módulo concluído significava uma qualificação profissional específica, conforme a seguir: Módulo I: Formação Básica; Módulo II: Agente de Viagens; Módulo III: Guia Regional de Roraima e diploma de Técnico em Turismo, com carga horária de 1.732 horas. Posteriormente o curso teve sua carga horária mantida, mas seu itinerário formativo foi alterado da seguinte maneira: Módulo I: Formação Básica; Módulo II: Guia Regional de Roraima; Módulo III: Guia de Excursão Nacional e Técnico em Turismo (IFRR, 2015).

Em 2001, em resposta às exigências da legislação vigente e da necessidade de adequação do curso Técnico em Turismo em desenvolver habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho, realizou-se uma pesquisa de mercado na qual detectou-se a necessidade, no estado de Roraima, de Guias de Turismo em Atrativos Naturais, bem como de Agentes de Viagens. Importante justificar que, naquele momento, discutia-se a implantação do Programa de Apoio ao Ecoturismo e à Sustentabilidade Ambiental do Turismo (PROECOTUR), que necessitava de profissionais habilitados para desenvolver atividades em áreas naturais. Objetivando atender esta demanda, houve nova alteração na matriz curricular do referido curso, que ficou da seguinte maneira: Módulo I: Fundamentação; Módulo II: Guia Regional especializado em Atrativos Naturais; Módulo III: Agente de Viagem (IFRR, 2015).

Uma nova reformulação e ampliação do Curso ocorreu em 2005, que naquele momento passou a ser desenvolvido em quatro módulos: Módulo I: Fundamentação; Módulo II: Agente de Viagens; Módulo III: Guia de Turismo Regional de Roraima e Módulo IV: Guia de Turismo especializado em Atrativos Naturais. No ano de 2007 realizou-se uma nova mudança na estrutura do Curso, em resposta a uma demanda levantada através de pesquisa desenvolvida junto às escolas públicas estaduais. Tal pesquisa constatou que havia, na comunidade, uma expectativa pelo curso Técnico em Guia de Turismo, com um currículo flexível e que atendesse as necessidades mercadológicas dessa área profissional (IFRR, 2015).

Neste sentido foi criado o Curso Técnico em Turismo Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Guia de Turismo, com organização curricular estruturada desta maneira: 1.790 horas para os componentes curriculares do núcleo comum do ensino médio, 810 horas para os componentes

curriculares voltados para a compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e 600 horas para os componentes curriculares de formação profissional, totalizando 3.200 horas divididas em 4 (quatro) anos (IFRR, 2015).

A transformação da ETFRR em CEFET-RR ocorreu em 1994 e a Instituição passou a ofertar cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior. O Curso Superior de Tecnologia em Turismo foi o primeiro a ser implantado na nova configuração. Anualmente são ofertadas 35 vagas através Sistema de Seleção Unificado (SISU) e de processo seletivo interno. Em 2006 este Curso foi reformulado e passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com matriz curricular estruturada em 2.000 horas divididas em seis módulos (IFRR, 2015).

Hoje, o IFRR está presente em 4 dos 15 municípios do estado, isso representa uma atuação em 27% do território geográfico estadual. Além disso, os Campi trabalham em forma de parceria entre si e com outras instituições, conforme a necessidade. Atualmente, o IFRR possui 5 Campi que auxiliam no desenvolvimento de diversas áreas de cada região em que está inserido. Entre estas áreas de atuação, o Turismo está presente em 2 dos 5 Campi, representando 40% do total dos Campi. Aliado a isso, o Departamento Estadual de Turismo do Estado de Roraima - DETUR destaca que o estado de Roraima possui vocação natural para vários tipos de Turismo, entre eles, ecoturismo, etnoturismo, turismo de base comunitária, turismo sustentável, turismo rural, turismo de natureza, entre outros. Para cada um desses segmentos, um profissional é imprescindível, o guia de turismo. Este profissional atua no planejamento e gestão de atividades turísticas, no receptivo, no acompanhamento de turistas, na oferta de produtos e, ainda, descobre e apresenta novos lugares. O guia de turismo pode ser um profissional autônomo ou ligado a uma empresa. É uma profissão com legislação própria.

O IFRR forma guias de turismo desde a década de 1990, em consequência disso, a comunidade externa o considera uma referência na formação desses profissionais. Atualmente o Campus Avançado Bonfim oferta o Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente, o primeiro a ser ofertado no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, no formato presencial porém, com a situação sanitária mundial por causa da pandemia com vírus SARS COV 2 (covid 19), as aulas passaram a acontecer de forma remota. Esta experiência mostrou a necessidade da utilização da modalidade de oferta EaD trazendo a possibilidade de atender demandas mais distantes a partir do estabelecimento de parcerias com outros campi do IFRR e instituições externas.

A celebração de tais parcerias poderá fomentar o aumento de profissionais formados em áreas de interesse dos municípios e em especialidades que o IFRR possui. Sobre isto, o CAB tem se esforçado para atender demandas remotas por meio da Educação a Distância. Neste sentido, não importa a localização da demanda para formação, mas sim a possibilidade de atendimento e, além disso, as parcerias para formação poderão ser replicadas para atender outros municípios desde que o CAB seja demandado. O CAB tem sua sede física na área urbana do município de Bonfim, município com localização privilegiada para o desenvolvimento do turismo, pois está a menos de 2 horas da capital do estado, é uma região de fronteira com a República Cooperativista da Guiana, possui várias comunidades indígenas e de agricultores familiares, entre outros. Além dessas características singulares e de acordo com o censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, a cidade de Bonfim/RR tem uma população de 10.943 habitantes e, conforme dados apresentados pela Secretaria de Planejamento do Estado de Roraima (SEPLAN), a população estimada para o ano de 2018, foi de 12.257 habitantes. Desta população, verificou-se que em 2018 o município matriculou 3.317 estudantes no Ensino Fundamental e 457 estudantes no Ensino Médio (IFRR, 2019)

Conforme informações da SEPLAN sobre a economia do município de Bonfim, em 2016 o Produto Interno Bruto (PIB) foi de R\$ 248.000.000,00 (duzentos e quarenta e oito milhões de reais) e o PIB per capita R\$ 20.899,00 (vinte mil e oitocentos e noventa e nove reais). As principais atividades econômicas que se destacam são as seguintes: agropecuária com a criação de rebanho de bovinos, galináceos e suínos; e agricultura com a produção de arroz, soja, mandioca, melancia, milho e banana. Para os produtos de origem animal destaca-se a produção de mel, leite e ovos, além da relevância dos

produtos do extrativismo vegetal, tais como lenha e madeira em tora (IFRR, 2019).

Quanto às informações sobre o trabalho e rendimento de Bonfim, em 2017, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 3 de 15 e 6 de 15, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3607 de 5570 e 4502 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 47.7% da população nessas condições, isto o colocava na posição 9 de 15 dentre as cidades do estado e na posição 1779 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IFRR, 2019).

Cabe destacar que, o município de Bonfim interliga as cidades de Manaus/AM e Boa Vista/RR a Lethen e Georgetown, estas últimas na República Cooperativista da Guiana. Além disso, Bonfim faz parte da Área de Livre Comércio (ALC), criada pela Lei Federal nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, e regulamentada pelo Decreto nº 6.614, de 23 de outubro de 2008 (BRASIL, 2008-2), a qual tem por objeto promover o desenvolvimento dessa região por meio do fortalecimento das relações comerciais entre as cidades e os países envolvidos e também pelos incentivos fiscais para implantação de indústrias (IFRR, 2019).

Considerando a importância do IFRR para a educação profissional, científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região Amazônica, ao longo de seus vinte e oito anos de existência; considerando o *know how* adquirido ao longo dos anos, referente ao ensino, pesquisa e extensão na área de Turismo no Campus Boa Vista; considerando a implantação do Campus Avançado do Bonfim (2014) comprometido em contribuir para o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APL's) e melhoria dos serviços prestados neste Município; considerando os resultados da Segunda Consulta Pública sobre Ofertas de Cursos e Vagas para o Campus Avançado Bonfim (2018) que identificou uma demanda de 90% de interessados em cursos de curta duração, 15% de interessados em cursos técnicos do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer e 31,6% de interessados em cursos de eixos tecnológicos diversos, compreendendo estes cursos como de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico do Município, o CAB apresenta este Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD.

O Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer é composto pelas tecnologias de planejamento, organização, supervisão, operação e avaliação do atendimento e do acolhimento nas atividades de agenciamento, guiamento, hospedagem, gastronomia, eventos e lazer, com base em leitura e produção de textos técnicos; historicidade e cultura; línguas estrangeiras; tecnologias sociais; empreendedorismo; cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; sustentabilidade social e ambiental, dentre outras (CNCT, 2020).

A profissão de Guia de Turismo é amparada pela Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 (regulamentada pelo Decreto nº 946, de 1º de Outubro de 1993) (BRASIL, 1993 - 2), que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Para poder exercer a profissão é necessário que o profissional esteja cadastrado no Ministério de Turismo, de acordo com a Deliberação Normativa nº 426, de 04 de outubro de 2001 (BRASIL, 2001). Este profissional é responsável por desenvolver atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas. Ele poderá atuar como um interlocutor entre os turistas e os fornecedores de serviços turísticos, como agências de viagens, operadoras, serviços de alimentação, meios de hospedagem, transportadoras e outros. Com o novo Plano Nacional do Turismo e o Programa de Regionalização do Turismo nacional que visam integrar e promover as regiões turísticas pelo Brasil para aumentar o fluxo de visitantes domésticos, ressaltamos a importância de formar novos Guias de Turismo pelo Brasil.

Roraima tem se destacado como destino de grandes atrativos naturais, com oito tipos diferentes de cobertura vegetal e sendo, dentre os estados Amazônicos, o que apresenta maior variedade de

fisionomias vegetais. Ademais, a oferta de diferentes altitudes, a fauna local e a diversidade de etnias indígenas possibilitam, ao Estado, uma gama de potencialidades para o desenvolvimento da atividade turística, sobretudo do Ecoturismo (RUSCHMANN, 2002). Estes dados justificam a importância do profissional Guia de Turismo como ator fundamental para o desenvolvimento das regiões turísticas do Estado. Quando formado, esse profissional será capaz de transformar o olhar do turista sobre os lugares visitados, contribuindo para momentos únicos e elevando a imagem do destino.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação de profissionais capazes de desenvolver a profissão de Guia em Turismo com ética, empreendedorismo e dinamismo.

5.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver as habilidades necessárias para que haja a compreensão dos processos de formação profissional e de prestação de serviços;
- Proporcionar ao egresso conhecimentos para que o mesmo possa exercer uma vida profissional de respeito e de propagação da identidade cultural, da memória e do meio ambiente;
- Dotar o futuro profissional de conhecimentos adequados para a condução de grupos, o desenvolvimento de inovações tecnológicas e prospecção de mercado.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

6.1 . Requisitos de Acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD ocorrerá por meio de Processo Seletivo Público, obedecendo ao edital que determinará os critérios de seleção.

O Processo Seletivo será oferecido a candidatos que tenham Certificado de Conclusão do Ensino Médio, obtido em cursos regulares, no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ou com base no resultado do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino (BRASIL, 2012a).

A distribuição das vagas para as políticas de ações afirmativas/cotas sociais cumprirá as exigências da Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016, e da Portaria Normativa n.º 18, de 11 de outubro de 2012 (BRASIL, 2016; 2012a; 2012b), sendo reservadas no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas.

No preenchimento destas vagas, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita, e o preenchimento por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com

deficiências realizar-se-á em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo demográfico do IBGE (BRASIL, 2016; 2012a).

6.2 Requisitos de Permanência

Com a finalidade de garantir a permanência e o êxito acadêmico, o Campus Avançado Bonfim alocará recursos em sua matriz orçamentária para o desenvolvimento de ações previstas nas políticas de permanência e êxito do IFRR, as quais visam propiciar condições necessárias a uma formação técnica de qualidade, socialmente referenciada, cidadã e em diálogo com o mundo do trabalho.

De acordo com o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Resolução n.º 486 – Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020, que regulamenta a Política de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), a Política de Assuntos Estudantis dar-se-á mediante o estabelecimento de um conjunto de princípios e diretrizes efetivado por meio de programas que visam assegurar aos estudantes o acesso, a permanência, inclusão social e a êxito acadêmico, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

A Política de Assuntos Estudantis será gerida pela Diretoria de Políticas de Assuntos Estudantis (DIPAE), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e pelos setores responsáveis pela Assistência Estudantil dos Campi. Serão beneficiários da Política de Assuntos Estudantis os estudantes regularmente matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino do IFRR em situação de vulnerabilidade social, sendo atendidos prioritariamente estudantes com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, conforme legislação vigente.

Segundo o artigo 18 da Resolução n.º 486 – Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020, os programas e projetos de Assistência Estudantil, estabelecidos no âmbito do IFRR, dar-se-ão da seguinte forma:

- I. Programa de Acesso;
- II. Programa de Permanência;
- III. Programa de Inclusão Social.

No PROGRAMA DE ACESSO, considerando o limite da dotação orçamentária, os campi atenderão com prioridade às ações de:

- I. Incentivo à Cultura e Esporte;
- II. Apoio à Participação em eventos;
- III. Apoio à Inclusão Digital.

No PROGRAMA DE PERMANÊNCIA, considerando o limite da dotação orçamentária, os campi atenderão com prioridade às ações de:

- I. Auxílio Alimentação;
- II. Auxílio Moradia ou Residência Estudantil;
- III. Auxílio Creche;
- IV. Auxílio Material Didático-Pedagógico;
- V. Atenção e Promoção à Saúde;

VI. Apoio à Formação Estudantil.

No PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL, considerando o limite da dotação orçamentária, os campi atenderão com prioridade às ações de:

- I. Apoio aos Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação;
- II. Apoio Pedagógico; e
- III. Apoio à diversidade sexual e questão étnico-racial.

Os benefícios da assistência estudantil serão disponibilizados por meio de processo de seleção mediante a publicação de edital, que fixará valores, prazos, critérios e condições para os estudantes se submeterem à análise de renda per capita familiar ou perfil socioeconômico.

O Campus ainda dispõe da possibilidade de concorrer a bolsas de fomento interno ou externo a projetos de pesquisa e inovação tecnológica, monitoria e extensão comunitária, cabendo à DEPEI o desenvolvimento das ações da política de assistência estudantil na esfera da unidade.

6.3 Requisitos de Mobilidade Acadêmica

No âmbito do IFRR, a mobilidade acadêmica é regida por meio da Resolução n.º 157 – Conselho Superior, de 10 de junho de 2014, que estabelece as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica nacional e internacional por intermédio de convênios celebrados com instituições de ensino brasileiras e estrangeiras.

Segundo a referida Resolução, por meio da mobilidade acadêmica o estudante regularmente matriculado no curso poderá desenvolver atividades de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão em outro Campus do IFRR, mantendo o vínculo de matrícula no Campus de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade *intercampi*”, ou em outra instituição de ensino, em âmbito nacional (Mobilidade Acadêmica Nacional) ou internacional (Mobilidade Acadêmica Internacional).

Desse modo, o Art. 11 da referida Resolução dispõe que, nos casos de mobilidade acadêmica no âmbito dos cursos técnicos, caberá à coordenação de curso:

- I. Indicar os professores que orientarão estudantes do IFRR na elaboração do plano de estudo e acompanhamento no programa de mobilidade;
- II. Designar professores para acompanharem estudantes estrangeiros participantes de mobilidade acadêmica no IFRR;
- III. Avaliar os pedidos de aproveitamento de estudos, emitindo o devido parecer.

Ainda conforme a Resolução n.º 157 – Conselho Superior, de 10 de junho de 2014, na ausência do Coordenador de Curso, caberá à Comissão Gestora do Campus, desenvolver as competências atribuídas a ele acerca dos processos de mobilidade acadêmica.

Este Curso, por ser ofertado na modalidade a distância, somente será ofertado pelo Campus Avançado Bonfim. Caso seja ofertado por outro Campus do IFRR, terá sua mobilidade ajustada de acordo com a realidade que se apresentar.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT (BRASIL, 2020), o profissional egresso estará apto a planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos, conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens, prestar informações turísticas no contexto local, regional e nacional, intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos e prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos, dentre outros aspectos referentes à área. Após concluir os 03 (três) módulos o egresso receberá as certificações de Técnico em Guia de Turismo, nas Categorias de Guia de Turismo Regional/RR e Guia de Excursão Nacional e América do Sul.

7.1 Área de Atuação do Egresso

O CNCT (BRASIL, 2020) especifica que o Técnico em Guia de Turismo tem, como área de atuação, agências e operadoras de viagens, organismos turísticos públicos ou privados e poderá atuar de maneira autônoma. Desta forma, estará apto a:

- Aplicar os conhecimentos e técnicas de relações humanas para o acolhimento e condução do turista;
- Adaptar os serviços turísticos aos interesses e expectativas dos diferentes perfis de públicos;
- Elaborar roteiros e relatórios além de calcular distância e estimativa de tempo para roteiros diversos;
- Analisar as manifestações culturais e os aspectos ambientais de uma localidade enquanto produto de uma realidade social;
- Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para as atividades a serem desenvolvidas pelos grupos de turistas e aplicar a legislação pertinente à área.

7.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso será realizado conforme dispõe a Resolução n.º 246 – Conselho Superior, de 4 de janeiro de 2016, a qual objetiva acompanhar a vida profissional dos egressos por meio da realização de cadastros, visando ao acompanhamento e à manutenção de comunicação com os egressos do curso com objetivo de coleta de dados e informações e de lhes proporcionar orientação profissional, formação continuada, inclusão/inserção no processo produtivo, encaminhamento ao mundo do trabalho, integração entre estudantes e egressos, manutenção de vínculo institucional e promoção de eventos, atividades e intercâmbios.

Conforme dispõe a referida Resolução, caberá à DEPEI o planejamento e execução da Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito do CAB, com monitoramento, acompanhamento, avaliação e assessoria da Pró-Reitoria de Extensão do IFRR (PROEX), por meio de sua Coordenação de Programas e Registro de Extensão (COPRE).

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), atualizada pela Lei nº 11.741 (BRASIL, 2008 – 3) da educação profissional e tecnológica, bem como na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012-3), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ainda ampara-se na Lei 8.623/93 (BRASIL, 1993) que regulamenta a profissão de Guia de Turismo no Brasil, no Decreto Nº 946 (BRASIL, 1993 – 2) que regulamenta a lei Nº 8.623/93 (1993-3), que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo, na Portaria Nº 27/14 (BRASIL, 2014), que estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo no Brasil e na Portaria MTUR Nº 37, de 11 de Novembro DE 2021 (BRASIL, 2021), que estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo.

Importa ressaltar que, considerando-se a estrutura agrária do Estado de Roraima, que possui 46,37% de seu território demarcado (RORAIMA, 2007) como Terra Indígena (TI), esta Organização Curricular também observa as determinações presentes na Instrução Normativa nº 03, de 11 de junho de 2015 (BRASIL, 2015) da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, que estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em Terras Indígenas

O curso será ofertado na modalidade de Educação a Distância, com encontros presenciais para o desenvolvimento pedagógico das Práticas Profissionais e, portanto, nesse aspecto, seguirá o disposto no Decreto 9.057/2017, que trata da educação a distância no âmbito da educação nacional. Para tanto, o curso utilizará Tecnologias da Informação e Comunicação para seu desenvolvimento, desde o desenho até a integralização de cada oferta.

A ferramenta principal para a oferta do curso, nos termos expostos acima, é o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE. Nesse ambiente ocorrerão todas as atividades pedagógicas previstas para o curso, que compreendem atividades pedagógicas a distância, carga horária total de 800 horas, as quais são distribuídas em 03 (três) módulos que terão carga horária de 202 horas, 302 horas e 296 horas, respectivamente.

O Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD está organizado em módulos que proporcionam a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades, preparando o educando para o trabalho, a cidadania e para continuar a ser capaz de se adaptar com flexibilidade e a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores. Os módulos propiciam o desenvolvimento de componentes relacionados à habilitação e carecem de um trabalho estruturado entre os estudantes, com o desenvolvimento de ações ou projetos articulados. A sua Matriz Curricular está assim estruturada:

- Módulo I de formação básica que introduz o estudante nos conhecimentos introdutórios do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer;
- Módulo II compõem as tecnologias específicas do Curso de Guia Regional;
- Módulo III compõem as tecnologias específicas do Curso de Guia de Excursão Nacional e América do Sul.

8.1 Estrutura Curricular

Quadro 1: Estrutura Curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD

Componente Curricular	CH (60 min)	CH Distância	CH Presencial
-----------------------	-------------	--------------	---------------

MÓDULO I	Ambientação em EAD	20	20	-
	Mercado, Hospitalidade e Lazer	32	32	-
	Relações Interpessoais	30	30	-
	Agenciamento e Gestão de Turismo	36	28	08
	Turismo em Ambiente Natural	32	28	04
	Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos	32	28	04
	PROJETO INTEGRADOR I: Criação, Formatação e Comercialização de Produtos e /serviços Turísticos	20	16	04
	Total do Módulo I	202	182	20
MÓDULO II	Geografia Regional Aplicada ao Turismo	40	36	04
	História Regional Aplicada ao Turismo	40	36	04
	Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo	32	28	04
	Inglês Técnico para Guiamento	30	22	08
	Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional	36	32	04
	Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo	30	22	08
	Primeiros Socorros	20	-	20
	PROJETO INTEGRADOR II: Condução de Grupo – Viagem Técnica Regional	74	26	48
	Total do Módulo II	302	202	100
MÓDULO III	Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	32	-
	História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	32	-
	Espanhol Técnico para Guiamento	30	22	08
	Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul	36	32	04
	História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	32	-

	Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo	30	30	-
	Língua Brasileira de Sinais (Libras) para Guiamento	24	04	20
	PROJETO INTEGRADOR III: Condução de Grupo – Guia Nacional e América do Sul – Viagem Técnica	80	08	72
	Total do Módulo III	296	192	104
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		800h	576h	224h

* É facultado aos docentes o cumprimento de até 15% (quinze por cento) da carga horária dos componentes curriculares por eles ministrados por meio de atividades extraclasse, as quais devem estar previstas no Plano de Ensino do respectivo componente curricular e obedecer aos critérios e especificações estabelecidos para sua realização na Organização Didática em vigor.

O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional.

O Curso Técnico em Guia de Turismo EAD está organizado por meio de uma sólida base de conhecimentos científico-tecnológico-humanísticos, com uma carga horária total de 800 h, conforme pode ser observado na representação a seguir:

3. Representação Gráfica do Itinerário Formativo

	MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	OPTATIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL = 800 HORAS OBRIGATORIAS + 40 HORAS OPTATIVA	Ambientação em EAD	Geografia Regional Aplicada ao Turismo	Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo	
	Mercado, Hospitalidade e Lazer	História Regional Aplicada ao Turismo	História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo	
	Relações Interpessoais	Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo	Espanhol Técnico para Guiamento	
	Agenciamento e Gestão de Turismo	Inglês Técnico para Guiamento	História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
	Turismo em Ambiente Natural	Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional	Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo	
	Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos	Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo	Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e América do Sul	
		Primeiros Socorros	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Guiamento	
	Projeto Integrador I	Projeto Integrador II	Projeto Integrador III	

8.3 Ementário

MÓDULO I

Código	Componente Curricular	Módulo I	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
EAD	Ambientação em EAD		20	-	20

EMENTA
Concepções e legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.
OBJETIVO GERAL
Conhecer os fundamentos, a dinâmica e o instrumental da educação à distância (EaD) para participar ativa e satisfatoriamente de cursos nessa modalidade.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> Conhecer e compreender concepções de EaD; Conhecer a história da EaD no Brasil e no mundo; Compreender como acontece um curso à distância; Reconhecer um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e entender sua importância para a EaD. <p>HABILIDADES:</p> <ol style="list-style-type: none"> Utilizar ferramentas de comunicação e apoio tecnológico a fim de interagir e trocar informações por meio do AVA; Fazer uso das ferramentas tecnológicas (navegadores, links, sites de buscas, comunidades virtuais, chats e listas de discussão) em educação à distância; Desenvolver e aplicar metodologias de estudos baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS
Concepções de EaD: O que é educação à distância; Breve histórico da educação à distância no Brasil; Legislação e ética na educação à distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA: O que é AVA?; AVA Moodle – IFRR; Ferramentas do AVA: tipos de interação no AVA; Funções das ferramentas do AVA; Como utilizar as ferramentas do AVA; Metodologias de EaD: Planejamento e comprometimento na aprendizagem à distância; Técnicas de estudo para a aprendizagem à distância; Princípios para estudar na EaD; Organização do tempo; Redes sociais e netiquetas; Autonomia e colaboração na EAD.
ÁREA DE INTEGRAÇÃO
O componente se integra a todos os outros componentes curriculares do curso, pois auxilia no desenvolvimento do aluno no ambiente de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MAIA, Carmem; MATTAR, João. Abc da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p> <p>QUINTELA, Ariádne; ZAMBERLAN, Miguel. Ambientação para EAD. Cuiabá: UFMT, 2014.</p> <p>MATTAR, João. Guia de educação à distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciene. **Educação à distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. ABED, 2011.

BARBOSA, Rommel. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BELLONI, Maria. **Educação à distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. BRASIL. **Decreto 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 3 ed. Campinas: Papirus, 2008.

Código	Componente Curricular	Módulo I	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
MHL	Mercado, Hospitalidade e Lazer		32	-	32

EMENTA

Antecedentes históricos e principais definições e terminologias do Turismo e dos turistas. Tipologia e classificação do Turismo. Hospitalidade e seus aspectos históricos e atuais. Aspectos históricos e evolução do lazer.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os conceitos básicos da área de Turismo, Lazer e Hospitalidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- Compreender as especificidades do Turismo;
- Conhecer os principais conceitos de Turismo;
- Entender os antecedentes históricos das viagens, do lazer e do Turismo.

HABILIDADES:

- Identificar a cadeia produtiva do Turismo;
- Planejar atividades de recreação;
- Estabelecer as diferenças entre os diversos tipos de Turismo e de Meios de hospedagem.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

O mercado turístico e sua segmentação. Impactos do Turismo e a sustentabilidade. A cadeia produtiva do Turismo. Perfil de comportamento do consumidor no Turismo. Hospitalidade na atividade turística. Cultura, Hospitalidade e Gastronomia. Tipos e Formas de Meios de Hospedagem. Qualidade nos serviços hoteleiros. Procedimentos básicos para bem receber e acolher o turista: qualidade no atendimento. Planejamento e organização de atividades recreativas para serem desenvolvidas em diferentes meios de hospedagem e em excursões turísticas.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Relações Interpessoais. Agenciamento e Gestão de Turismo. Turismo em Ambiente Natural. Projeto Integrador I, II e III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. Editora Aleph, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer** para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Papyrus Editora, 2002.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do Turismo**. Editora Intersaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Papyrus Editora, 1997.

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de Hotelaria e Turismo**. Editora Pearson, 2013.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. Editora SENAC, 2013.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. Editora Pearson, 2013.

VICTOR, Andrade de Melo; ALVES JR., Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Editora Manole, 2013.

Código	Componente Curricular	Módulo I	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
RI	Relações Interpessoais		30	-	30
EMENTA					
Relações Interpessoais. Comportamento Organizacional. Motivação. Ética. Cidadania.					
OBJETIVO GERAL					
Compreender as variáveis que interferem nas relações interpessoais e no estabelecimento de relações saudáveis e produtivas no ambiente de trabalho.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Cultivar hábitos amigáveis, corteses e animadores no ambiente de trabalho; b. Tratar a todos com respeito e tolerância; c. Trabalhar harmonicamente em equipe. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente de trabalho; b. Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
Estratégias de Poder e Persuasão. Postura Profissional. Negociação. Liderança. Motivação, Auto- motivação e Auto Gerenciamento. Noções Básicas de Ética. Responsabilidade Social. Cidadania. Sociabilidade.					
ÁREA DE INTEGRAÇÃO					

Projeto Integrador I, II e III. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Guiamento. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CZAJKOWSKI, Adriana; MÜLLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderléia Stece de. **Construindo relacionamentos no contexto organizacional**. Editora Intersaberes, 2019.

COELHO, P.L. **Relações Interpessoais e Sociabilidade**. Recanto das Letras, 2006.
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em grupo**. Editora: José Olympio, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÍSIO, Mayer. **Dinâmicas de grupo: ampliando a capacidade de interação**. Papyrus Editora, 2013.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Vozes, 2001.

PROJETO BAGAGEM. <https://www.projeto bagagem.org/veja-aqui>.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. Elsevier, 2009.

THOMPSON, Leigh L. **O Negociador**. Editora Pearson, 2013.

Código	Componente Curricular	Módulo I	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
AGT	Agenciamento e Gestão de Turismo		28	8	36
EMENTA					
Empreendedorismo. Associativismo. Cooperativismo. Agências de viagens. Operadoras. Pacotes turísticos.					
OBJETIVO GERAL					
Elaborar um plano de negócios de agência de viagens considerando as particularidades locais.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender o conceito de empreendedorismo e como ele se adapta ao setor de agências; b. Identificar as oportunidades de associativismo na gestão de empreendimentos comunitários; 					
HABILIDADES:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Criar produtos e serviços turísticos de acordo com as características locais; b. Participar da elaboração de um plano de negócios. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
Empreendedorismo: conceitos e definições. Habilidades e competências necessárias aos empreendedores. Identificação das oportunidades de negócios. Plano de negócio: conceitos e definições. Estrutura do plano de negócio. Conceitos e compreensão do processo de construção, planejamento e implementação do planejamento participativo com comunidades locais ou tradicionais. Associativismo e Cooperativismo no gerenciamento de empreendimentos comunitários. Agências de viagens: histórico, evolução e conceitos. Normas legais para a constituição e o funcionamento das agências de viagens. Operadoras: conceitos e operacionalização. Planejamento e desenvolvimento de pacotes e <i>forfaits</i> .					
ÁREA DE INTEGRAÇÃO					
Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Relações Interpessoais. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Projeto Integrador I.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PAZINI, Raquel. Agências de Turismo : operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.					
PHILIPPI Jr., Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene (Org.). Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo . Editora Manole, 2016.					
RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. Planejamento Turístico . Editora Manole, 2013.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, Mário Carlos. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - desenvolvimento regional, redes de produção e clusters. Editora Manole, 2013.

FABRICIO, Ana Carolina Baggio. **Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Editora Intersaberes, 2014.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Empreendedorismo**. Editora Pearson, 2013.
 PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. Editora Pearson, 2013.

ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de negócios**: uma ferramenta de gestão. Editora Intersaberes, 2014.

Código	Componente Curricular	Módulo I	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
TAN	Turismo em Ambiente Natural		28	04	32

EMENTA

Ecosistemas. Projetos. Turismo em áreas naturais. Impactos socioambientais do Turismo. Planejamento. Tipologias.

OBJETIVO GERAL

Compreender as relações entre Turismo e Meio Ambiente e a necessidade de desenvolver atividades sustentáveis.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender os impactos do Turismo sobre o Meio Ambiente;
- Entender o conceito de capacidade de carga;
- Conceituar Ecossistema e Sustentabilidade.

HABILIDADES:

- Desenvolver projetos com responsabilidade socioambiental;
- Analisar projetos turísticos sustentáveis;
- Conhecer os ecossistemas nacionais, regionais e locais.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Os ecossistemas nacionais, estaduais e regionais e suas potencialidades e restrições para o desenvolvimento do Turismo. Análise e estudo de projetos de equipamentos turísticos ecologicamente corretos. Orientação com bússola. O Turismo em áreas naturais: as unidades de uso sustentável e de proteção integral. As relações entre Turismo, natureza e sustentabilidade. Turismo com ética e responsabilidade socioambiental. Os impactos socioambientais do Turismo. Ecoturismo e Planejamento do ecoturismo em áreas naturais. Capacidade de carga. Turismo Rural. Turismo de Aventura. Etnoturismo. Turismo de Pesca. Turismo de Base Comunitária.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Projeto Integrador. Agenciamento e Gestão de Turismo. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRICIO, Ana Carolina Baggio. **Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Editora Intersaberes, 2014.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Org.). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Editora Manole, 2013.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Editora Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Christina; LOPES, Sônia. **Sustentabilidade: gestão estratégica na prática**. Editora Brasport, 2019.

BRUHNS, Heloisa Turini. **A Busca pela Natureza: turismo e aventura**. Editora Manole, 2013.

KREG, Lindberg; DONALD, E. Hawkins. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. Editora SENAC, 1995.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Editora Vozes, 2015.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Geografia Aplicada ao Turismo: fundamentos teórico-práticos**. Editora Intersaberes, 2015.

Código	Componente Curricular	Módulo I	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
FROT	Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos		28	04	32
EMENTA					
Segmentação. Roteiros. Marketing Turístico. Produtos Turísticos. Roteiros. Turismo de Experiência. Meios de transporte e terminais.					
OBJETIVO GERAL					
Planejar e elaborar a venda de produtos turísticos utilizando técnicas de marketing.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					

COMPETÊNCIAS:

- a. Compreender a importância do marketing para a elaboração e venda de produtos turísticos;
- b. Elaborar roteiros de viagem;
- c. Identificar os produtos turísticos.

HABILIDADES:

- a. Utilizar os conhecimentos para elaborar roteiros de viagens;
- b. Comercializar produtos turísticos;
- c. Aplicar os conhecimentos referentes a meios de transporte.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Segmentação do Turismo Nacional. Conceitos e Definições de Roteiros. Classificação dos Roteiros Turísticos. Tipologia dos Roteiros Turísticos. Marketing Turístico. Técnicas de marketing, preço e vendas de serviços e produtos turísticos. Produtos Turísticos: Conceito e Características. Oferta e Demanda Turísticas. Comercialização de Produtos Turísticos. Planejamento do Roteiro de Viagem. Elementos Básicos na Elaboração de Roteiros de Viagem. Elaboração de orçamentos. Período da viagem. Tempo de Permanência. Redação do Roteiro. Testando o Roteiro. Processos de distribuição. Eficiência e competitividade. Prestação de serviços x defesa do consumidor Principais Destinos Turísticos do Brasil e da América Latina. Turismo de Experiência. Aspectos históricos e conceituais dos transportes e suas diferentes modalidades. Meios de transporte e terminais. Integração dos meios de transporte e terminais na cadeia produtiva do Turismo.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Mercado, Hospitalidade e Lazer. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. História Regional Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo. Relações Interpessoais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do Mercado Turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Editora Manole, 2013.

PAZINI, Raquel. **Agências de Turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**.

Editora Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do Marketing Turístico**. Editora Pearson, 2013.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. Editora SENAC, 2013.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do Turismo**. Editora Intersaberes, 2014.

STEFANI, Cláudia de. **Elaboração de Roteiros Turísticos**: do planejamento à precificação de viagens. Editora Intersaberes, 2014.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes Turísticos**. Editora Intersaberes, 2015.

Código	Componente Curricular	Módulo I	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
PI1	Projeto Integrador I: Criação, Formatação e Comercialização de Produtos e Serviços Turísticos		16	04	20
EMENTA					
Os estudantes deverão participar da Criação, Formatação e Comercialização de Produtos e Serviços Turísticos, desde o planejamento até a venda dos serviços. Articular e coordenar os diversos serviços de apoio de forma ética, com segurança e de acordo com as normas de legislação vigentes. Todos os componentes dos Módulos I e II deverão ser mobilizados e articulados para o desenvolvimento do Projeto Integrador.					
OBJETIVO GERAL					
Criar, formatar e comercializar um produto turístico de forma articulada e ética.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Articular os serviços turísticos, do planejamento a venda dos produtos; b. Desenvolver produtos e serviços com ética e segundo a legislação vigente. 					
HABILIDADES:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Criar e comercializar um produto turístico inédito; b. Atender as necessidades dos turistas, prestando informações com segurança e profissionalismo. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
O mercado turístico e sua segmentação. Perfil de comportamento do consumidor no Turismo. Cultura, Hospitalidade e Gastronomia. Qualidade nos serviços hoteleiros. Planejamento e organização de atividades recreativas. Negociação. Liderança. Ética. Responsabilidade Social. Empreendedorismo. Plano de negócio. Planejamento e desenvolvimento de pacotes e <i>forfaits</i> . Tipologias de Turismo. Tipologia dos Roteiros Turísticos. Marketing Turístico. Comercialização de Produtos Turísticos. Planejamento do Roteiro de Viagem. Elaboração de orçamentos. Integração dos meios de transporte e terminais na cadeia produtiva do Turismo.					
ÁREA DE INTEGRAÇÃO					
Mercado, Hospitalidade e Lazer. Relações Interpessoais. Agenciamento e Gestão de Turismo. Turismo em Ambiente Natural. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. Editora Aleph, 2004.
 IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. Editora SENAC, 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer** para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Papirus Editora, 2002
 MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Empreendedorismo**. Editora Pearson, 2013.

PANOSSO Netto, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do Mercado Turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Editora Manole, 2013.

PAZINI, Raquel. **Agências de Turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. Editora Pearson, 2013.
 ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de negócios**: uma ferramenta de gestão. Editora Intersaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Christina; LOPES, Sônia. **Sustentabilidade**: gestão estratégica na prática. Editora Brasport, 2019.

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do Marketing Turístico**. Editora Pearson, 2013.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**.
 Editora Manole, 2013.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do Turismo**. Editora Intersaberes, 2014.
 SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes Turísticos**. Editora Intersaberes, 2015.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Geografia Aplicada ao Turismo**: fundamentos teórico-práticos. Editora Intersaberes, 2015.

STEFANI, Cláudia de. **Elaboração de Roteiros Turísticos**: do planejamento à precificação de viagens. Editora Intersaberes, 2014

MÓDULO II

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
GEOT	Geografia Regional Aplicada ao Turismo		36	04	40
EMENTA					
Aspectos geográficos. Paisagem. Espaço. Lugar. Região. Território. Mapa. Escala. Posição e orientação. Coordenadas geográficas.					
OBJETIVO GERAL					
Apreender os conhecimentos geográficos básicas para a compreensão do Turismo e a relação sociedade x natureza.					

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- a. Compreender a relação entre Turismo, Natureza e Geografia;
- b. Conhecer a paisagem geográfica local e seu uso como atrativo turístico.

HABILIDADES:

- a. Saber utilizar mapas e sistemas de posicionamento global;
- b. Elaborar documentos e projetos turísticos baseados nos conhecimentos geográficos e cartográficos locais.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Conceito da ciência geográfica como ciência auxiliar do Turismo. Conceitos-chave da Geografia: região, território, espaço, paisagem e lugar. Princípios, objetos e métodos da Geografia e sua relação com o ser humano. Turismo e globalização. Turismo e subdesenvolvimento. Paisagem geográfica regional e local. Paisagem natural como atrativo turístico. As paisagens como fato cultural. Definição dos elementos: clima, vegetação, relevo, hidrografia e sua relação com o Turismo. A Geografia da localidade e o Turismo. Espaço e conhecimento cartográfico. Espaço geográfico e sua relação entre sociedade e natureza. Planejamento e organização do espaço turístico. O consumo e a produção do espaço geográfico para o Turismo. A organização e a produção do espaço turístico. Lugares turísticos e impactos ambientais e culturais. Território turístico. Tipos de mapas. Representações e Escalas cartográficas. Símbolos e convenções cartográficas. Posição e orientação. Coordenadas geográficas. Sistema de Posicionamento global e Sistema de Informação Geográfica.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Projeto Integrador II. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Espanhol Técnico para Guiamento. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Turismo em Ambiente Natural. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. História Regional Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, Laura Freire. **Introdução à Cartografia: fundamentos e aplicações**. Editora Intersaberes, 2015.

SAUER, Carlos Eduardo; PINTO, Roberto Carlos. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. Editora Intersaberes, 2016.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Geografia Aplicada ao Turismo: fundamentos teórico-práticos**. Editora Intersaberes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo e Desenvolvimento Sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico**. Editora EDUCS, 2013.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. Editora Oficina de Textos, 2018.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Org.). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Editora Manole, 2013.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil: constituição e problemas de relação**. Editora Contexto, 2013.

SARDE NETO, Emílio; MALANSKI, Lawrence Mayer. **Território, Cultura e Representação**. Editora Intersaberes, 2016.

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
HISTUR	História Regional Aplicada ao Turismo		36	04	40
EMENTA					
Expansão portuguesa. Extrativismo. Território Federal do Rio Branco. Indigenismo. Movimentos Sociais. Turismo.					
OBJETIVO GERAL					
Compreender como a História local se articula com a História regional interfere na oferta dos atrativos turísticos.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Diálogos entre a História do Brasil e a História Local; b. Conceitos básicos nos estudos históricos; c. Turismo e memória: a história e os atrativos turísticos. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Compreender a dinâmica histórica, articulando conceitos como temporalidade, espacialidade e contextualização; b. Avaliar criticamente os embates políticos, sociais e culturais desenvolvidos no processo histórico de Roraima; c. Estabelecer relações entre os eventos históricos nacionais e os regionais, destacando seu legado cultural enquanto elemento que compõem a oferta turística local. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
O Rio Branco e a expansão portuguesa: escravidão indígena e os aldeamentos pombalinos. O extrativismo, a expansão da pecuária e a formação sócio-econômica local. A geopolítica nacional: criação do território Federal do Rio Branco. As novas formas de ocupação e as tentativas de desenvolvimento. O movimento indígena e não indígena em Roraima hoje. Os movimentos sociais em Roraima. Turismo e potencialidades históricas de Roraima. Relações entre Turismo e História. Atrativos turísticos: sítios históricos, arqueológicos, monumentos. História dos municípios de Roraima. Diálogos entre a História do Brasil e a História Local. Conceitos básicas nos estudos históricos. Turismo e memória: a história e os atrativos turísticos.					
ÁREA DE INTEGRAÇÃO					
Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Projeto Integrador II.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. Ocupação humana em Roraima. In **Museu Paraense Emilio Goeldi**, Série Antropologia, 1994.

BARROS, Nilson Cortez Crócia de. **Roraima, paisagens e tempo na Amazônia Setentrional**. UFPE, 1995.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia: o extrativismo regional no sul de Roraima 1943 a 1988**. Editora da UFRR, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLINTANI, Adriana IOP. O forte de São Joaquim e as disputas entre portugueses, espanhóis e holandeses pela interiorização na Amazônia. In **XXVII Simpósio Nacional de História** – ANPUH. Natal, Julho de 2013, p. 2-11. Disponível em:
http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364737038_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2013.pdf.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Uso da Terra e a Gestão do Território no Estado de Roraima**. Relatório Técnico. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95887.pdf>.

FARAGE, Nádia. **As Muralhas dos Sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 1986. 364f. Dissertação (mestrado). Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/278898>.

VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, Fazendeiros e Índios em Roraima: a disputa pela terra – 1777 a 1980**. Editora da UFRR, 2017.

_____. **O Rio Branco se Enche de História**. Editora da UFRR, 2016.

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
PHAR	Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo		28	04	32
EMENTA					
Políticas Públicas. Memória. Identidade. Diversidade. Patrimônio cultural regional. Espetacularização. Turismo Cultural. Festa, artesanato, gastronomia. História da Arte.					
OBJETIVO GERAL					
Conhecer o patrimônio cultural local, a história da arte regional, e sua relação com a atividade turística.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					

COMPETÊNCIAS:

- a. Compreender a transformação do patrimônio cultural local em atrativo turístico;
- b. Reconhecer a diferença entre valorização do patrimônio e espetacularização;
- c. Identificar a arte regional.

HABILIDADES:

- a. Desenvolver um roteiro baseado no patrimônio cultural local;
- b. Refletir sobre os conceitos de arte, artesanato e gastronomia;
- c. Perceber a importância da memória e da identidade para a atividade turística.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Manifestações culturais. Processo de construção social e histórico de bens culturais. Políticas públicas de preservação, proteção e de gestão do patrimônio cultural. Preservação e instituições de defesa do patrimônio. Registro e tombamento de bens culturais. Patrimônio e identidade cultural. Patrimônio e memória social Diversidade cultural. Bens referentes ao patrimônio cultural regional. Espetacularização e transformação do patrimônio cultural. Conhecimento e/ou reconhecimento de bens culturais da região. Festa, artesanato, gastronomia. A relação entre o patrimônio cultural e o turismo. Os usos do patrimônio cultural para fins turísticos. Museologia e qualificação dos museus para o turismo. Conceito de arte. Arte da pré-história. Arte na antiguidade Arte moderna. Arte contemporânea.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

História Regional Aplicada ao Turismo. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Projeto Integrador II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória**: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Editora da UFRJ, 2009, p. 91-142.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime; **Turismo e Patrimônio Cultural**. Editora Contexto, 2013.

MENESES, José Newton Coelho. **História & Turismo Cultural**. Editora Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Editora Contexto, 2013.

CHAGAS, Mário. Memória política e política de memória. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória & Patrimônio**: ensaios contemporâneos. DP&A, 2003, p. 141- 171.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Editora Intersaberes, 2014.

HUGHES, Howard. **Artes, Entretenimento e Turismo**. Rocca, 2004. VASCONCELLOS, Camilo. **Turismo e Museus**. Aleph, 2006.

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
ITG	Inglês Técnico para Guiamento		22	08	30
EMENTA					
Fonemas e signos ortográficos. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Conteúdo comunicativo. Aquisição de vocabulário básica e introdução a vocabulário específico da área de guiamento.					
OBJETIVO GERAL					
Apresentar conceitos e vocabulário que permita a conversação básica em língua inglesa em contextos relacionados a atividade turística.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender a estrutura básica da língua inglesa; b. Adquirir vocabulário específico das áreas de Turismo e guiamento. 					
HABILIDADES:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Elaborar speech em língua inglesa; b. Estabelecer diálogo em situações específicas como aeroportos, hotéis etc. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
Fonemas e signos ortográficos da língua inglesa. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Léxico, sintaxe e estruturas funcionais da língua inglesa. Expressões idiomáticas. Aspectos culturais – pintura, cinema, esporte, festas e tradições, fotografia, gastronomia, literatura, música e outros aspectos culturais da história e da atualidade. Conteúdo comunicativo: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Atividades de uso do dicionário. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básica. Aquisição de vocabulário básica e introdução a vocabulário específico da área de guiamento, <i>speech</i> , saudações formais e informais, despedidas, horas, situações ao telefone, informações sobre localização, meios de transporte, aeroporto, hotel, restaurante, lojas, vestuário etc.					
ÁREA DE INTEGRAÇÃO					
Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. História Regional Aplicada ao Turismo. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Projeto Integrador II e III. Primeiros Socorros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AMOS, E. PRESCHER, E. Simplified grammar book. Moderna, 2001.</p> <p>MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Editora Intersaberes, 2014.</p> <p>WALESKO, Ângela Maria Hoffmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes, 2014.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

COSTA, Francisco; SCHUMACHER, Cristina. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. Editora Elsevier, 2006.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. Disal Editora, 2005.

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para Profissionais de Turismo**. Disal Editora, 2011.

RUBIO, Braulio. **Inglês para profissionais de Turismo**. Editora Senac São Paulo, 2012.

SILVA, Thais Cristofaro. **Pronúncia do inglês** – para falantes do português brasileiro. Editora Contexto, 2013.

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
TTPR	Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional		32	04	36
EMENTA					
Profissão do Guia de Turismo. Ética Profissional. Formatação de roteiros. Elaboração de Speech. Procedimentos técnicos. Situações de emergência. Técnicas de reservas e de condução de turistas.					
OBJETIVO GERAL					
Conhecer os aspectos reguladores e específicos da profissão de Guia de Turismo.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Dominar Técnicas de manuseio de máquinas e equipamentos, para o serviço de guiamento; b. Distinguir as classes e funções de guias de turismo segundo a legislação pertinente. 					
HABILIDADES:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Avaliar informações geográficas, históricas, artísticas, atividades recreativas, de entretenimento, lazer, eventos, folclóricas, artesanais, de transporte, gastronômicas, de hospedagem no contexto local e regional; b. Demonstrar atitudes éticas profissionais. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					

Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo. Conduta Ética Profissional do Guia de Turismo. Técnicas e regras de: Execução de roteiros, programas e itinerários locais e regionais. Pesquisa para elaboração de Speech, textos sobre para traslados. Procedimentos em Portos e Rodoviária. Procedimentos de Acomodação e saída do turista no hotel. Procedimentos no embarque/desembarque. Procedimento na realização de passeios/visitas. Procedimentos no retorno. Agradecimentos. Situações de emergência e vivência de situação - problema. Saúde do turista. Procedimentos de segurança(conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). Assalto/roubo. Técnicas, regras e procedimentos de reservas, efetivação e acompanhamento de acomodações, transferências, passeios, visitas, excursões e ingressos regionais. Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações locais e regionais.
ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo, Projeto Integrador II e III. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul e demais componentes do Curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. SENAC São Paulo, 2007. HINTZE, Hélio. Guia de Turismo – Formação e Perfil Profissional. Roca, 2007. LIMA, Oberdan Ferreira. Formação do Guia de Turismo. São Paulo: Renovarum, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, Célia M. Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Ed. Manole, 2002. RAPOSO, Alex; CAPELLA, Márcia; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. Turismo no Brasil: um guia para o guia. Editora Senac, 2002. RUBIO, Braulio. Inglês para profissionais de Turismo. Editora Senac São Paulo, 2012. SANTOS, Eurico de Oliveira. Teoria e prática do turismo no espaço rural. Editora Manole, 2002. VOIFER, Jack. Empreender Turismo e Ecoturismo. Editora Quality Mark, 2005.

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
TCG	Técnicas de Comunicação para Guia de Turismo		22	08	30
EMENTA					
Compreensão e produção de textos. Técnicas de Comunicação para o Guia de Turismo. Oratória. Recursos audiovisuais. Apresentação pessoal e etiqueta. Regras de Tratamentos. A voz.					
OBJETIVO GERAL					

Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos, nas diferentes situações comunicativas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- a. Adequar o uso da linguagem ao contexto situacional levando em consideração os elementos da comunicação;
- b. Aprimorar a utilização da linguagem verbal para o guiamento de turistas, utilizando-se de clareza e cordialidade;
- c. Perceber as diferentes variedades linguísticas existentes na língua portuguesa e os níveis de formalidade do contexto situacional.

HABILIDADES:

- a. Comunicar-se com desenvoltura, cordialidade e liderança, considerando o perfil dos visitantes e promovendo a integração interpessoal;
- b. Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional;
- c. Respeitar as diferentes manifestações de linguagem.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do Turismo. Tópicos de Gramática aplicada aos textos. Estratégias argumentativas. Análise da interação verbal em diferentes situações de produção. Técnicas de Comunicação para o guia de Turismo. Pensamento, linguagem e discurso na comunicação. A comunicação oral, habilidades e competências. Técnicas de comunicação e oratória. Reconhecimento dos tipos de discursos e comunicados. Desenvolvimento da habilidade de preparação do discurso. A utilização dos recursos audiovisuais, microfone. Apresentação pessoal e etiqueta. Cumprimento e saudações. Regras de Tratamentos. Os elementos básicas o processo de comunicação humana. Prática de audição. Articulação e dicção.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Relações Interpessoais. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Guiamento. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Projeto Integrador II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAZ, B; JUAN, E. **Além dos meios de mensagens**: introdução a comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Vozes, 2005.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. Cortez, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. Editora Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRETON, Philippe. **Argumentar em Situações Difíceis**: o que fazer diante de um público hostil, de comentários racistas, de assédio, de manipulação, de agressão física e de violência sob qualquer de suas formas? Editora Manole, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso**: modos de organização. Editora Contexto, 2013.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Vozes, 2010. RITOSSA, Cláudia Mônica. **Marketing Pessoal**: quando o produto é você. Editora Intersaberes, 2014.

WERNER, Adriane. **Oratória descomplicada**: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor. Editora Intersaberes, 2014.

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
PS	Primeiros Socorros	-		20	20
EMENTA					
Introdução aos primeiros socorros. Avaliações. Prioridades. Traumas. Parada respiratória. Atendimento de Emergência. Imobilização. Transportes.					
OBJETIVO GERAL					
Aprender sobre procedimentos básicas de primeiros socorros.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Detectar sintomas de doenças que necessitam de atendimento imediato; b. Avaliar as vítimas de acidentes ou mal súbito, objetivando determinar prioridades de atendimento em situações de emergências e traumas. 					
HABILIDADES:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes ou mal súbito observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento; b. Identificar sinais e sintomas do paciente característicos de situações de primeiros socorros; c. Providenciar socorro médico e/ ou realizar imobilização e transporte adequado à vítima de acidente ou mal súbito; d. Estabelecer prioridades para o socorro básica de urgência e emergência. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
<p>Conceito de primeiros socorros, urgência e emergência. Avaliação inicial da vítima de acidentes ou mal súbito. Prioridades no atendimento. Epidemiologia do trauma.</p> <p>Parada respiratória, parada cardíaca e estado de choque. Técnicas de reanimação cardiorrespiratória. Técnicas de controle de hemorragias. Técnicas de atendimento de emergência em ocorrências de: ferimentos, alergias, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento, embriaguez, etc. Técnicas de imobilização de fraturas, luxações e entorses. Técnicas de transporte de acidentados. Efeitos da altitude: Stress de vôo.</p>					

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Projeto Integrador II e III. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Inglês Técnico para Guiamento. Espanhol Técnico para Guiamento. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Turismo em Ambiente Natural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAMBERT, Eda Gomes. Guia Prático de Primeiros Socorros . Editora Rideel, 2013. NORO, João J. Manual de Primeiros Socorros : como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Ática, 1996. VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros Socorros : um guia prático. Claroenigma, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de Auxiliares de saúde : atendimento de emergência. Brasília, DF, 2003. FUNED – Fundação Ezequiel Dias. Guia de Bolso Animais Peçonhentos . Belo Horizonte, 2015. Disponível em http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/arquivos/guia-bolso-funed.pdf . PONTES, Cícero Feliciano de. Manual de sobrevivência na selva . Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23928.pdf SANTOS, Judson Ferreira dos. Condutas Imediatas . J.F. dos Santos, 2004. VOLPATO, Andréa Cristina Bressane; SILVA, Evandro de Sena. Primeiros Socorros . Editora Martinari, 2017.

Código	Componente Curricular	Módulo II	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
PI2	Projeto Integrador: Condução de Grupo – Viagem Técnica Regional		26	48	74
EMENTA					
Os estudantes deverão participar do planejamento e elaboração de roteiro em âmbito regional, venda dos pacotes e da execução das atividades relativas a Condução de Grupo em Viagem Técnica. Deverão orientar o grupo no que se refere à transmissão de informações relativas ao percurso, atrativos, segurança, recreação etc. Deverão vivenciar uma situação-problema, que será proposta pelos professores responsáveis pela prática, além de participarem de uma ação preventiva em primeiros socorros. Realização de <i>City Tour</i> na cidade de Boa Vista (RR). Realização de viagem intermunicipal. Todos os componentes dos Módulos III e IV deverão ser mobilizados e articulados para o desenvolvimento do Projeto Integrado.					
OBJETIVO GERAL					
Conduzir grupo de turistas durante viagem regional, apresentando o roteiro turístico elaborado.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					

COMPETÊNCIAS:

- a. Articular os serviços turísticos, do planejamento a venda dos produtos;
- b. Planejar viagem regional.

HABILIDADES:

- a. Vivenciar situação-problema;
- b. Elaborar roteiro turístico utilizando técnicas de marketing.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Paisagem geográfica regional e local. Paisagem natural como atrativo turístico. Representações e Escalas cartográficas. Símbolos e convenções cartográficas. A geopolítica nacional: criação do território Federal do Rio Branco. As novas formas de ocupação e as tentativas de desenvolvimento. Atrativos turísticos: sítios históricos, arqueológicos, monumentos. História dos municípios de Roraima. Patrimônio e identidade cultural. Bens referentes ao patrimônio cultural regional. Espetacularização e transformação do patrimônio cultural. Os usos do patrimônio cultural para fins turísticos. Técnicas de leitura em língua inglesa. Conteúdo comunicativo: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Vocabulário básico em língua inglesa e vocabulário específico da área de guiamento, *speech*, saudações formais e informais, despedidas, horas, situações ao telefone, informações sobre localização, meios de transporte, aeroporto, hotel, restaurante, lojas, vestuário etc. Conduta Ética Profissional do Guia de Turismo. Técnicas e regras de: Execução de roteiros, programas e itinerários locais e regionais. Pesquisa para elaboração de *Speech*, textos sobre para traslados. Procedimentos em Portos e Rodoviária. Procedimentos de Acomodação e saída do turista no hotel. Procedimentos no embarque/desembarque. Procedimento na realização de passeios/visitas. Situações de emergência e vivência de situação - problema. A utilização dos recursos audiovisuais, microfone.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Geografia Regional Aplicada ao Turismo. História Regional Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo. Inglês Técnico para Guiamento. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Primeiros Socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. Ocupação humana em Roraima. In **Museu Paraense Emilio Goeldi**, Série Antropologia, 1994.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. SENAC São Paulo, 2007.

PAZINI, Raquel. **Agências de Turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.

RITOSSA, Cláudia Mônica. **Marketing Pessoal**: quando o produto é você. Editora Intersaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEVES, Laura Freire. **Introdução à Cartografia: fundamentos e aplicações**. Editora Intersaberes, 2015.

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para Profissionais de Turismo**. Disal Editora, 2011.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime; **Turismo e Patrimônio Cultural**. Editora Contexto, 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer** para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Papirus Editora, 2002.

PONTES, Cícero Feliciano de. **Manual de sobrevivência na selva**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23928.pdf>

WERNER, Adriane. **Oratória descomplicada: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor**. Editora Intersaberes, 2014.

MÓDULO III

Código	Componente Curricular	Módulo III	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
GEOBR	Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicado ao Turismo		32	-	32
EMENTA					
O processo de territorialização brasileira. Aspectos físicos e socioeconômicos nacionais. A influência geopolítica do Brasil no panorama regional. A polarização brasileira no Mercosul. Aspectos socioculturais latino-americanos. Aspectos físicos e naturais da América do Sul.					
OBJETIVO GERAL					
Conhecer os conceitos e teorias da Geografia aplicadas ao Turismo, possibilitando a análise da organização do espaço turístico e seu papel no desenvolvimento nacional e da América do Sul.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Entender a organização do espaço a partir do Turismo; b. Analisar as características socioeconômicas da América do Sul. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Diferenciar as macrorregiões do Brasil; b. Compreender as diferenças socioeconômicas da América do Sul. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					

O processo de ocupação e de formação do território brasileiro. As macrorregiões do IBGE e os aspectos socioeconômicos brasileiros. Conceito de Blocos Regionais. Formação do Mercosul e a participação do Brasil. Domínios morfoclimáticos da América do Sul. Características socioeconômicas da América Latina. Geografia política, física, humana e econômica, características gerais. Análise da produção e apropriação do espaço geográfico pelas atividades turísticas. Diferenças culturais no Brasil e suas influências. Migração. Aspectos físicos e naturais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Espanhol Técnico para Guiamento. Inglês Técnico para Guiamento. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. Projeto Integrador III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, Melhem. **Geografia da América** – aspectos da geografia física e social. Editora Moderna, 1982.

CRUZ, R. **Introdução à Geografia do Turismo**. Editora Roca, 2001.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil**. Editora Atual; Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural. In **Explorações Geográficas – percursos no fim do século**. Bertrand Brasil, 1997. p. 89-117.

LIMA, Luiz Cruz; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (Orgs.). **Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável**. EDUECE, 2003. Saraiva, 2005.

NAME, Léo. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. In **GeoTextos**, Vol. 6, nº 2, p.163 – 186, dez.2010. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4835/3584>

PAES, Maria T. Duarte. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. Identidades, Usos e Ideologias**. Editora: Annablume, 2017.

SILVA, Carlos Henrique Costa da. O turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial. In **Geografia Ensino & Pesquisa**. Vol. 16, nº 2, p. 47 – 61, maio/ago, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7334/4373>.

Código	Componente Curricular	Módulo III	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
HISBR	História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo		32	-	32
EMENTA					

Expansão marítima. Colonização das Américas Portuguesa e Espanhola. América espanhola. América portuguesa. Crise colonial. Iluminismo. Independências na América. Primeiro e segundo reinados. República. Aspectos históricos das regiões do Brasil e da América do Sul.
OBJETIVO GERAL
Compreender a dinâmica histórica e suas contextualizações.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Estabelecer conexões entre a História do Brasil e a da América do Sul; b. Conhecer a construção do Estado brasileiro. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Estabelecer relações entre os eventos históricos nacionais e seus legados culturais, que compõem a oferta turística; b. Avaliar os embates políticos, sociais e culturais ocorridos no Brasil.
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS
Expansão marítima. Povos africanos na época moderna. A inserção do escravismo no sistema econômico mundial. A colonização das Américas Portuguesa e Espanhola. A exploração da costa. As capitanias hereditárias e o Governo-geral. A relações sociais entre indígenas e colonizadores. A conquista das civilizações pré-colombianas na América espanhola. A exploração da América espanhola. América portuguesa: expansão e diversidade econômica. A invasão de nações europeias. A ocupação do Nordeste e da Região Amazônica. A expansão bandeirante. Apogeu e desagregação do sistema colonial. A atividade mineradora: interiorização e urbanização. A crise portuguesa e o reforço do controle colonial. Os confrontos coloniais: alguns destaques. A contestação do Antigo Regime. O iluminismo nas américas. Rebeliões coloniais. O processo de independência nas Américas portuguesa e espanhola. A construção do Estado brasileiro. Primeiro e segundo reinados no Brasil. Períodos Republicanos no Brasil. Aspectos históricos das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname.
ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Espanhol Técnico para Guiamento. Inglês Técnico para Guiamento. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Projeto Integrador III.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LOPEZ, Luiz Roberto. História da América Latina. Mercado Aberto, 1998. ORTIZ, R. Cultura brasileira & identidade nacional. Brasiliense, 2006.</p> <p>PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. Companhia das Letras, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. Editora Unesp, 1998.

FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; KRAUSE, Thiago. **A América portuguesa e os sistemas atlânticos na época moderna**. Editora FGV, 2013.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História do Brasil Colonial**. Mercado Aberto, 1984.

_____. **História do Brasil Contemporâneo**. Mercado Aberto, 1987.

STEFAN, Rinke. **História da América Latina**. Editora EdIPUC-RS, 2019.

Código	Componente Curricular	Módulo III	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
ETG	Espanhol Técnico para Guiamento		22	08	30
EMENTA					
Fonemas e signos ortográficos. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Conteúdo comunicativo. Aquisição de vocabulário básico e específico da área de guiamento.					
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades linguísticas aplicando o vocabulário específico da área de Turismo.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Estabelecer relações entre situações cotidianas do Turismo e a Língua espanhola; b. Identificar os serviços da área de Turismo por meio de recurso técnico da língua espanhola. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Aplicar corretamente termos técnicos da língua espanhola em situações cotidianas do Turismo; b. Utilizar o idioma estrangeiro na comunicação com o Turismo. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
Fonemas e signos ortográficos da língua espanhola. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Léxico, sintaxe e estruturas funcionais da língua espanhola. Expressões idiomáticas. Aspectos culturais – pintura, cinema, esporte, festas e tradições, fotografia, gastronomia, literatura, música e outros aspectos culturais da história e da atualidade. Conteúdo comunicativo: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Atividades de uso do dicionário. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básico. Aquisição de vocabulário básico e introdução a vocabulário específico da área de guiamento, <i>speech</i> , saudações formais e informais, despedidas, horas, situações ao telefone, informações sobre localização, meios de transporte, aeroporto, hotel, restaurante, lojas, vestuário etc.					

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Agenciamento e Gestão de Turismo. Projeto Integrador III.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRIONES, Ana Isabel. Español ahora: volumen único. Moderna, 2005. BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. Hacia español: curso de lengua y cultura hispánica: nível BÁSICA. Saraiva, 2005. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua estrangeira moderna: espanhol. Editora Intersaberes, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Adda-Nari M. Mucho: espanhol para brasileiros, vol. único. Moderna, 2000. BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens!: um Guia Completo Para Comunicação em Viagens. Disal Editora, 2019. FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Estratégias motivacionais para aulas de espanhol. Companhia Editora Nacional, 2009. MICHAELIS. Dicionário escolar espanhol – português. Editora Melhoramentos, 2008. SENAC. Espanhol Para Profissionais do Turismo. Editora Senac, 2012.

Código	Componente Curricular	Módulo III	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
TTPBR	Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e América do Sul		32	04	36
EMENTA					
Regulamentadores da profissão do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Técnicas de elaboração de narrativas nacionais e sul-americanos. Apresentação do Guia Local. Procedimentos finais juntos à agência. Relatório final. Situações de emergência. Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Nacional e da América do Sul. Condução de grupos em Portos e Navios. Câmbio de moedas.					
OBJETIVO GERAL					
Conhecer aspectos e procedimentos necessários para guiamento de grupos em âmbito nacional e na América do Sul.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					

COMPETÊNCIAS:

- a. Ampliar os conhecimentos adquiridos em Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional;
- b. Entender os procedimentos de segurança

HABILIDADES:

- a. Comandar habilidades de animação turística;
- b. Conduzir grupo em viagem nacional.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Funções e atribuições do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Execução de Roteiros, programas e itinerários nacionais e na América do Sul. Manuseio de mapas, guias e manuais nacionais e da América do Sul. Técnicas de elaboração de narrativas nacionais e sul-americanos. Procedimentos preliminares de viagem. Plano de viagem. Recepção ao turista. Procedimentos de bordo. Apresentação do Guia Local. Procedimentos para traslados. Procedimentos no aeroporto. Acomodação e saída do turista no hotel. Procedimentos no embarque/desembarque. Procedimento na realização de passeios/visitas. Reunião do grupo (procedimentos durante os percursos do passeio, procedimentos nas paradas definidas e/ou exploratórias, paradas para refeições, retorno para os meios de hospedagem). Procedimentos finais juntos à agência. Relatório final (prestação de contas, devolução das sobras do material). Situações de emergência/ Saúde do turista. Assalto/roubo. Procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Nacional e da América do Sul. Técnicas, regras e procedimentos de reservas, efetivação e acompanhamento de acomodação, transferência, passeios, visitas, excursões e ingressos. Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações pertinentes ao Brasil e da América do Sul. Condução de grupos em Portos e Navios. Simulação das Práticas a serem desenvolvidas durante Excursão Nacional e América Latina. Câmbio de moedas. Animação turística.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Agenciamento e Gestão de Turismo. Projeto Integrador III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, Hélio. **Guia de Turismo – Formação e Perfil Profissional**. Editora Roca. LIMA, Oberdan Ferreira. **Formação do Guia de Turismo**. Renovarum, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Célia M. Moraes. **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. Ed. Manole, 2002.
 RAPOSO, Alex; CAPELLA, Márcia; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. **Turismo no Brasil**: um guia para o guia. Editora Senac, 2002.

SANTOS, Eurico de Oliveira. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Editora Manole, 2002.

VOIFER, Jack. **Empreender Turismo e Ecoturismo**. Editora Quality Mark, 2005.

XAVIER, Herbe. **Dimensões Ambientais**: a sustentabilidade do turismo. Editora UFPA, 2008

Código	Componente Curricular		CH	CH	CH
		Módulo III	Distância	Presencial	Total
HANAS	História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo		32	-	32
EMENTA					
<p>História da Arte desde o início do século XIX até o final do século XX relacionando os períodos históricos da Europa com os movimentos artísticos no Brasil e na América do Sul, dando condições de interpretação da obra de arte dentro de seu contexto histórico e cultural. Apresentação dos conceitos artísticos e seus desdobramentos na arte, na arquitetura e no urbanismo.</p>					
OBJETIVO GERAL					
<p>Conhecer as diferentes formas de manifestação artística, e suas diferentes linguagens, do Brasil e na América do Sul.</p>					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<p>a) Conhecer e compreender os diferentes estilos artísticos e arquitetônicos e suas manifestações;</p>					
HABILIDADES:					
<p>a. Identificar a produção artística do Brasil e da América do Sul; b. Reconhecer as linguagens artísticas.</p>					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
<p>Período colonial: séculos XVI, XVII e XVIII: principais manifestações artísticas analisadas sob enfoque sociológico. Arquitetura, pintura, escultura, documentos e fortificações. Aspectos formais e estilísticos das obras. Relações de poder. História da Arte do século XIX até o final do século XX. Arte Pré-Colombiana. Movimentos e estilos artísticos. Arte e arquitetura contemporânea.</p>					
ÁREA DE INTEGRAÇÃO					
<p>Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Espanhol Técnico para Guiamento. Inglês Técnico para Guiamento. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. Projeto Integrador III.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . Editora Perspectiva, 2001. CARDOSO, Rafael. A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930). Editora Record, 2008.
GOMBRICH, E.H. A História da Arte . Guanabara, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Benjamin de Araújo. A História da Arquitetura . Edições Ouro, 1964. CHILVERS, Ian. História Ilustrada da Arte . Publifolha, 2014.
GOMPERTZ, Will. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje . Editora Zahar, 2013.
OLIVEIRA, Myriam Andrade R. de. História da arte no Brasil: textos de síntese . Editora UFRJ, 1999.
ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil . 2v. Instituto Walter Moreira Salles, 1983

Código	Componente Curricular	Módulo III	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
PCAS	Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo		30	-	30
EMENTA					
Cultura e patrimônio cultural e natural. Dinâmica cultural. Educação Patrimonial. Patrimônio Arqueológico. Patrimônio Histórico. Museus e Turismo. Turismo Pedagógico. Aspectos culturais e patrimoniais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname					
OBJETIVO GERAL					
Apresentar os aspectos culturais e patrimoniais dos principais destinos do Brasil e da América do Sul.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Conhecer a legislação patrimonial e o papel do estado; b. Identificar os diversos tipos de patrimônio. 					
HABILIDADES:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender as diversas influências culturais na formação dos patrimônios; b. Reconhecer as diferenças culturais e seus usos pela atividade turística. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					

Cultura e patrimônio cultural e natural. Natureza e cultura. Preservação patrimonial – legislação e papel do Estado. Dinâmica cultural. A necessidade do passado: o uso dos objetos, monumentos e sítios históricos. O patrimônio cultural como atrativo turístico. Educação Patrimonial – conceitos e evolução. O Guia como multiplicador e educador patrimonial. Patrimônio Arqueológico. Patrimônio Histórico. Herança Portuguesa e Espanhola Colonial. Herança Africana. Herança Indígena. Patrimônio Gastronômico. Museus e Turismo. Turismo Pedagógico. Aspectos culturais e patrimoniais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Inglês Técnico para Guiamento. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Projeto Integrador III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. In **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. VI (suplemento), 1019-1046, setembro 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-5970200000500012&script=sci_arttext> Acesso em: 22. Set. 2019.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Os novos museus de arte, suas exposições e a recepção estética. In:_. **Entre cenografias: o museu e a exposição no século XX**. EDUSP- FAPESP, 2004. (Cap. 2, p 61-87).

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. In **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26 n. 51, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 Set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001.

_____; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. Editora Brasiliense, 2008.

GOMES, Denise Maria Cavalcanti. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001. p. 25-34

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. Editora ROCA, 2004.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001. p. 15-24

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. EdUERJ, 1999.

Código	Componente Curricular		CH	CH	CH

		Módulo III	Distância	Presencial	Total
LIBR	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Guiamento		04	20	24
EMENTA					
Abordagem sobre aspectos familiares, psicológicos, pessoal e social por meio de sua língua e identidade. Estrutura e gramática da Língua Brasileira de Sinais, Libras, e seus contextos nas diversas situações de comunicações. Comunicação básica de guiamento através da Libras.					
OBJETIVO GERAL					
Conhecer o básica do vocabulário de guiamento e da gramática da Libras, permeando pelas reflexões nos diversos aspectos que envolvem o contexto da identidade surda.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
COMPETÊNCIAS:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender o sistema linguístico da língua Brasileira de sinais – LIBRAS b. Desenvolver conversação básica no contexto de guiamento utilizando os parâmetros que envolvem a Libras. 					
HABILIDADES:					
<ul style="list-style-type: none"> a. Analisar sobre o aspecto psicológico, pessoal, social e familiar do indivíduo surdo por meio de sua língua e de sua identidade; b. Identificar sinais específicos da Libras contextualizado ao guiamento; c. Construir e compreender diálogos básicas em Libras. 					
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS					
Cultura e identidade surda. Construção da prática em libras seguindo os parâmetros que a regem. Enfoque comunicativo da LIBRAS através da apreensão de vocabulário e aspectos básicos gramaticais da língua em diversos contextos de guiamento.					
ÁREA DE INTEGRAÇÃO					
História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Turismo em Ambiente Natural. Relações Interpessoais. Projeto Integrador III.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAPOVILLA, Fernando; DUARTE, Walquiria. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais – Libras . Volumes de A-L e M-Z. São Paulo: Edusp, 2001.					
FELIPE, Tanya. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos . In: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006. jan-jun. 2006. Disponível em: http://www.librasemcontexto.org/producao/Políticas_publicaseduc_Surdos.pdf . Acesso em: jul. 2015					
PEREIRA, M. C. C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais . Editora Pearson Education do Brasil, 2011.					

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Editora Artmed, 1997.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Editora Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOBE Creative Team; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Editora Intersaberes, 2018.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Editora Mediação, 2014.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.). **Libras**: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes, 2019. MONTANHER, H.; JESUS, J. D.; FERNANDES, S. **Letramento em libras**. v. 1 Editora IESDE Brasil, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson, 2013.

Código	Componente Curricular	Módulo III	CH	CH	CH
			Distância	Presencial	Total
PI3	Projeto Integrador: Condução de Grupo – Guia Nacional e América do Sul – Viagem Técnica		08	72	80
EMENTA					
Os estudantes deverão participar do planejamento e elaboração de roteiro em âmbito nacional, venda dos pacotes e da execução das atividades relativas a Condução de Grupo em Viagem Técnica referente a formação como Guia Nacional e da América do Sul. Deverão orientar o grupo no que se refere à transmissão de informações relativas ao percurso, atrativos, segurança, recreação etc. Deverão vivenciar uma situação-problema, que será proposta pelos professores responsáveis pela prática, além de participarem de uma ação preventiva em primeiros socorros. Realização de procedimento de aeroporto. Realização de Viagem interestadual. Todos os componentes dos Módulos V e VI deverão ser mobilizados e articulados para o desenvolvimento do Projeto Integrado.					
OBJETIVO GERAL					
Conduzir grupo de turistas durante viagem nacional, apresentando o roteiro turístico elaborado.					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					

COMPETÊNCIAS:

- a. Articular os serviços turísticos, do planejamento a venda dos produtos;
- b. Planejar viagem nacional.

HABILIDADES:

- a. Vivenciar situação-problema;
- b. Transmitir informações ao grupo de turistas.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Formação do Mercosul e a participação do Brasil. Análise da produção e apropriação do espaço geográfico pelas atividades turísticas. Diferenças culturais no Brasil e suas influências. A inserção do escravismo no sistema econômico mundial. A colonização das Américas Portuguesa e Espanhola. A exploração da América espanhola. América portuguesa: expansão e diversidade econômica. A ocupação do Nordeste e da Região Amazônica. A expansão bandeirante. Primeiro e segundo reinados no Brasil. Períodos Republicanos no Brasil. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação de textos em língua espanhola. Conteúdo comunicativo em língua espanhola: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Vocabulário específico da área de guiamento em língua espanhola. Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Funções e atribuições do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Técnicas de elaboração de narrativas nacionais e sul-americanos. Procedimentos preliminares de viagem. Plano de viagem. Apresentação do Guia Local. Procedimentos de aeroporto. Procedimentos no embarque/desembarque. Reunião do grupo (procedimentos durante os percursos do passeio, procedimentos nas paradas definidas e/ou exploratórias, paradas para refeições, retorno para os meios de hospedagem). Relatório final (prestação de contas, devolução das sobras do material). Situações de emergência/ Saúde do turista. Procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Nacional e da América do Sul. Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações pertinentes ao Brasil e da América do Sul. Simulação das Práticas a serem desenvolvidas durante Excursão Nacional e América Latina. Câmbio de moedas. Animação turística. Arquitetura, pintura, escultura, documentos e fortificações referentes a América do Sul. Aspectos formais e estilísticos das obras. Arte Pré-Colombiana. Arte e arquitetura contemporânea. Cultura e patrimônio cultural e natural. A necessidade do passado: o uso dos objetos, monumentos e sítios históricos. O patrimônio cultural como atrativo turístico. Patrimônio Arqueológico. Patrimônio Histórico. Herança Africana. Herança Indígena. Patrimônio Gastronômico. Museus e Turismo. Aspectos culturais e patrimoniais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname. Prática do uso da LIBRAS no contexto turístico. Vocabulário em LIBRAS voltado para o Turismo. *Speech* em LIBRAS.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Espanhol Técnico para Guiamento. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Guiamento. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Benjamin de Araújo. **A História da Arquitetura**. Edições Ouro, 1964
CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, Hélio. **Guia de Turismo – Formação e Perfil Profissional**. Editora Roca, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHILVERS, Ian. **História Ilustrada da Arte**. Publifolha, 2014.

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson Education do Brasil, 2011.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001. p. 15-24

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. EdUERJ, 1999.

SENAC. **Espanhol Para Profissionais do Turismo**. Editora Senac, 2012.

Código	Componente Curricular Optativo	CH	CH	CH
		Distância	Presencial	Total
LBS	Língua Brasileira de Sinais	40	-	40
EMENTA				
Comunicação básica em Libras que visa um diálogo funcional, entre pessoas surdas e ouvintes dentro e fora do ambiente acadêmico.				
OBJETIVO GERAL				
Conhecer o vocabulário da gramática da Libras nos diversos aspectos que envolvem o contexto da identidade surda.				
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES				
COMPETÊNCIAS:				
<ul style="list-style-type: none"> a. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária, em específico com pessoas surdas; b. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças; c. Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira. 				
HABILIDADES:				
<ul style="list-style-type: none"> a. Reconhecer a trajetória histórica da educação de pessoas com surdez no Brasil e no mundo, e a luta desses sujeitos pela inclusão social; b. Desmistificar ideias recebidas relativamente às línguas de sinais; c. Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, contribuindo para a inclusão da pessoa com surdez; d. Interagir com a comunidade surda brasileira; e. Utilizar a Libras em contextos diversos; f. Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças; 				
g) Estabelecer de forma básica a comunicação com as pessoas com surdez.				
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS				

1. Noções básicas de deficiência auditiva/surdez

2. Historicidade da Linguagem de Sinais

1. Breve história das pessoas com deficiência auditiva-surdez no mundo e no Brasil
2. Breve história das línguas de sinais;
3. Língua, linguagem, sinais e gestos
4. A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

3. Legislação específica:

3.1 Lei nº 10.436, de 24/04/2002;

3.2 Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

4. Introdução a Libras:

1. Parâmetros da Libras: configurações de mão, ponto de articulação/localização, movimento, orientação/direcionalidade da mão, expressões;
2. Características da língua, seu uso e variações regionais;
3. Alfabeto da Libras, Saudação, Identificação Pessoal: nome, sinal; Pronomes Pessoais, Meses, Números, Família; Material Escolar, Cores; Sentimentos; Verbos; Profissões;

5. Prática introdutória em Libras

1. Diálogo e conversação básica;
2. Expressão viso-espacial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo, Summus, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº. 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2005.

_____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Acessibilidade – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005. 160p.**

_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Editora: Ciranda Cultural, 2010.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010. 124 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2013. 242p.

BRASIL, Ministério da Educação – SEESP/INES. **Dicionário Digital de LIBRAS**. www.dicionariolibras.com.br

_____. **Dicionário Digital de LIBRAS**. Site do MEC www.dicionariolibras.com.br

_____. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue de LIBRAS**. Sites do MEC: www.ines.org.br/libras; www.feneis.com.br e www.surdosol.com.br

CAPOVILLA, F. C. et al. **Novo Deit–Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1, 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 2800p.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222p.

_____, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004

SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos e as notações numéricas**. Maringá: Eduem: 2010

COUTINHO, Denise. **Libras e Língua Portuguesa** (semelhanças e diferenças) \ Volume I \ 3ª Ed. Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 77 p.: il.

_____, Denise. **Libras e Língua Portuguesa** (semelhanças e diferenças) \ Volume II \ 3ª Ed. Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 161 p.: il.

8.2 Forma de Oferta

O campus fica obrigado a ofertar o componente curricular de Libras (40h), com matrícula optativa para o estudante. O componente curricular será ofertado, preferencialmente, nos últimos módulos do curso, podendo ser formada turma com estudantes de cursos e campi diferentes.

A carga horária destinada à oferta deste componente curricular optativo será de 40 (quarenta) horas, o mesmo não faz parte da carga horária mínima do curso estipulada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

No caso de o estudante optar por fazer o componente curricular de LIBRAS, deverá ser registrada no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e componente optativo, serão regidos em edital próprio a ser publicado pelo Campus.

8.3 Prática Profissional Integrada

A realização de práticas profissionais configura-se como elemento constitutivo e organizador do currículo deste PPC, concretizando-se como metodologia de ensino que contextualiza competências e põe em ação o aprendizado de forma socialmente referenciada, flexível e interdisciplinar, por meio da utilização de estratégias educacionais que favorecem a compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, com o envolvimento das múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas. Assim, em cada módulo deverão ser realizadas práticas profissionais em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, as quais

devem vir especificadas no Plano de Ensino do componente curricular e devem convergir à identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso e ao desenvolvimento de conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, culturais, econômicas e ambientais.

Além de contemplar a realização de estágio curricular supervisionado não obrigatório e de práticas interdisciplinares, tais atividades podem ser:

- I. **Prática na Educação Profissional:** compreende diferentes situações de vivência, de aprendizagem e de trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, as quais compreendem:
 - a. Experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como empresas pedagógicas, oficinas, laboratórios e outros;
 - b. Simulações de situações-problema;
 - c. Estudos de caso;
 - d. Investigação sobre atividades profissionais;
 - e. Seminários;
 - f. Projetos de pesquisa e/ou extensão;
 - g. Visitas técnicas;
 - h. Outras.

- II. **Prática Profissional Supervisionada:** configura-se como prática profissional em situação real de trabalho a atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional, devendo ser proposto a partir da verificação das possibilidades de sua efetivação e em conformidade com a realidade do entorno social e disponibilidade do corpo docente.

8.4 Práticas Interdisciplinares

Com o objetivo de articular o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação será promovida a flexibilidade curricular para o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. As atividades interdisciplinares serão desenvolvidas no decorrer do Curso por meio de projetos integradores e outras atividades curriculares que poderão ser aplicadas por mais de um componente curricular de cada módulo, possibilitando a ampliação dos conhecimentos teórico- práticos e a inter-relação entre os conteúdos, conforme o que preconizam os Artigos 5º e 16º da Organização Didática (IFRR, 2018) e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023 (IFRR, 2019), que tem a interdisciplinaridade como um dos princípios educacionais da Instituição.

Os módulos do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD estão organizados com o intuito de estruturar a unidade das competências relacionadas à habilitação, o que resultará na necessidade de desenvolvimento de um trabalho articulado entre todos os docentes do módulo, no sentido de desenvolver diversas atividades coordenadas e voltadas para um único objetivo.

8.5 Terminalidades Intermediárias

Este curso não prevê terminalidades intermediárias.

8.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Este curso não prevê realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

8.7 Estratégias Pedagógicas

Para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Perfil Profissional do Curso Técnico em Guia de Turismo, o docente poderá utilizar da combinação de várias estratégias pedagógicas. Dentre elas:

- a. Aula expositiva dialogada (com esquemas e suportes visuais);
- b. Aula prática;
- c. Estudo de caso;
- d. Resumos;
- e. Estudo dirigido;
- f. Lista de discussão por meios informatizados;
- g. Filmes;
- h. Uso de tecnologias de informática;
- a. Solução de problemas;
- j. Resolução de exercícios;
- k. Grupo de Trabalho (GT)/Seminário;
- l. Dramatização;
- m. Discussões e debates;
- n. Pesquisa direcionada;
- o. Visitas técnicas;
- p. Dinâmica em grupo;
- q. Projeto de extensão;
- r. Projeto integrador.

A seleção das estratégias dependerá da característica do componente curricular e será prevista no plano de ensino, de forma que o processo de ensino favoreça o conhecimento obtido de forma individual e, em grupo, e que potencialize todas as possibilidades do desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada e significativa. Na intenção de fazer aflorar ainda mais a identificação do estudante com a profissão de guia de turismo, este PPC dá uma atenção especial para a estratégia pedagógica do Projeto Integrador, pois acredita-se que por meio desta é possível dar maior significado às experiências vividas durante o curso.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Considerando que a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática realizar-se-á transversalmente ao longo do curso, este curso não prevê a realização de estágio curricular obrigatório.

É facultada aos estudantes a possibilidade de, caso assim desejarem, realizarem estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o IFRR que garantam as condições legais necessárias e estejam em conformidade com a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução n.º 418 – Conselho Superior, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução n.º 292 – Conselho Superior, de 5 de maio de 2017, e Organização Didática em vigor.

10. APOIO AO DISCENTE

No processo de ensino-aprendizagem, o docente, em seu planejamento de ensino, conforme

Organização Didática do IFRR, deve assegurar, de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular sob sua responsabilidade, a previsão de atividades que visem à recuperação da aprendizagem, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas prioritariamente de forma síncrona.

A Coordenação de Curso estabelecerá mecanismos e instrumentos necessários para o funcionamento do curso e prestará orientação acadêmica aos discentes (divulgação do Calendário Acadêmico, Projeto Pedagógico do Curso e demais normas acadêmicas), desenvolvidas em especial nas ações de acolhimento a cada início de período letivo. Também dará suporte quanto às dificuldades encontradas no ensino dos componentes curriculares, possibilitando inclusive a promoção de ações de nivelamento para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Para o atendimento ao discente, a Coordenação de Curso conta com o suporte da DEPEI, que dispõe de profissionais, tais como assistente de alunos, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), e tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para possibilitar a permanência e êxito dos estudantes.

Além das ações desenvolvidas pela instituição, a DEPEI trabalha por meio de sua equipe multidisciplinar e em conjunto com a Coordenação de Curso oferecendo serviços para possibilitar o sucesso escolar dos discentes ao longo do curso e para atuar:

- a. no que se refere à sensibilização dos discentes sobre seus direitos e deveres;
- b. no combate à retenção e à evasão;
- c. no suporte às demandas psicossociais e de saúde;
- d. no suporte ao planejamento docente; e
- e. no acompanhamento do cumprimento do calendário acadêmico, do Projeto Pedagógico do Curso e do desempenho acadêmico.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e/ou assíncronas, como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), redes sociais e suas respectivas ferramentas, as quais, quando implantadas no processo de ensino-aprendizagem, devem permitir a execução do PPC e a garantia da acessibilidade e de seu domínio.

Nesse sentido, visando permitir a utilização das TIC em seus processos de ensino- aprendizagem por meio da Plataforma AVA/Moodle, o Campus Avançado Bonfim dispõe de 1 (um) laboratório de informática, com 22 (vinte e dois) computadores, e um laboratório móvel, com 18 (dezoito) computadores, que são disponibilizados aos estudantes, com presença de professores, para auxiliá-los em suas atividades acadêmicas, além de 3 (três) computadores instalados na Biblioteca do Campus, para uso em atividades de pesquisa, e 3 (três) computadores instalados na sala de pesquisa, todos com acesso à rede mundial de computadores e com suíte de aplicativos para escritório contendo processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica, cliente de e-mails, entre outros.

12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As Orientações Metodológicas do Curso Técnico em Guia de Turismo surgem a partir da

observação do mundo contemporâneo, onde tudo tem acontecido de forma cada vez mais integrada. No mundo do trabalho as profissões se aproximam buscando interseções que se complementam e as instituições de ensino buscam metodologias e instrumentos pedagógicos que possibilitem esta vivência durante o processo de formação profissional. Conforme Santos e Barra (2014), os Projetos Integradores (PI) induzem a esse princípio, trazendo à tona a transdisciplinaridade e a transversalidade entre os conteúdos de ensino e, por meio de um eixo integrador, estabelecem o ponto de ancoramento comum entre os componentes curriculares e articula os conhecimentos construídos no módulo letivo.

Neste sentido, utilizar esta estratégia metodológica possibilitará maior mobilidade dos conhecimentos interdisciplinares e permitirá ao estudante a percepção da profissão a partir de simulações realizadas nos momentos das práticas de guiamento, que serão desenvolvidas no final de cada módulo. Neste Curso, o papel do projeto integrador é fazer a articulação entre os componentes curriculares, de tal maneira que permita ao estudante perceber a complementação mútua entre os componentes do curso.

Considerando-o anteriormente exposto, pretende-se que a realização/desenvolvimento da prática como PI defina o eixo condutor pelo conjunto de componentes curriculares de cada módulo, garantindo a contextualização com a proposta curricular do módulo e do curso; a inter-relação entre conteúdos; a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico e a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta durante as visitas técnicas.

Dessa forma, os Módulos do curso supracitado estão organizados com o intuito de estruturar a unidade de competência relacionada à habilitação, o que resultará na necessidade de desenvolvimento de um trabalho articulado entre todos os docentes do Módulo, e também os que ministraram componentes em módulos anteriores (para o segundo e terceiro módulos), no sentido de desenvolver diversas atividades coordenadas e voltadas para um único objetivo. As atividades poderão ser realizadas por meio de visitas técnicas, pesquisas, organização de eventos específicos, seminários etc.

Os Projetos Integradores serão propostos nas reuniões de planejamento de forma que representem a relação entre teoria e prática com ações integradoras que viabilizam a formação cidadã em sua totalidade, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. A cada semestre letivo será designado um professor-coordenador do projeto integrador, o qual ficará responsável por coordenar, organizar e direcionar as atividades propostas pelos docentes do módulo vigente, e por docentes de módulos anteriores, quando for o caso, possibilitando a execução de projetos inter e intra módulos de forma integrada, contextualizada e inter-relacionando os saberes apreendidos.

As atividades desenvolvidas por meio dos Projetos Integradores serão previstas pelos docentes nos planos de ensino dos componentes curriculares. A metodologia de desenvolvimento deverá ser detalhada em formato de projeto, de acordo com sua natureza, podendo se caracterizar como Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão e Projetos de Ensino Integrado, objetivando a aplicação de conhecimentos adquiridos ou o desenvolvimento de uma competência, a fim de preparar os estudantes para os desafios no exercício da profissão.

Deverão ser realizadas, por meio de Projeto Integradores, no mínimo, 01 (uma) viagem técnica regional (intermunicipal), com pernoite, e ao menos 01 (uma) viagem técnica, com pernoite, para outro Estado ou País, para a qualificação em Guia Nacional e América do Sul, além de, no mínimo 01 *city tour* na cidade de Boa Vista e 01 (um) procedimento de aeroporto. Além destas, outras atividades práticas deverão ser realizadas, conforme exigência da Lei 8623/93 (BRASIL, 1993-3), Decreto 946 (BRASIL, 1993-2) e Deliberação Normativa 427 do MTUR (BRASIL, 2001-2). A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e 100% nas viagens técnicas e atividades práticas, conforme exigência da legislação supracitada. As visitas regulares serão realizadas em turno oposto ao das aulas convencionais, quando possível.

As viagens serão realizadas utilizando-se, também, os finais de semana e feriados. Os roteiros

serão subdivididos em trechos em todo o seu percurso de ida, permanência e volta entre os estudantes, que ficarão responsáveis pela condução do grupo na condição de Guia. Durante todo o roteiro os estudantes simularão o guiamento, conduzindo o grupo, informando, situando, entretendo, realizando serviço de bordo, dando assistência em paradas técnicas ou não, nas refeições, idas a shows, em caminhadas e visitas, controlando para que não haja dispersão, administrando o tempo e recrutando o grupo, quando necessário.

Em museus e em trilhas, sempre que possível e necessário, os estudantes serão acompanhados por guias especializados. Caso não seja possível, o estudante responsável pelo atrativo deverá receber uma orientação específica para atuar como guia, esporadicamente. Nas cidades de destino com pernoite o estudante responsável pelo trecho realizará o *check in* e o *check out* no meio de hospedagem. As viagens serão planejadas, organizadas e executadas pelos estudantes acompanhados por 02 (dois) professores, sendo um deles Guia de Turismo, conforme roteiro e atividade a ser desenvolvida.

O Curso será ofertado na modalidade a distância, e utilizará como principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem os materiais didáticos e vídeos-aula, articulados com outras mídias.

O projeto pedagógico do curso orienta ao uso de múltiplos meios (mídias) para o alcance dos objetivos educacionais propostos no desenvolvimento do curso, cada mídia tem sua especificidade e contribui para se atingir determinados níveis de aprendizagem. A integração das mídias será realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, o qual permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos na Internet. Destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem que serão desenvolvidos ao longo do curso, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais, animações, textos colaborativos (wiki). O Ambiente Virtual de Aprendizagem permanecerá disponível aos alunos durante todos os dias e horários da semana, possibilitando flexibilidade nos horários de estudos.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências anteriormente desenvolvidas pelos estudantes, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do Curso, serão aproveitadas nos termos da legislação vigente e da Organização Didática do IFRR, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico do Campus. Os critérios para o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores baseiam-se nas situações previstas na Resolução CNE/CEB n.º 06/2012 (BRASIL, 2012) e referem-se a:

- I. qualificações profissionais e em etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II. cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais, ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O aproveitamento de estudos realizados com êxito, desde que dentro do mesmo nível de ensino

ou de um nível superior para um inferior, poderá incidir no APROVEITAMENTO:

- I. total de estudos, quando atender a todos os critérios requeridos na Organização Didática do IFRR;
- II. parcial de estudos, devendo o estudante se submeter à adaptação curricular por complementação de estudos, quando a carga horária for igual ou superior, mas os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente inferiores à ementa de ensino do componente curricular requerido;
- III. parcial de estudos, devendo o estudante ser submetido ao processo de adaptação curricular por complementação de carga horária, quando os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente iguais ou superiores, mas a carga horária for inferior a 75% do total previsto para o componente curricular.

O aproveitamento de estudos realizados em cursos livres deve ocorrer por meio de uma avaliação elaborada com base nos conteúdos, competências e habilidades objeto de estudos no componente curricular correspondente.

14. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

14.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem tem como parâmetro os princípios do projeto político-pedagógico institucional, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFRR e o perfil de conclusão do Curso.

Em atendimento à Organização Didática do IFRR, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui, em um sistema polidimensional de avaliação, os seguintes aspectos:

- I. avaliação da aprendizagem do discente;
- II. avaliação das estratégias de ensino; e
- III. avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do currículo.

A avaliação e a recuperação da aprendizagem obedecerão às normas estabelecidas na legislação vigente e na Organização Didática do IFRR. O processo da avaliação, incluindo o planejamento de Atividades de Recuperação da Aprendizagem, reforço escolar, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas propostas em conformidade com a Organização Didática, será planejado e executado pelos docentes e permanentemente acompanhado pelos Coordenadores de Cursos e profissionais técnico-pedagógicos.

A avaliação educacional constitui-se em instrumento de análise que permite verificar a proposta político-educacional do IFRR. O processo deverá ser dinâmico, amplo, qualificando e subsidiando o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja. A avaliação da aprendizagem analisa os conhecimentos dos discentes nas áreas cognitiva e afetivo-social, favorecendo a compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades que estão encontrando para atingir os objetivos do Curso, nos componentes curriculares e nas atividades que estão participando.

A avaliação do trabalho do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, deverá possibilitar a verificação de:

- I. a adequação do currículo ou necessidade de sua reformulação, tendo em vista as necessidades sociais;

- II. a validade dos recursos didáticos adotados;
- III. a necessidade de serem adotadas medidas de recuperação; e
- IV. o ajustamento psicossocial do estudante.

A avaliação permitirá ao docente identificar os progressos e as dificuldades dos discentes e, para continuidade do processo, a partir do resultado avaliativo, abordar as necessárias mudanças, a fim de se obter aprendizagens significativas.

O desenvolvimento e a aprendizagem do discente serão avaliados de maneira contínua, dinâmica e processual, tomando-se como referência a aquisição de habilidades/competências curriculares trabalhadas, e a prática de aspectos atitudinais, que corroboram com a formação geral do educando.

Quando mais de 50% (cinquenta por cento) da turma não conseguir adquirir a competência com nota acima de 70% (setenta por cento) do valor do componente curricular, o docente deve revisar o trabalho e rever a metodologia utilizada. Persistindo a dificuldade, o próprio docente deve marcar horários extras, por mais uma semana, a serem combinados com a turma, para estudos relativos à(s) competência(s) com baixo rendimento, até que uma reavaliação comprove resultado percentual superior.

A avaliação da aprendizagem do curso é expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se uma casa decimal. A média do componente curricular no módulo (MM) consistirá na média aritmética resultante da soma das avaliações, Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2).

$$MM = \frac{AV1 + AV2}{2}$$

2

A composição de cada Avaliação (AV1 e AV2) deve ser constituída de 1 (um) a 4 (quatro) elementos avaliativos diferentes entre si. A soma dos elementos avaliativos no componente curricular por módulo não deverá ultrapassar 5 (cinco) elementos avaliativos.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, em observação ao que estabelece o Calendário Acadêmico com relação aos períodos e prazos para lançamentos no Controle de Registro Acadêmico e para realização do Exame Final.

Será considerado aprovado por média o estudante que obtiver nos componentes curriculares nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do módulo cursado, sendo registrada no Diário de Classe e no Sistema de Registro de Notas a situação de aprovado.

Será considerado reprovado:

- I. por nota, no componente curricular, o estudante que obtiver média menor que 4,0 (quatro);
- II. por frequência, quando esta for menor que 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do módulo cursado.

Ao término do módulo, haverá um Exame Final (EF) destinado aos estudantes que obtiverem nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). No entanto, somente será submetido ao Exame Final o estudante cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do módulo.

A Nota Final do estudante que realizar Exame Final será a média aritmética da nota obtida no

módulo e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco). O estudante será reprovado se a Nota Final (NF) for inferior a 5,0 (cinco). Se, por falta de comparecimento do estudante, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, será atribuída nota 0,0 (zero).

O estudante poderá ser promovido, na situação de Dependência, para o módulo seguinte – se reprovado após Exame Final – em até 2 (dois) componentes curriculares. Nesse caso, o estudante promovido para o módulo seguinte, na situação de Dependência, deverá cursá-la de forma paralela ao módulo para o qual foi promovido, devendo a Instituição oferecer a referida dependência até o final do período de integralização do curso.

Ao final de cada módulo, os docentes deverão entregar à respectiva Coordenação de Curso o diário de classe devidamente preenchido, o relatório de notas, de faltas e de conteúdos ministrados, sem rasuras e/ou manchas de corretivo, depois de digitado no Sistema de Registro de Notas, conforme prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

14.2 Avaliação do Atendimento ao Estudante

Conforme a Organização Didática do IFRR, e de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular, o docente deve assegurar em seu planejamento de ensino, a previsão de atividades que visem à recuperação da aprendizagem, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas, de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular sob sua responsabilidade.

Essa avaliação visa melhorar os serviços prestados para o atendimento ao estudante com vistas à promoção de estratégias que visem à permanência e êxito escolar do corpo discente. A avaliação do atendimento ao estudante pode ser realizada:

- em reunião do Conselho de Classe, com pauta previamente definida e com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe técnico pedagógica do curso a ser realizado de forma presencial ou on-line, conforme necessidade;
- na avaliação do curso feita pelos estudantes no final de cada módulo – avaliação institucional a ser disponibilizada no AVA/Moodle;
- aplicação de questionário ou realização de roda de conversa organizada para tal finalidade, com estudantes do curso, a serem realizadas preferencialmente de forma on-line, ou conforme previsão do Plano de Retorno de Atividades Presenciais da Unidade Executora dispostos como prioritários para atendimento presencial, e
- em reunião pedagógica, convocada pela Coordenação de Curso, com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe que acompanha o Curso a ser realizada preferencialmente de forma on-line.

Para a realização dessa avaliação, estudantes, equipe de acompanhamento do curso e docentes devem conhecer os itens a serem avaliados, sendo eles:

- programas de atendimento ao estudante seguindo as atividades de: apoio psico sócio pedagógico, apoio extraclasse, assistência estudantil, nivelamento, monitoria, aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, pesquisa, extensão e outros;
- meios e estratégias utilizadas para a permanência do estudante;
- ações de mobilidade acadêmica, conforme regulamentos IFRR.

15. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, presidido pelo DEPEI, é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados nos Cursos Técnicos, tendo sua organização e funcionamento fixados na Organização Didática (IFRR, 2018). Sua constituição é composta por, além do seu presidente, todos os docentes da turma em análise, no período letivo em questão; representantes dos estudantes; o Coordenador de Curso e apoio pedagógico.

O Conselho de Classe se reunirá semestralmente, em caráter ordinário, e, em caráter extraordinário, quando seja convocado por determinação da Coordenação de Curso em função de assuntos específicos a serem tratados, podendo, nesses casos, reunir-se com:

- I. Toda a turma de estudantes;
- II. Com determinado grupo de estudantes; ou
- III. Sem a presença dos estudantes.

Ao final do período letivo, o Conselho de Classe analisará a situação dos estudantes com reprovação nos componentes curriculares, tendo a prerrogativa de deliberar acerca da homologação da média do componente curricular no módulo atribuída pelos docentes a cada estudante.

São atribuições do Conselho de Classe:

- I. Levantar as dificuldades da turma com relação à aprendizagem, ao relacionamento docente (professor-formadores e mediadores) e estudantes, ao relacionamento entre os próprios discentes e outros assuntos que mereçam ser analisados coletivamente;
- II. Deliberar sobre medidas técnicas, administrativas e pedagógicas a serem tomadas, visando superar dificuldades detectadas;
- III. Despertar nos docentes e nos estudantes o hábito de reflexão, de análise e de autoavaliação sobre o seu próprio desempenho, no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades;
- IV. Servir como instrumento de aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando alternativas e sugerindo metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes necessários na condução do processo de ensino-aprendizagem;
- V. Executar os encaminhamentos e decisões tomadas no Conselho de Classe por determinação da Diretoria de Ensino, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão, em função de assuntos específicos a serem tratados. O Conselho de Classe é temporário e ocasional, sendo constituído conforme preconiza a Organização Didática do IFRR.

16. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada ao fim de cada ciclo de oferta, e terá como parâmetro os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do IFRR, conforme exposto no PDI 2019-2023 (IFRR, 2019), além do perfil profissional do curso e do egresso e dos objetivos geral e específicos do curso expostos neste PPC.

A realização dessa avaliação compreenderá, de acordo com o Art. 196, § 2º da Organização Didática, a análise das práticas no desenvolvimento do curso e o processo de retroalimentação para o currículo em busca da qualidade de sua oferta educacional, e sua realização ficará a cargo da

Coordenação do Curso, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica do Campus, em data prevista no Calendário Acadêmico.

Para realização dessa avaliação, os estudantes do Curso responderão, por meio da aplicação de instrumentos próprios do Campus, perguntas referentes aos componentes curriculares e atividades acadêmicas específicas do curso; à avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso; à avaliação dos espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca e ambientes didáticos); e à autoavaliação do estudante. Considerar-se-á, dessa forma, o sistema polidimensional que inclui a avaliação da aprendizagem do discente, a avaliação das estratégias de ensino, e a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do currículo.

O instrumento de avaliação aplicado aos estudantes deverá ser previamente encaminhado à DEPEI, que o analisará e homologará devendo, após sua aplicação, ser elaborado relatório de avaliação de curso pela Coordenação do Curso, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica do Campus, no qual serão consolidados os resultados referentes às dimensões supracitadas e que, posteriormente, também deverá ser encaminhado à DEPEI, a fim de subsidiar ações a serem realizadas conforme os resultados verificados.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com o que estabelece a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, o acompanhamento e a realização da avaliação institucional são de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRR e, no âmbito dos campi, da Comissão Setorial de Avaliação (CSA). Essas instâncias serão responsáveis pela condução dos processos de avaliação interna, da devolutiva, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e serão constituídas para períodos bianuais de atuação mediante processo de escolha regido por edital e levando em consideração a participação dos docentes, dos técnico-administrativos, dos gestores, dos estudantes e da comunidade externa, conforme exposto na Resolução n.º 293 – Conselho Superior, de 5 de maio de 2017.

18. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

O quadro de servidores docentes deverá ser composto no mínimo por 13 (treze) professores, todos pertencentes à carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), em regime de dedicação exclusiva e com formação específica, segundo as áreas de atuação, os níveis de ensino e os cursos a serem implantados, de acordo com os seus respectivos planos e propostas curriculares.

Essas funções também poderão ser exercidas por profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal, através de processo de seleção pública simplificada, por edital, e da comprovação da capacidade técnica e formação adequada para o desempenho das respectivas atribuições. A quantidade, os critérios e requisitos para seleção desses profissionais serão definidos nos editais específicos do IFRR.

Quadro 2: Perfil Profissional de Pessoal Docente

Nome	Área de Formação	Titulação	Regime de Trabalho
-------------	-------------------------	------------------	---------------------------

Ana Claudia Luiz Borges Barros	Letras	Mestra em Letras; Especialista em Ensino de Língua Espanhola e Literatura Hispânica; Licenciada em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica	40 DE
Daiane Machado Sá	Economia	Especialista em Docência no Ensino Superior; Bacharela em Ciências Econômicas	40 DE
Eliselda Ferreira Corrêa	Agronomia	Mestra em Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia; Bacharela em Agronomia	40 DE
Igor Gomes de Meneses Cruz	Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação; Especialista em Docência em Ciência e Tecnologia da Informação; Bacharel em Ciência da Computação.	40 DE
Jéssica Carolina Faversoni	Agronomia	Mestra em Ciência do Solo; Bacharela em Engenharia Agrônoma	40 DE
Karla Cristina Damasceno de Oliveira	Turismo	Doutora e Mestra em Museologia e Patrimônio; Especialista em Docência e Metodologia de Pesquisa em Turismo; Bacharela em Turismo e em Ciências Contábeis	40 DE
Lucas Socoloski Gudolle	Administração	Mestre em Administração; Especialista em em Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento; Bacharel em Administração.	40 DE
Lysne Nozenir de Lima Lira	Pedagogia	Mestra em Educação; Especialista em Filosofia da Educação, em Licenciatura Plena em História, em Licenciatura Plena em Filosofia Geral, em Gestão de Pessoas, em Planejamento, Inovação Gestão Práticas Educativas, em Educación Internacional; Licenciada em Pedagogia.	40 DE
Raimundo de Almeida Pereira	Agronomia	Mestre em Agronomia; Especialista em Administração e Manejo de Unidades de Conservação; Especialista em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto; Bacharel em Agronomia	40 DE
Rogério Pinto de Sousa	Letras	Especialista em Educação do/no Campo e em Gênero e Diversidade na Escola; Licenciado em Letras.	40 DE
Roseane Machado Sá Viana	Ciências Contábeis	Especialista em Controladoria e Finanças; Bacharela em Ciências Contábeis; Técnica em Secretariado	40 DE

Severino Manuel da Silva	Agronomia; Ciências Agrárias; Zootecnia	Mestre em Ciência Animal; Especialista em Docência do Ensino Profissional e Tecnológico; Bacharel em Ciências Agrárias, em Zootecnia e em Agronomia; Técnico em Edificações	40 DE
Stefano Maleski	Comércio Exterior	Mestre em Gestão de Projetos; Bacharel em Comércio Exterior.	40 DE

O quadro de servidores administrativos do Campus deverá ser composto por no mínimo 10 (dez) servidores, distribuídos entre os cargos de Assistente de Administração, Técnico – Área e Técnicos de Nível Superior. A definição dos cargos será feita por ocasião da publicação do ato autorizativo para a realização de concurso público.

Quadro 3: Perfil Profissional de Pessoal Técnico-Administrativo

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Clinton Júnior Jorge	Técnico em Secretariado	40 h
Charles da Silva Soares Junior	Assistente em Administração	40h
Jullyandry Coutinho Viana dos Santos	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais	40 h
Liane de Castro Machado	Técnico em Agropecuária	40 h
Myriellen Cardoso da Silva	Assistente de Aluno	40 h
Paulo Cesar Sampaio da Silva	Assistente em Administração	40 h
Renan Ponciano do Nascimento Dias	Tecnólogo em Gestão Pública	40 h
Renato Fonseca de Assis Cunha	Bibliotecário - Documentalista	40 h

Quadro 4: Perfil Profissional de Pessoal Técnico-Pedagógico

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Holtton Bruno Schuertz Alves	Técnico em Assuntos Educacionais	40 h
Fernando Silva e Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	40 h

19. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

19.1 Instalações

Para atender aos setores constantes no organograma do CAB, as instalações do Campus estão especificadas na Diretoria de Administração e Planejamento e na Diretoria de Ensino, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão, dispondo dos seguintes ambientes:

- I. Biblioteca;
- II. Sala compartilhada para os Professores;
- III. Sala de Pesquisa para os Professores;
- IV. Sala para as Coordenações de Cursos;
- V. Sala para a Equipe Técnica-Pedagógica;
- VI. Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos (CORA);
- VII. Uma copa e um refeitório.

19.2 Equipamentos

- I. 05 (cinco) projetores multimídia;
- II. 03 (três) televisores;
- III. 42 (quarenta e dois) computadores desktop;
- IV. 7 (sete) notebooks;
- V. 05 (cinco) impressoras com scanner.

19.3 Biblioteca

A Biblioteca do CAB possui uma área de 56,75 m², divididos em três ambientes: área do acervo geral, área administrativa do bibliotecário, área de atendimento ao usuário e ambientes para pesquisa individual e em grupo.

O acervo é composto por aproximadamente 1.416 (um mil, quatrocentos e dezesseis) exemplares cadastrados e disponíveis para uso, sendo cada vez mais crescente este número em razão de doações e aquisições. Além disso, o CAB integra a Biblioteca Virtual do IFRR, que disponibiliza acesso gratuito a e-books de diversas áreas do conhecimento.

O salão de pesquisa em grupo possui uma mesa e oito cadeiras; a pesquisa individual pode ser realizada em uma das seis cabines individuais disponíveis, cada qual com uma cadeira, contando, ainda, com tomadas de energia para uso dos pesquisadores. A área de pesquisa virtual possui três computadores em funcionamento, conectados à rede mundial de computadores e disponíveis para pesquisas e elaboração de trabalhos.

20. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa assegurar aos sujeitos condições de interpretar a realidade e exercer sua cidadania, propiciando-lhes condições de intervir na sociedade de

maneira crítica e justa. Nesse sentido, o IFRR apresentará concepções e diretrizes que nortearão as práticas pedagógicas para o período de 2019 a 2023 (PDI IFRR 2019-2023)

As ações desenvolvidas por meio do IF Comunidade, da Semana de Empreendedorismo e Inovação que acontecem todos os anos no Campus, constituem-se em momentos de transmissão do conhecimento produzido e acumulado pela Instituição, além de também significar uma prestação de contas para a sociedade local. Além de tudo isso, o Campus prevê a oferta de bolsa de monitoria para os cursos técnicos, possibilitando a prática profissional e um diferencial para a formação do estudante.

As ações de pesquisa e de inovação - que estimulam a busca por soluções científicas para os problemas locais, a participação em projetos de criação e de difusão de tecnologias (PDI IFRR, 2019) - e de extensão, que integra a educação aos múltiplos setores da vida em sociedade, serão desenvolvidas mediante alguns programas tais como: Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT e Programa Institucional de Incentivo a Projeto de Extensão (PIPEX), ou outras formas que docentes e discentes adotarem.

Poderão ser desenvolvidos projetos de pesquisa partindo de um componente curricular, projetos integradores ou mesmo um projeto de extensão sem estar ligado a um programa, e que ajude a solucionar uma necessidade da comunidade onde o Campus está inserido. O objetivo é fazer a interface entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para enriquecer o conhecimento dos estudantes.

Todo o anteriormente citado pode ser disponibilizado aos estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo EAD, fortalecendo assim o perfil profissional de saída do estudante. Desta forma, o mercado de trabalho de Roraima receberá um profissional com formação diferenciada e com uma formação cidadã, com foco na necessidade do mercado do trabalho.

21. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

21.1 Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais do direito à educação e refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas (CNE, 2012).

Sua efetivação, no âmbito do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD, tem como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social e, suas atividades estão inseridas de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares, fundamentadas nos seguintes princípios, preconizados pela Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE):

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII. sustentabilidade socioambiental.

21.2 Política de Educação das Relações Étnico-Raciais

Conforme a Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, do CNE, a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial do Brasil, de modo que os tornem capazes de interagir e garantir o reconhecimento e a igualdade de valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (CNE, 2004).

Desse modo, a Educação das Relações Étnico-Raciais visa, no âmbito do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD, promover a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira, conforme preconizam também a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e a Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, por meio do enfrentamento estratégico contra práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas que produzem exclusão e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas.

Desse modo, a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais será efetivada, no Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD, por meio da realização de atividades que estarão inseridas de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares.

Para contribuir no atendimento das demandas relacionadas à Política de Educação das Relações Étnico-Raciais, o Campus pretende implantar o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (NEABI/IFRR), cuja finalidade é regulamentar as ações referentes à implementação das Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/2008, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas.

Conforme estabelece a Resolução n.º 432 – Conselho Superior, de 12 de fevereiro de 2019, o NEABI será um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautado na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, tendo como base temas relacionados à discriminação e desigualdades raciais e ao incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas para promoção da igualdade entre as diversas etnias.

21.3 Política de Educação Ambiental

Buscando assegurar a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade – ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – e objetivando fomentar o envolvimento e a participação social na proteção e conservação ambiental e na manutenção, em longo prazo, dessas condições, a Política de Educação Ambiental será desenvolvida no âmbito do Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD mediante a realização de atividades a serem inseridas de forma transversal à abordagem dos conteúdos de seus componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares orientadas à Educação Ambiental.

21.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

Conforme estabelece o Art.6º do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), o PDI 2019-2023 (IFRR, 2019) e a Organização Didática (IFRR, 2018), será assegurado no Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD do CAB o atendimento prioritário à Pessoa com Deficiência (PcD).

Esse tratamento diferenciado inclui, entre outros:

- I. assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II. mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- III. serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- IV. pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- V. disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VI. sinalização ambiental para orientação das pessoas;
- VII. divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VIII. admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas dependências do Campus e nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal.

Ademais, para contribuir ao alcance de um processo de ensino-aprendizagem em perspectiva inclusiva, o Campus pretende implantar um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o qual é, conforme a Resolução n.º 429 – Conselho Superior, de 6 de fevereiro de 2019, constituído como um grupo de trabalho e estudo permanente, e que estará vinculado à DEPEI.

Tendo por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, com a adequada promoção do cumprimento efetivo das Leis n.º 10.098/2000, n.º 13.146/2015, do Decreto n.º 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos, o NAPNE dará apoio, no âmbito do CAB, ao cumprimento das políticas de atendimento a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, permitindo, por meio de suas atividades:

- I. a adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica;
- II. a interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo;
- III. a intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais.

22. DIPLOMAS E CERTIFICADOS

O estudante do curso Técnico em Guia de Turismo Subsequente EAD, após concluir os 3 módulos e todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor e cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular, receberá o certificado de Técnico em Guia de Turismo, na Categoria de Guia de Turismo Regional/RR e Guia de Excursão Nacional/América do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 2848**, de 8/12/1984. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **LEI No 8.670 DE 30 DE JUNHO DE 1993** Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8670.htm>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

_____. **Decreto Lei Nº 946**, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei Nº 8.623, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo. 1993 – 2. Disponível em: <[planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm)>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. **Lei 8623** de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. 1993 – 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **LEI Nº 8.948, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1994.** Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm>. Acesso em: 23 Jul. 2019.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. **Parecer CNE/CEB 16/99.** Dispõem sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1_699.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. BRASIL. **DECRETO DE 13 DE NOVEMBRO DE 2002** Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima e dá outras providências. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2002/Dnn9731.htm>. Acesso em: 15 Jul. 2019.

_____. Ministério do Esporte e Turismo. **Deliberação Normativa Nº 426**, de 04 de outubro de 2001, que dispõe sobre as normas e procedimentos para cadastramento de Guia de Turismo. 2001. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/deliberacao-normativa-n-426-de-04-de-outubro-de-2001/4290>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Deliberação Normativa Nº 427**, de 04 de outubro de 2001, que dispõe sobre os critérios para apreciação dos planos de curso para a formação profissional de Guia de Turismo. 2001-2. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/deliberacao-normativa-n-427-de-04-de-outubro-de-2001/4291>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. **Decreto nº 5296/2004.** Regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

_____. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **Decreto nº 6.614**, de 23 de Outubro de 2008. Regulamenta a Lei no 8.256, de 25 de novembro de 1991, que cria áreas de livre comércio nos Municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima, e dá outras providências. 2008 – 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6614.htm>. Acesso em: 10. ago. 2019.

_____. **Lei nº 11.741** da Educação Profissional e Tecnológica. 2008 -3. Disponível em: <[planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)>. Acesso em: 09. ago. 2019.

_____. **Lei n.º 12.711** de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. 2012-2. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_23866622_PORTARIA_NORMATIVA_N_18_DE_11_DE_OUTUBRO_DE_2012.aspx>. Acesso em: 10 Jul. 2019.

_____. **Parecer CNE/CEB Resolução nº 6**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012 - 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 set. 2019.

_____. **Resolução nº 01/2012 do CNE**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012 - 4. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 03 Set. 2019.

_____. **Portaria Nº 27**, de 3 de janeiro de 2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. 2014. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=117>>. Acesso em: 09 ago. 2019

_____. **Portaria 105, de 20 de Junho de 2018**. Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/2018.html?id=12207:Portaria-105-de-20-de-junho-de-2018>

_____. Fundação Nacional do Índio - FUNAI. **Instrução Normativa nº 03**, de 11 de junho de 2015. Estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas. 2015. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cgetno/pdf/IN%2003.2015.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. 2019.

_____. **Lei nº 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm>. Acesso em: 27. dez. 2019.

_____. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 2020, p.19-516. Disponível em: <cnc.mec.gov.br>. Acesso em: 24 mar. 2021.

_____. Ministério do Turismo. **Cadastur atinge marca de 17 mil guias de turismo no Brasil**. Publicado em 09.11.2016. s.p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7230-cadastur-atinge-marca-de-17-mil-guias-de-turismo.html>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Mapa do turismo de Roraima mais que duplica número de municípios**. Publicado em 14. set. 2017. s.p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8158-mapa-do-turismo-de-roraima-mais-que-duplica-n%C3%BAmero-de-munic%C3%ADpios.html>>. Acesso em: 05 jul. 2019

IFRR. **Plano do Curso Técnico Integrado de Turismo, na Modalidade de Educação de Jovens e**

Adultos (EJA), com Ênfase em Guia Regional de Turismo e Guia de Excursão Nacional. 2005.

_____. **Resolução n.º 040, de 2 de junho de 2011.** Estabelece os procedimentos para elaboração e adequação curricular dos planos dos cursos técnicos do IFRR. 2011. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/2011/resolucao-no-040-conselho-superior>>. Acesso em: 27 Out. 2019.

_____. **Resolução n.º 142, de 26 de setembro de 2013.** Altera a Resolução n.º 040 - Conselho Superior que estabelece os procedimentos para elaboração e adequação curricular dos planos dos cursos técnicos e superiores do IFRR. 2013. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2013/resolucao-no-142-conselho-superior>>. Acesso em: 20 Jan 2020.

_____. **Resolução 157/Consup/2014/IFRR.** Dispõe sobre as normas e procedimentos da mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do Instituto Federal de Roraima e dá outras providências. 2014. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/2014/resolucao-no-157-conselho-superior>>. Acesso em 22 jul. 2019.

_____. **Plano Pedagógico Do Curso Superior De Tecnologia Em Gestão De Turismo.** Boa Vista, RR, 2015, p.6-89. Disponível em: <http://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/Tecnologia-em-Gestao-de-Turismo/documentos/Plano%20CURSO_TURISMO2015.pdf>. Acesso em 22 jul. 2019.

_____. **Portaria N.º 1326/2016/REITORIA/IFRR.** Vincula administrativamente o Campus Avançado do Bonfim à Reitoria. 2016. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/gestao-de-pessoas/portarias/2016/portaria-no-1326-2016-vincular-administrativamente-o-campus-avancado-do-bonfim-a-reitoria>>. Acesso em 18. Jul. 2019.

_____. **Resolução nº. 246, de 4 de janeiro de 2016.** Aprova o regulamento da política de acompanhamento de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. 2016 – 2. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2016/resolucao-no-246-conselho-superior>>. Acesso em 10 ago. 2019.

_____. **Resolução n.º 338 de 1º de fevereiro de 2018.** Aprova a reformulação da organização didática do IFRR. 2018. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/gestao-de-pessoas/boletim-de-servicos/2018/boletim-de-pessoal-e-servicos-n-deg-08-2018>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

_____. **Organização Didática.** 2018, p.1-83. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2018/resolucao-n-o-338-conselho-superior>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2023.** Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/pdi/pdi-2019-2023>>. Acesso em: 22 jul. 2019

_____. **Resolução nº. 434/CONSUP,** de 18 de fevereiro de 2019. Aprova o regulamento das atividades acadêmico-científico culturais (AACC's) do IFRR, sp. 2019 – 2. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-434-conselho-superior>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

_____. **Portaria MTUR Nº 37, de 11 de Novembro de 2021.** Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mtur-n-37-de-11-de-novembro-de-2021-359436314>>. Acesso em 29. Dez. 2021.

PORTAL Educação. **Avaliação Educacional.** Sd. Sp. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/avaliacao-educacional/9297>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

RORAIMA, Governo do Estado de. **Estrutura Agrária do Estado de Roraima.** Instituto de Terras e Colonização do Estado de Roraima - ITERAIMA. 2007, sp. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/comissoes/cre/ap/AP_20071121_EstruturaAgrariaRoraima.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

RUSCHMANN, Consultoria de Turismo S/C. **Estratégia de desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo do Estado de Roraima**. Relatório Final. São Paulo, 2002. 808p.

SANTOS, Maria Célia Calmon. BARRA, Sérgio Rodrigues. O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. In **XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia** 03 a 06 de setembro de 2012. Belém-PA. Disponível em <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/104305.pd>. Acesso em: 08/09/2020

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR**, em 24/06/2022 09:16:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 155791

Código de Autenticação: 96c0cd25cd





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 673/2022 - CONSUP/IFRR, de 24 de junho de 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Recepcionista na Modalidade de Ensino a Distância do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*campus* Avançado Bonfim.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 12.513/2011, que rege as atividades e ações de extensão no âmbito do IFRR, bem como o constante no Processo nº 23231.000502.2022-36,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) EaD de Recepcionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 24 de junho de 2022.

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA
Presidente do CONSUP/IFRR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC EaD
Curso de Formação Inicial e Continuada de Recepcionista

Bonfim/RR

2022

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Lucelia Santos Sousa Gomes - Docente EBTT - CBV - Presidente da Comissão

Aline Lima Soares da Costa - Coordenadora de EaD - CBVZO

George Homer Barbosa de Medeiros - Coordenador de Extensão - CBVZO

Larisse Livramento dos Santos - Coordenadora do Programa Qualifica Mais

Lucas Socoloski Gudolle - Docente EBTT - CAB

Luciane Wottrich - Coordenadora de Projetos e Programas de Extensão - CBV

I. Dados da Instituição

CNPJ	10.839.508/0001-31
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá
Cidade/UF/CEP	Boa Vista/RR/69.303- 220
Telefone	(95) 3624-1224
Diretora de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação	Maria Eliana Lima dos Santos
Coordenadora do Projeto	Lucelia Santos Sousa Gomes
Site de Instituição	www.ifrr.edu.br

II. Dados do Campus

CNPJ	10.839.508/0001-31
Razão Social	<i>Campus Bonfim</i>
Endereço	Av. Tuxaua de Faria, s/n, Bairro 13 de Maio
Cidade/UF/CEP	Bonfim/RR/ 69380-000
Telefone/e-mail	gabinete.bonfim@ifrr.edu.br
Site de Instituição	www.ifrr.edu.br

III. Apresentação do Curso

Nome do Curso	Recepcionista
Resolução de aprovação	
Classificação do Curso FIC	Formação Inicial (x) Formação Continuada ()
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Carga Horária Total	160 horas
Número de Vagas por Turma	50 à 70 (conforme demanda)
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Incompleto
Data Início e Término	01/07/2022 - 18/09/2022 (80 dias) (passível de alteração)
Dias da semana	Segunda a segunda com 2h dia

Horário	Integral
Forma de Ingresso	Chamada pública
Turno	Integral
Modalidade da oferta	EaD
Frequência de oferta	Semestral
Local das aulas	Plataforma Moodle

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVOS	8
3.1 OBJETIVO GERAL	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4 PÚBLICO- ALVO	9
5 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO	9
6 METODOLOGIA	9
7 PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO	10
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
8.1 MATRIZ CURRICULAR	10
8.2 EMENTÁRIO	11
9 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	16
10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
11 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	18
12 CERTIFICAÇÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento trata-se do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Recepcionista, na modalidade EaD – Educação à Distância, a ser ofertado por meio do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima- IFRR.

O IFRR, enquanto instituição de ensino pública da região norte do país e em conformidade com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, tem por finalidade formar e qualificar cidadão em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Criado nos termos da Lei nº.11.892, de 29 de dezembro de 2008 e vinculado ao Ministério da Educação, a instituição atua sob a missão de “promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.”

Nessa perspectiva, o IFRR propõe-se, através do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, ofertar o curso de Recepcionista para ampliar as oportunidades de trabalho, contribuindo para o aumento do conhecimento por meio da qualificação profissional em recepção e atendimento ao público. O curso será ofertado em conformidade com as resoluções que orientam a oferta de cursos FIC em âmbito nacional e local, respectivamente: Resolução CD/FNDE nº 4 de março de 2012 e a Resolução n.º 471, do Conselho Superior do IFRR, de 17 de outubro de 2019. Em paralelo, atenderá a proposta do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, uma linha de fomento voltada a ofertar vagas gratuitas em cursos de qualificação profissional ou de formação inicial e continuada, sob o objetivo de qualificar trabalhadores e aprendizes com ofertas vinculadas às necessidades setoriais de mão de obra qualificada.

O curso de Formação Inicial e Continuada de Recepcionista, na modalidade EaD, portanto, visa proporcionar uma mudança de perspectiva de vida nos estudantes, para alcançar uma formação profissional humana e integral para atender aos anseios do mundo do trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

Os cursos de Formação Inicial e Continuada, no âmbito do IFRR, são compreendidos como um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de jovens e trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho e para o exercício profissional e/ou elevação da escolaridade. Conciliado a esse formato, a oferta do curso FIC de Recepcionista em território roraimense, na modalidade EaD, se fortalece na proposta do Programa Qualifica Mais Emprega Mais. Programa este que nasceu da articulação entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE do Ministério do Trabalho e Previdência (SPPE/MTP), indo de encontro a Estratégia Nacional de Qualificação para a Produtividade e o Emprego, instituída no Decreto nº 10.110/2019.

O curso de Recepcionista, nesse sentido, é uma forma de propiciar formação e qualificação profissional a jovens e adultos de maneira a credibilizá-los para a atuação na atividade de recepção e atendimento ao público, prestando informações e estabelecendo fluxos de atendimento, com base nos processos, produtos e serviços de uma organização e atendendo com rapidez e eficiência às necessidades da clientela, como segue disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional constante no Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada publicado pelo Ministério da Educação em 2016.

Além disso, o curso responde ao compromisso social e econômico do IFRR para com a

sociedade ao dispor aos cidadãos formação no eixo tecnológico da Gestão e Negócios e ao ser proposto de acordo com o contexto local da região, como explicita os dados a seguir.

O Ranking de Competitividade dos Estados¹ de 2021 desenvolvido pelo Centro de Liderança Pública (CLP) apresenta Roraima como ocupante da “1ª colocação no indicador de Crescimento Potencial da Força de Trabalho”. Explica que no período de 2017 a 2019, a economia do estado “mostrou desempenho acima da média nacional”, estimulado “pela forte migração de venezuelanos” ao território. “E ainda que tenha gerado sobrecarga no sistema público de saúde e de segurança, o maior contingente de pessoas em idade ativa gerou importante aumento do consumo local”, o que justifica a importância de ações públicas que impulsionem a empregabilidade e a geração de renda na região. (CPL, 2021)

Paralelo a esse status, a Junta Comercial de Roraima (Jucerr) revelou que, no primeiro trimestre de 2021, foram constituídas 1.801 novas empresas no estado. O percentual representou um aumento de 24% a mais em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao todo, foram 31.968 empresas ativas no estado em momento pandêmico e registradas de forma online na Junta Comercial, o que reitera a necessidade do elo estreito das instituições de ensino para com a sociedade, no que tange a qualificação e formação continuada da mão de obra para atender o mercado. (FOLHA DE BOA VISTA; JUNTA COMERCIAL, 2021)

Por isso, o IFRR vem propor a oferta do curso de qualificação profissional de "Recepcionista", na forma EaD, dentro do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, cujo objetivo “é qualificar trabalhadores e aprendizes com ofertas vinculadas às necessidades setoriais de mão de obra qualificada, aferidas por meio do mecanismo de mapeamento de demandas denominado SuperTec e/ou de outras metodologias de mapeamento [...]”. (MEC, 2021)

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Promover qualificação profissional com conhecimentos específicos – na modalidade EaD - da área de recepcionista, em conformidade com o eixo tecnológico Gestão e Negócios a jovens e trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ofertar acesso ao curso de Recepcionista à jovens e trabalhadores;
- Contribuir, por meio da formação em recepcionista, com o crescimento do mercado local e a empregabilidade;
- Garantir o desenvolvimento das atividades de recepcionista com responsabilidade e profissionalismo, utilizando técnicas específicas para um atendimento eficiente e eficaz ao cliente;
- Formar profissionais com qualidade para atuar de forma ética e correta em seu ambiente de trabalho.

¹ “O Ranking de Competitividade dos Estados foi concebido pelo Centro de Liderança Pública em 2011, com o desenvolvimento técnico a cargo da Economist Intelligence Unit”, com o intuito de “balizar as ações dos governos estaduais e apoiar a elaboração de políticas baseadas em evidências”. (CLP, 2021)

4 PÚBLICO-ALVO

O curso FIC de Recepcionista, na modalidade EaD, ofertado por meio do Programa Qualifica Mais Emprega Mais, pelo IFRR, atendendo a Resolução nº4 de 16 de março de 2012, e respeitada a escolaridade mínima, atenderá prioritariamente a:

- I. estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II. trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- III. beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;
- IV. pessoas com deficiência;
- V. povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- VI. públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do Pronatec.
- VII. estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

5 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Recepcionista, em EaD, dar-se-á através de Edital de processo seletivo de caráter classificatório, e não eliminatório, devendo o Edital explicitar as etapas de seleção, que podem envolver, quando for o caso, entrevistas, aplicação de questionários, sorteios, análise socioeconômica ou comprovantes de competências. Será divulgado no site do Instituto Federal de Roraima, na página do Programa Qualifica Mais, respeitando o atendimento a descrição do público-alvo e desde que este seja detentor de conhecimento básico de informática para garantia do ensino e aprendizado na modalidade do curso, educação à distância.

6 METODOLOGIA

A metodologia de ensino utilizada no Curso de Recepcionista, na modalidade a distância, será desenvolvida através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da plataforma *Moodle*, onde serão planejados e disponibilizados materiais e atividades para o estudo como: hipertextos, vídeos, videoconferências, fóruns de debates, seminários, chats online, entre outros recursos que estarão ao alcance dos estudantes, para que acessem e realizem as atividades em qualquer hora e lugar, de acordo com a estrutura da oferta do componente e o seu planejamento particular.

Ademais, no AVA, pode-se a todo momento, com conexão à internet, tirar dúvidas, dialogar com professor formador, tutor e colegas, assim como conhecer necessidades e problemas numa abrangência global, vencendo as barreiras geográficas de espaço e as de tempo. Pois, o AVA é disseminador dos conhecimentos tecnológicos, mas, também, de aspectos culturais próprios dos tempos modernos, definindo-se assim, como veículo permanente de apoio às ações de ensino.

No referido curso, o IFRR, por meio da equipe de trabalho do Programa Qualifica Mais Emprega Mais e unidades mantenedora, fica responsável por garantir a execução dos

componentes curriculares na plataforma virtual MOODLE, na versão 3.11.4+ ou superior. Onde, cada unidade mantenedora (*campus*) será o agente registrador de matrícula de seus estudantes, dentro das vagas pactuadas no Programa, e responsável por acompanhar as ações do curso para garantia da emissão dos certificados de conclusão, ficando a cargo da equipe de trabalho instituída no Qualifica Mais Emprega Mais o gerenciamento do curso e da oferta do ensino e aprendizagem na plataforma virtual MOODLE.

A plataforma constitui uma ferramenta de ensino gratuita, usada no mundo todo com objetivo de propiciar ao estudante EaD alternativas de formas de saber ampliando potencialmente seu conhecimento através dos diversos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade, com base numa metodologia centrada na ideia de educação interativa, significativa e flexível.

Assim, via ensino a distância, o estudante aprende com maior autonomia, montando o horário, local e ritmo de estudo, devendo obrigatoriamente, o estudante, interagir com o professor formador e tutor, através da sala virtual.

É valorizada a relação entre o estudante e a tecnologia, sendo esta uma ferramenta utilizada na construção do conhecimento. Os estudos à distância são apoiados em atividades on-line disciplinares, objetivas e discursivas, somadas aos trabalhos concluídos, compostas por reflexões sobre pontos apresentados nos materiais didáticos, orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares e trabalhos em grupos.

O Curso de Recepcionista estará distribuído em componentes curriculares, totalizando 160 horas, conforme matriz curricular do Projeto Pedagógico, em salas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle, 100% a distância, distribuídos em atividades previamente planejadas pelo professor e disponíveis no Ambiente Virtual, obedecendo os prazos de entrega previsto em cronogramas.

7 PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO

Ao final do curso, o estudante deverá desenvolver habilidades para recepcionar e atender diferentes públicos por meio de diversos canais de comunicação (telefone, virtual e presencial). Deverá ser comunicativo, atencioso, paciente, prestativo e saber lidar com situações embaraçosas, sendo estável emocionalmente. Ele também deverá promover a satisfação, a qualidade na excelência no atendimento, sendo eficiente quanto a satisfação das necessidades dos clientes.

Deverá prestar informações e estabelecer fluxos de atendimento, com base nos processos, produtos e serviços da organização, de modo a atender com rapidez e eficiência às necessidades do cliente.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Recepcionista tem o currículo organizado por componentes curriculares que correspondem a 160 horas de atividades de qualificação profissional. A ferramenta principal para a oferta do curso é o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, sendo que nesse ambiente ocorrerão todas as atividades pedagógicas previstas para o curso.

8.1 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do curso foi elaborada com base nas competências e nas habilidades necessárias para a formação do Perfil Profissional de Conclusão do Curso de Recepcionista.

Quadro 01: Demonstrativo dos Componentes e Carga Horária

EIXO TECNOLÓGICO	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Introdução a Ead e Informática Básica	32h
Matemática Aplicada	20h
Noção de Comunicação Empresarial	24h
Relações Humanas e Competências Profissionais	34h
Técnicas e Práticas de Recepção	50h
Total de carga horária dos Componentes Curriculares	160h

8.2 EMENTÁRIO

Componente Curricular: Introdução a Ead e Informática Básica – 32h
<p>Ementa:</p> <p>Noções sobre a Plataforma <i>Moodle</i> e o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Ferramentas do AVA. Trabalho com fórum, Chat, Glossário, Questionários e Wiki. Envio de mensagem no Fórum. Resposta a questionários. Envio de Texto on-line. Envio de Arquivo único. Acesso e envio de mensagens e resposta e e-mail. Respostas a jogos. Edição de Glossário. Verificação de notas. Funcionalidades de acesso e participação em orientações pelo google meet. Acesso ao SUAP. Registro de chamados. Extração de documentos no SUAP.</p> <p>Conceitos básicos sobre Informática: hardware e software; Word (editor de texto); Conceitos Básicos sobre Editor de Textos, Salvando e Abrindo Arquivos; Excel (planilha): Conceitos Básicos sobre Planilhas, Salvando e Abrindo Planilhas; PowerPoint (apresentações): Conceitos Básicos sobre Apresentação de Slides, Abrindo e Salvando Apresentações; Internet e Inclusão Digital: Navegadores WEB, Abrindo seu E-mail e Sites de Pesquisas.</p>

Bibliografia Básica:

LIMA, A. A. **Fundamentos e Práticas na EaD**. Cuiabá-MT. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec, Brasil, 2012. 62p.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. SP: Makron Books, 2007.

WAGNER, R. **Ambientação em educação a distância**. Alegrete-RS. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Farroupilha, 2012. 67 p.

GREGÓRIO, José de Lliano. ADEIÁN, Matiella. **A informática educativa na Escola**. São Paulo: Editora Loyola, 2006.

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SILVA, Mário Gomes. **Informática: Tecnologia básica: Windows XP: Word XP**. São Paulo: Editora Érica, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F. C. A. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

NORTON, P. **Introdução a informática**. São Paulo: Pearson Makron Books. 1996.

MARÇULA, M.; FILHO, P.A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Erica, 2005.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora SENAC. 2010.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Sistemas Operacionais – Fundamentos**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.

CORUTER, Gini e MARQUES, Annette. **Microsoft Office 2000 – Prático e Fácil**. São Paulo: Editora Marron Books do Brasil Ltda, 2000.

MINASI, Mark e MUELLER, John Paul. **Dominando o Windows Vista Ultimate, Busines e Enterprise**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo**. ed. 4. Axcel Books, 2001.

VASCONCELOS, Laércio. **Windows XP, Home e Professional**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda, 2003.

Componente Curricular: Matemática Aplicada - 20h

Ementa:

Matemática Básica: operações aritméticas fundamentais; regras de arredondamento; conceitos, propriedades de grandezas, razões e proporções; regra de três simples e composta.

Noções de Matemática Financeira: porcentagem envolvendo faturamento, lucro, prejuízo, desconto e aumento; juros simples; juros compostos; sequência uniforme de pagamentos (parcelamentos).

Bibliografia Básica:

BOSQUILHA, A. ; AMARAL, J. T. do ; MIRANDA, M. **Manual Compacto de Matemática - Ensino Fundamental**. Editora Rideel, 456. ISBN 9788533948839.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 228p. ISBN 9788522430352.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e realidade**: 5. série : manual do professor. 3.ed. São Paulo: Atual, 1996. 250p. ISBN 857056788X (broch.).

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e**

realidade: 6. série. 3.ed. São Paulo: Atual, 1996. 227p. ISBN 857056791X (broch.).

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática e realidade**: 8. série. 3.ed. reformulada. São Paulo: Atual, 1996. 237p. ISBN 8570567898 (broch.).

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar, 11**: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004. v. 11. ISBN 9788535704624 (broch.).

Bibliografia Complementar:

BONGIOVANNI, Domenico; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática**: volume único. São Paulo: Ática, 1994. 472 p. ISBN 850804514x.

CLÓVIS LUÍS PADOVEZE. **Matemática financeira**. Editora Pearson, 140. ISBN 9788564574502.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. **Matemática completa**: ensino médio, volume único. São Paulo: FTD, [2002?]. 592 p. ISBN 8532248276.

Componente Curricular: Noção de Comunicação Empresarial - 24h

Ementa: Estudo da organização da linguagem e da comunicação. Comunicação através da imagem. Postura e linguagem requerida ao profissional da área de recepção. O desempenho oral e escrito de acordo com os gêneros textuais apropriados ao ambiente do trabalho. Texto/Discurso; Coesão e Coerência; Linguagem formal e coloquial. A comunicação aplicada a recepção. Noções de Redação oficial.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, Reinaldo Mathias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira. **Correspondência Comercial e Oficial: com técnicas de redação**. 15. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEAO, Celia P. S. **Boas Maneiras de A a Z – Dicas básicas para um comportamento social adequado**. 23ª ed. STS, São Paulo.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Célia. **Etiqueta Século XXI**. Ed. L&PM, Porto Alegre, 2008. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N.. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

Componente Curricular: Relações Humanas e Competências Profissionais - 34h

Ementa: Relações Humanas. Competência interpessoal. Importância do "feedback" nas relações humanas no trabalho. Participação no grupo: liderança e poder. Desenvolvimento humano, gerencial e organizacional. Consciência/alienação e ideologia. Respeito às diferenças a fim de estabelecer um relacionamento interpessoal mais harmonioso e criativo na vida social e profissional. Estratégias de mediação e resolução de conflitos. Princípios para boa convivência. Relacionamento com equipe de trabalho. Ética e moral. Noções de Defesa do Consumidor.

Bibliografia básica:

ARRUDA, M.C.C.; WHITAKER, M.C.; RAMOS, J.M.R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Campus, 2009.

DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z.A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil publicado em 12.09.1990 e Retificado em 10.01.2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm.

Bibliografia Complementar:

DEL PRETTE, Z.A.P., & Del Prette, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAS CASAS, Alexandre. **Excelência no atendimento a Clientes**. São Paulo: M. Books, 2010.

ROBBINS, S.P., Judge, T.A., & Sobral, F. **Comportamento organizacional. Teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.

VALLS, Álvaro. **O que é Ética**. São Paulo: brasiliense, 2008.

Componente Curricular: Técnicas e Práticas de Recepção - 50 horas

Ementa: Atribuições, competências e habilidades do recepcionista. Marketing pessoal: etiqueta social e profissional. Gestão do tempo. Organização do ambiente de trabalho. Planejamento e organização da rotina de trabalho. Uso da agenda e follow up. Atendimento ao público e atendimento telefônico. Noções básicas de recebimento, movimentação, protocolo e arquivamento de documentos físicos e digitais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sérgio. **100% Cliente**: reflexões impactantes para vestir a camisa do cliente e ser bem sucedido. Salvador: Casa da Qualidade, 2004.

BARATA, Maura Cristina; BORGES, Márcia M. **Técnicas de recepção**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

DANTAS, Edmundo Brandão. **Atendimento ao Público nas Organizações**: quando o marketing de serviços mostra a cara. Brasília: Editora Senac, 2004.

GONÇALVES, Rosana Fa. **Postura profissional**: comportamento pode pesar mais que desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

LAURINDO, Marcos. **Marketing Pessoal e o novo comportamento profissional**. 3ª ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOURENÇO, Fernanda Maria Alves; CANTAROTTI, Aline. A prática do conhecimento do profissional de secretariado executivo na organização de arquivos: um estudo de caso. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 1, n. 1, 2010.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da Secretária**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREY, Doc. **O poder do telefone**: aumente sua eficiência quando estiver ao telefone. 1º. ed. São Paulo: Amadio, 2002.

NEVES, Adilson Romualdo. **Qualidade no atendimento**: a chave para o seu sucesso pessoal e empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

9 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. É importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender, como o resultado alcançado.

A avaliação será contínua, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno observado durante a realização das atividades propostas individualmente e/ou em grupo.

Conforme estabelece a Resolução n.º 471 – Conselho Superior, de 17 de outubro de 2019, que aprova a reformulação do regulamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal De Roraima (IFRR), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deverá ocorrer:

I. No início do curso, de forma diagnóstica, para subsidiar a prática do docente;

II. Ao longo do curso, de forma a redimensionar a prática do docente e orientar as estratégias de aprendizagem do estudante;

III. De forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

IV. Por meio da combinação de no mínimo dois e no máximo cinco dos seguintes instrumentos:

- a. Observação contínua;
- b. Elaboração de portfólio;
- c. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- d. Avaliações escritas;
- e. Resolução de exercícios;
- f. Relatórios.

Sendo que o professor do componente curricular terá autonomia para utilizar outros instrumentos avaliativos, em virtude de se tratar de curso FIC realizado totalmente em EaD.

Será considerado aprovado por média o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do curso, comprovadas pela execução das atividades e acesso a sala virtual, sendo efetuado o registro no Diário de Classe.

Os estudantes com menor rendimento de aprendizado serão submetidos à recuperação de forma paralela, priorizando os aspectos qualitativos aos quantitativos, numa concepção de avaliação da aprendizagem processual, contínua, cumulativa e formativa.

A autoavaliação será estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo aluno, do seu progresso, assim como a identificação de pontos a serem aprimorados, haja vista tratar-se de uma prática imprescindível à aprendizagem com autonomia.

10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para condução do curso FIC EaD de Recepcionista o IFRR utilizará do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle. Este sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na instituição. A plataforma Moodle permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos, professores e tutores. O servidor que estiver lotado na unidade de EaD fará a alimentação do sistema de gerenciamento das informações.

Para registro de notas e frequência do curso o IFRR utilizará do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), principal sistema para gestão dos processos administrativos e acadêmicos da instituição.

O curso por ser totalmente em EaD não demandará das instalações físicas da instituição, porém, ficará à disposição para essa modalidade de ensino (sala de treinamento, laboratórios de informática com computadores com acesso a internet, sala de projeções/audiovisual e biblioteca virtual) em casos que houver necessidade.

Destaca-se que para o ensino à distância o estudante é considerado gestor do seu tempo e de seus estudos, mediante recursos tecnológicos (computador ligado à internet, de preferência com banda larga e processador de texto) que possibilitem a garantia do ensino e da aprendizagem, bem como, a perfeita interação e cooperação com o professor e o tutor.

11 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os docentes e os técnicos que atuarão no curso, como coordenadores e apoio administrativo, serão aqueles instituídos dentro do Programa Qualifica Mais Emprega Mais. Já os docentes, tutores, pedagogo e gerente de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) (em Quadro 2), que atuarão diretamente na oferta do curso, serão selecionados por meio de edital específico dentro do Programa, conforme as orientações estabelecidas pela Lei n.º 12.513, de 26 de outubro de 2011; pela Resolução CD/FNDE n.º 4, de 16 de março de 2012; pela Resolução de n.º 471, de 17 de Outubro de 2019; e as que houver pertinente na área.

Quadro 2: Equipe de profissionais necessários para o Funcionamento do Curso:

COMPETÊNCIA	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGO FUNÇÃO
<p>Tutor</p> <p>É um mediador entre o professor, os conteúdos e os alunos. Cabe-lhe, de forma geral, auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados, dar o retorno das avaliações e atividades, auxiliar o professor na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma virtual, entre outras responsabilidades.</p>	<p>Formação superior em curso de graduação, licenciatura e/ou tecnólogo. Além de possuir experiência comprovada no Moodle ou capacitação compatível com a função a ser desempenhada, com experiência em Educação à Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.</p>	20h	Docente ou Técnico
<p>Pedagogo</p> <p>No geral é responsável por elaborar e desenvolver projetos educacionais,</p>	<p>Formação superior em pedagogia ou psicologia ou assistência social ou outras</p>	20h	Docente ou Técnico
<p>assessorar o docente e o tutor nas atividades de ensino, entre outras responsabilidades.</p>	<p>licenciaturas com atuação compatível com a função a ser desempenhada ou áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.</p>		

<p>Gerente de Ambiente Virtual de Aprendizagem</p> <p>É responsável por monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos utilizados nas atividades de Educação a Distância, fazer a abertura e replicar salas virtuais e turmas, entre outras atividades.</p>	<p>Formação superior em área da Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.</p>	<p>20h</p>	<p>Docente ou Técnico</p>
---	---	------------	---------------------------

Quanto ao perfil do corpo docente (em Quadro 3) para a execução do curso, é necessário que o profissional tenha formação em nível superior, compatível com o componente curricular pretendido.

Quadro 3: Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso

COMPONENTES CURRICULARES	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA	CARGO FUNÇÃO
<p>Introdução a EaD e Informática Básica</p>	<p>Formação superior em área de Educação ou Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.</p>	<p>32h</p>	<p>Docente</p>
<p>Matemática Aplicada</p>	<p>Formação superior em área da Tecnologia da Informação ou Análise de Sistemas ou Licenciatura em Matemática ou áreas afins com experiência em Educação a Distância e ambientalização no AVA e/ou capacitação em EaD.</p>	<p>20h</p>	<p>Docente</p>
<p>Noção de Comunicação Empresarial</p>	<p>Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado, Língua Portuguesa/ ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.</p>	<p>24h</p>	<p>Docente</p>

Relações Humanas e Competências Profissionais	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado, Administração, Psicologia/ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	34h	Docente
Técnicas e Práticas de Recepção	Profissional com curso Técnico em Secretariado ou áreas afins ou Formação superior em Secretariado/ou em áreas afins, com experiência em Educação a Distância e/ou capacitação em EaD.	50h	Docente

12 CERTIFICAÇÃO

Os estudantes que concluírem o curso e obtiverem a frequência mínima de 75% e um aproveitamento mínimo de 70% nos componentes curriculares receberão o **Certificado de Qualificação Profissional em Recepcionista, do eixo tecnológico: Gestão e Negócios, carga horária: 160 horas.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Ranking de Competitividade dos Estados 2021**. Centro de Liderança Pública – CLP, 2021. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/7589/1632853992Relatrio_tcnico_2021_set_24_1.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022

FOLHA DE BOA VISTA. **Roraima tem aumento de 24% na criação de novas empresas**. Por Folha Web em 21/04/2021 às 15:00. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Roraima-tem-aumento-de-24--na-criacao-de-novas-empresas/75242>. Acesso em: 06 abr. 2022.

JUNTA COMERCIAL. **Estatísticas**[site]. JUCERR, 2022. Disponível em: <https://www.jucerr.rr.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. ed.4. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 abr. 2022.

**APRECIÇÃO / APROVAÇÃO INTERNA DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO**

PARECER DA DIRETORIA / COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CAMPUS

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a Política de Extensão do IFRR é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data: **Assinatura**

**PARECER DA DIRETORIA / COORD. DE ADMINISTRAÇÃO
E PLANEJAMENTO DO CAMPUS**

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a dotação financeira e orçamentária deste

Campus, é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data: **Assinatura**

PARECER DA DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS

Esta Direção Geral, considerando os pareceres anteriores é de parecer:

() Favorável

() Desfavorável à aprovação deste Projeto / Programa / Atividade de Extensão.

Data: **Assinatura**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR**, em 24/06/2022 09:17:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 155783

Código de Autenticação: 49bc1f02f8

